COM O MELHOR DE PLAYBOY

EDITORA ABRIL — JUNHO 1978 — Cr$ 30,00

A REVISTA DO HOMEM

SUPER-ERÓTICO!
AS IRMÃS SE DESPEM JUNTAS PARA VOCÊ: LUCÉLIA SANTOS E CRISTINA, MARIA LÚCIA DAHL E MARÍLIA, ALDINE MÜLLER E ROSA, SUSANA DE MORAES E GEORGIANA, E MUITAS IRMÃZINHAS MAIS...

NOSSA PESQUISA MOSTRA OS CARINHOS QUE VOCÊ PRECISA FAZER PARA EXCITAR MAIS AS BRASILEIRAS

COMO ARRANJAR DINHEIRO DE UMA HORA PARA OUTRA

KOJAK: "POR QUE AS MULHERES ME ADORAM"

O QUE UM HOMEM SOLTEIRO DEVE TER NA COZINHA DO APARTAMENTO

VENDA PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS

BENEDICTINE
LIQUOR
D.O.M
Le Directeur
BÉNÉDICTINE
O prazer de um encontro;
a alegria de uma palavra;
a poesia de um momento;
o sabor de um licor inesquecível.
O gosto, a cor, o aroma,
criados na Idade Média.
Um segredo que atravessou
séculos e o mundo inteiro
o fez famoso.
La Grande Liqueur Française.
Bénédictine, deliciosamente francês.

DE HOMEM PARA HOMEM

Outro dia o diretor de mídia de uma grande agência de publicidade nos telefonou: "Parabéns", disse ele, "vocês devem estar tranqüilos: andei dando uma olhada nos boletins do IVC* — **Homem** é a revista masculina mais lida do Brasil, há catorze meses!" Nada disso! Catorze meses na liderança, absolutamente não nos deixam tranqüilos. Eles representam apenas um compromisso maior com você, leitor, e com o nosso dever de contribuir para que sua vida seja mais agradável e divertida, oferecendo-lhe, a cada mês, uma revista sempre melhor e mais bem feita. Temos de estar cada vez mais em forma para esse estimulante jogo. Para isso, nosso time conquistou um poderoso reforço: Ruy Fernando Barboza, que foi editor das revistas *Realidade, Veja* e *Nova,* está aplicando seu talento, seu brilho e sua experiência polivalentes na chefia de nossa redação; Fernando de Barros, que já colaborava com **Homem** desde o nosso primeiro número, passou a ser nosso editor de Serviços e Reportagens Fotográficas (como a bela matéria deste número sobre moda de inverno); e Lucília Santos de Oliveira (Lu) é a nossa mais nova repórter, descoberta pelos "olheiros" de **Homem** na jovem geração que está sendo lançada pelas escolas brasileiras de jornalismo. Estamos, portanto, nos aperfeiçoando cada vez mais.

E quanto a você? Como anda sua performance de grande amante? É claro que ela depende, basicamente, do que possa fazer mais feliz a deliciosa garota a seu lado. Para lhe dar uma mãozinha, fizemos uma pesquisa, de norte a sul, ouvindo 100 garotas bonitas e jovens. E agora já podemos revelar quais *Os Carinhos Que Mais Excitam uma Brasileira.*

Agora confesse: a irmãzinha dela não é um encanto? Você nunca se surpreendeu sentindo o secreto desejo de amar as duas ao mesmo tempo? Antes de responder, examine detalhadamente a excitante coleção de *Irmãs* que reunimos neste número. Entre elas, meu rapaz, estão nada mais nada menos que a doce Lucélia Santos, a felina Audine Müller e a envolvente Maria Lúcia Dahl... calma! Mas como? — reagirá você depois de verificar as credenciais de Christina, a garota do poster deste mês — como ter calma, diante de uma mulher como essa? Não faça a sua escolha, porém, antes de consultar Jill de Vries, que há pouco mais de um ano apareceu na capa de **Homem** e desde então vem recebendo apelos de uma legião de leitores. E se nenhuma delas for suficiente, aprenda com Nancie Li Brandi a multiplicar uma garota por seis *(Mexa Nestes Cabelos).*

Uma técnica bem diferente de multiplicação foi utilizada pelo financista argentino David Graiver, para se tornar dono de vários bancos utilizando o dinheiro dos guerrilheiros montoneros — 70 milhões de dólares, que desapareceram, assim como o próprio Graiver. E ele, está morto ou não? Conheça as possíveis respostas para esse mirabolante enigma. Enigma também difícil é o sucesso do feio Telly Savalas com as mulheres. É o próprio Kojak quem esclarece, em *Por Que as Mulheres me Adoram.*

De fato, há gosto para tudo. O Edvaldo, por exemplo, obstinado personagem de Carlos Eduardo Novaes, só gostava de misses, como você verá em *Uma Miss Para Edvaldo* — conto baseado em pesquisa do repórter Benício Medeiros. E prossiga rindo ao descobrir um novo regime para perder peso: *A Melhor Dieta do Mundo: Faça Sexo e Emagreça.*

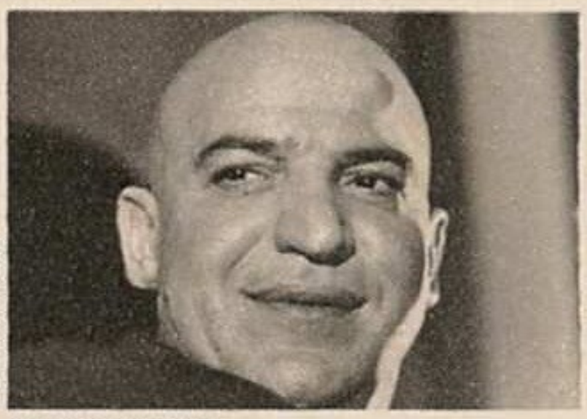
Imagine então quantos quilos supérfluos você poderia perder durante uma viagem de férias ao México — mais precisamente à Riviera Mexicana, de praias ardentes e cenas eróticas, cujas atrações mais sugestivas nós mostramos (*E Viva o México*). Se a chance de fazer uma viagem assim aparecer de repente e suas reservas bancárias estiverem meio por baixo, não desanime. Nós lhe mostramos *Como Arrumar Dinheiro de uma Hora para Outra.* E nos preocupamos também com sua elegância nestes meses mais frios: *Neste Inverno Elas Querem Você de Jaqueta.* Veja como e depois se prepare para ficar mais à vontade quando convidá-las para jantar em seu apartamento. É só ler o nosso *Manual de Feliz Sobrevivência na Cozinha,* organizado especialmente para você.

Outra recomendação muito especial: o conto *O Fator Humano,* de Graham Greene, um dos mais importantes escritores contemporâneos. Uma história séria e ao mesmo tempo divertida, que prende o leitor da primeira à última linha.

Finalmente, não se esqueça de votar no nosso concurso, o Prêmio Homem de Música Popular Brasileira, e assim receba em sua casa um sensacional e exclusivo poster com uma garota do *Playboy*. Até julho.

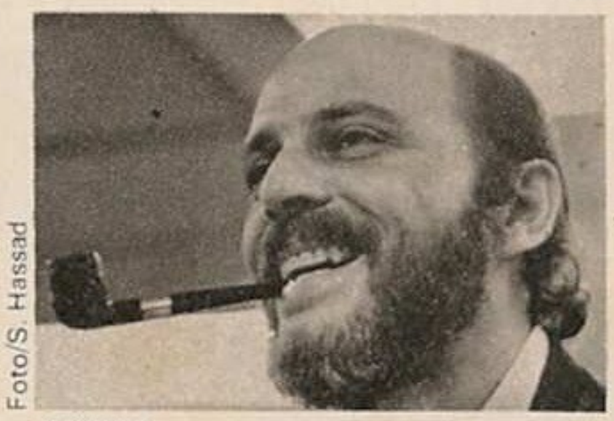
Foto/Luigi Maprin

RUY, LUCÍLIA E FERNANDO



Camera Press

TELLY SAVALAS

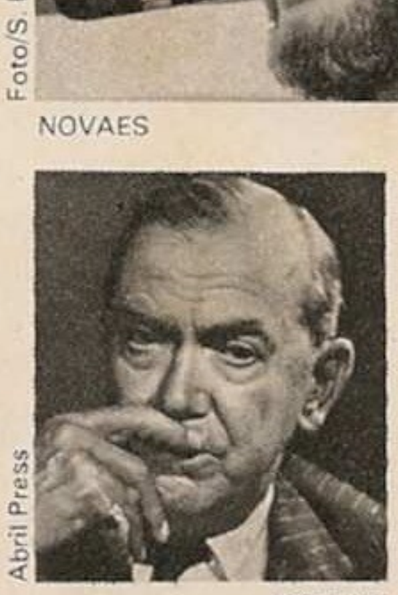


Foto/S. Hassad

NOVAES

Foto/Carlos Namba

NASSIF



Abril Press

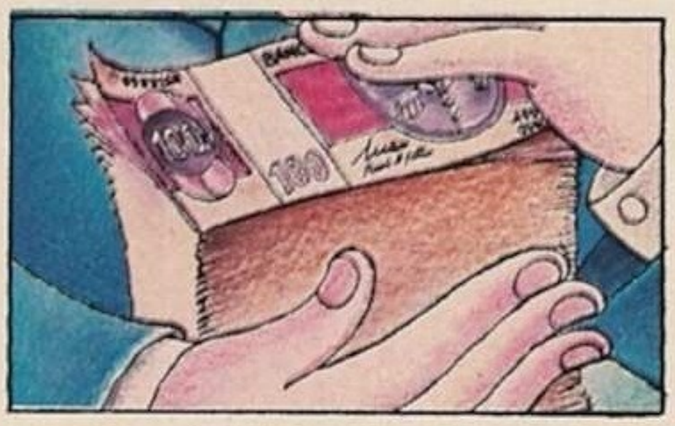
GREENE

*Instituto de Verificação de Circulação (comprova a tiragem e as vendas de todas as publicações brasileiras).

ANO III - N.º 35

A REVISTA DO HOMEM

CAPA
SUSAN E
PATTY KIGER
FOTO:
TOM STAEBLER



Como conseguir dinheiro ... pág. 86

As irmãs, pág. 36

Telly Savalas, pág. 58

Jill de Vries, pág. 52

Riviera mexicana, pág. 96

Mulher
As irmãs ... 36
Jill de Vries ... 52
Christina - **poster** ... 62
Mexa nestes cabelos - **ensaio** ... 81

Extra
Prêmio Homem da Música Popular Brasileira ... 12

Humor
A melhor dieta do mundo ... RICHARD SMITH 116
As piadas de **Homem** ... 136

Perfil
Kojak: por que as mulheres me adoram ... MARK GOODMAN 58

Ficção
Uma Miss para Edvaldo ... CARLOS EDUARDO NOVAES 46
Dois irmãos de sorte - **lenda** ... 72
O fator humano ... GRAHAM GREENE 74

Artigo
Como arranjar dinheiro de uma hora para outra ... LUÍS NASSIF 86

Reportagem
O caso Graiver ... RICARDO URIOSTE 106

Pesquisa
Os carinhos que mais excitam uma brasileira ... 28

Serviço
Elas querem você de jaqueta - **moda** ... FERNANDO DE BARROS 90
Viva o México - **viagem** ... 96
Manual para sua feliz sobrevivência na cozinha ... 102

Doce Vida
Recado ... FAUSTO CANOVA 17
Moda ... FERNANDO DE BARROS 17
Férias ... CELSO NUCCI FILHO 18
Noite ... DIONÍSIO MADRUGA 18
Aparência ... PEDRINHO AGUINAGA 19
Esporte ... OLÍMPIO FORTES 21
Comida ... PANTA & GRUEL 21
Cinema ... RUBENS EWALD FILHO 23
Música brasileira ... TÁRIK DE SOUZA 23
Música internacional ... EZEQUIEL NEVES 26
Leitura ... GERALDO GALVÃO FERRAZ 26

Seções
De homem para homem ... 3
Pontos de vista ... 7
Bazar ... 8
Assessoria ... 10
Em cartaz ... 128
Transas ... 130

A REVISTA DO HOMEM É UMA PUBLICAÇÃO DA EDITORA ABRIL LTDA./GRUPO MASCULINO/REDAÇÃO, PUBLICIDADE, ADMINISTRAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA: RUA DO CURTUME, 585, TEL.: 262-6222/CEP 05065, CAIXA POSTAL 2372, TELEX 011-23227, SÃO PAULO/ESCRITÓRIOS: BELÉM: R. XV DE NOVEMBRO, 226, SALA 1313, EDIFÍCIO CHAMIÉ, FONE: 22-5507 BELO HORIZONTE: av. ÁLVARES CABRAL, 908, TELS.: 337-0351 E 335-0163, TELEX 031-1085, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/BRASÍLIA: SCS PROJETADA, 6, EDIFÍCIO CENTRAL, 13.º ANDAR, SALAS 1 301/8, TELS.: 24-9150, TELEX: 061-1464, TELEGRAMAS: ABRIL PRESS/CURITIBA: R. FERNANDES DE BARROS, 491, TEL.: 62-8942, TELEX: 041-5278, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/FLORIANÓPOLIS: R. FELIPE SCHMIDT, 51, EDIFÍCIO JACQUELINE N.º II, SALA 201, FONE: 22-8630/PORTO ALEGRE: R. VIEIRA DE CASTRO, 285, TELS.: 23-9502 E 23-9446, TELEX: 051-1092, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/RECIFE: R. SIQUEIRA CAMPOS, 45, EDIFÍCIO LYGIA UCHOA MEDEIROS, CONJS. 24/5, TEL.: 24-4990, TELEX: 081-1184, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/RIO DE JANEIRO: R. DO PASSEIO, 56, 6.º/11.º ANDARES, TELS: 244-2022, 244-2107 E 244-2152, CAIXA POSTAL 2372, TELEX: 021-22674/SALVADOR: R. ITABUNA, 304, PARQUE CRUZ AGUIAR, BAIRRO DO RIO VERMELHO, TEL.: 247-3999, TELEGRAMAS: ABRILPRESS/DISTRIBUIDOR NOS EUA: M&Z REPRESENTANTES, 112 FERRY STREET, NEWARK, N. J. 07105, TEL.: (201) 589-2794/PREÇO DO EXEMPLAR ABULSO: O CONSTANTE NA CAPA. NINGUÉM ESTÁ CREDENCIADO A ANGARIAR ASSINATURAS: SE FOR PROCURADO POR ALGUÉM, DENUNCIE-O ÀS AUTORIDADES LOCAIS/NÚMEROS ATRASADOS: AO PREÇO DA ÚLTIMA EDIÇÃO EM BANCA, POR INTERMÉDIO DE SEU JORNALEIRO OU NO DISTRIBUIDOR ABRIL DE SUA CIDADE. EM SÃO PAULO: AV. TIRADENTES, 1 391, TEL. 22DOMINGOS, 212/214, S/LOJA, TELS. 37-1665 E 37-0993; R. ANTONIO DE BARROS 841, TEL. 296-8812; R. JOÃO PEREIRA, 197, TEL. 260-4460; R. CLODOMIRO AMAZONAS, 896, TEL. 543-4207; R. DOMINGOS DE MORAES, 1851, TEL. 71-3501; R. BARÃO DE CAMPINAS, 452, TEL. 221-1867; R. OIAPOQUE, 91/99, TEL. 92-1446; NO ABC: AV. INDUSTRIAL, 117 (SANTO ANDRÉ), TEL.449-9411; NO RIO DE JANEIRO: R. SACADURA CABRAL, 141; PEDIDOS PELO CORREIO: CAIXA POSTAL 945, SÃO PAULO/TEMOS EM ESTOQUE SOMENTE AS ÚLTIMAS SEIS EDIÇÕES/TODOS OS DIREITOS RESERVADOS/IMPRESSA E DISTRIBUÍDA COM EXCLUSIVIDADE NO PAÍS PELA ABRIL S.A. CULTURAL E INDUSTRIAL, SÃO PAULO. **A REVISTA DO HOMEM** NÃO ADMITE PUBLICIDADE REDACIONAL/AS OPINIÕES DOS ARTIGOS ASSINADOS NÃO SÃO NECESSARIAMENTE AS ADOTADAS PELA REVISTA, PODENDO SER ATÉ CONTRÁRIAS ÀS MESMAS. REGISTRADA NA D.C.D.P. DO D. P.F. SOB O N.º 1439 – P. 209/73
© 1978EDITORA ABRIL

© 1971, 1973, 1975,1976, 1977, 1978 PLAYBOY AS TO MATERIAL PUBLISHED IN THE MAY 1971, APRIL 1973, OCTOBER 1975, APRIL 1976, FEBRUARY, SEPTEMBER, NOVEMBER 1977, FEBRUARY, MARCH, APRIL, MAY, JUNE 1978 ENGLISH LANGUAGE ISSUES OF PLAYBOY. © 1978 CABALLERO AS FO MATERIAL PUBLISHED IN THE FEBRUARY 1978.

Aqui está a grande oportunidade para você aprender Fotografia e Super-8

Cursos Camera

Grátis

ESCREVA-NOS AINDA HOJE OU PREENCHA O CUPOM ABAIXO E RECEBA GRATUITAMENTE UM FOLHETO INFORMATIVO DO CURSO CAMERA

Super-8

Este curso, único no Brasil, está escrito numa linguagem simples e agradável para que você aproveite ao máximo seu valioso equipamento de cinema. Você vai aprender todos os segredos de montagem, iluminação, focalização e zoom e os mais espetaculares truques cinematográficos. Sonorização e filmagem de títulos não serão mais nenhum mistério para você. Um curso imprescindível para quem possue uma máquina de filmar. Grande oferta de lançamento.

Fotografia

Um curso extremamente dinâmico escrito por especialistas no assunto para você aprender os mais valiosos segredos da fotografia. Uma obra atual com numerosos testes e centenas de fotos e desenhos explicativos. Os nossos professores analisarão pessoalmente as suas fotos e lhe darão todas as indicações necessárias. E tudo sem sair de casa. Dois volumes impressos a cores e branco e preto que não podem faltar na sua biblioteca fotográfica.

Nikon School

por correspondência

Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de:

Nome

Rua nº

Cidade CEP

Estado

HO-678

CAMERA
Camera Photoagentur
Caixa Postal 22260
CEP 01000 - São Paulo, SP

Pra quem soube esperar o melhor

Aprovado pela Embraer como equipamento original dos seus aviões.

Novo Toca-Fitas Estéreo Auto-Rádio FM Estéreo-OM-OC.

Mod. ACS-M31

TOTALMENTE 1º BRASILEIRO

Valeu a pena V. esperar o toca-fitas brasileiro de tecnologia sem precedentes no mundo todo. Uma tecnologia criada e desenvolvida durante anos pela Motoradio com recursos próprios de ferramentaria e instrumental. Com peças e componentes fabricados pela própria Motoradio, para que V. tenha a mais fácil, rápida e econômica assistência técnica em qualquer lugar do Brasil, sem depender de nada importado.
Agora V. tem o melhor na recepção FM Estéreo (sistema Multiplex com circuito integrado) e nos exclusivos sistemas Motoradio de parada automática eletrônica, transporte de fita e Oto-compensação no controle de tonalidade. E nos 15 W de potência de saída. V. soube esperar. Agora V. merece o melhor.

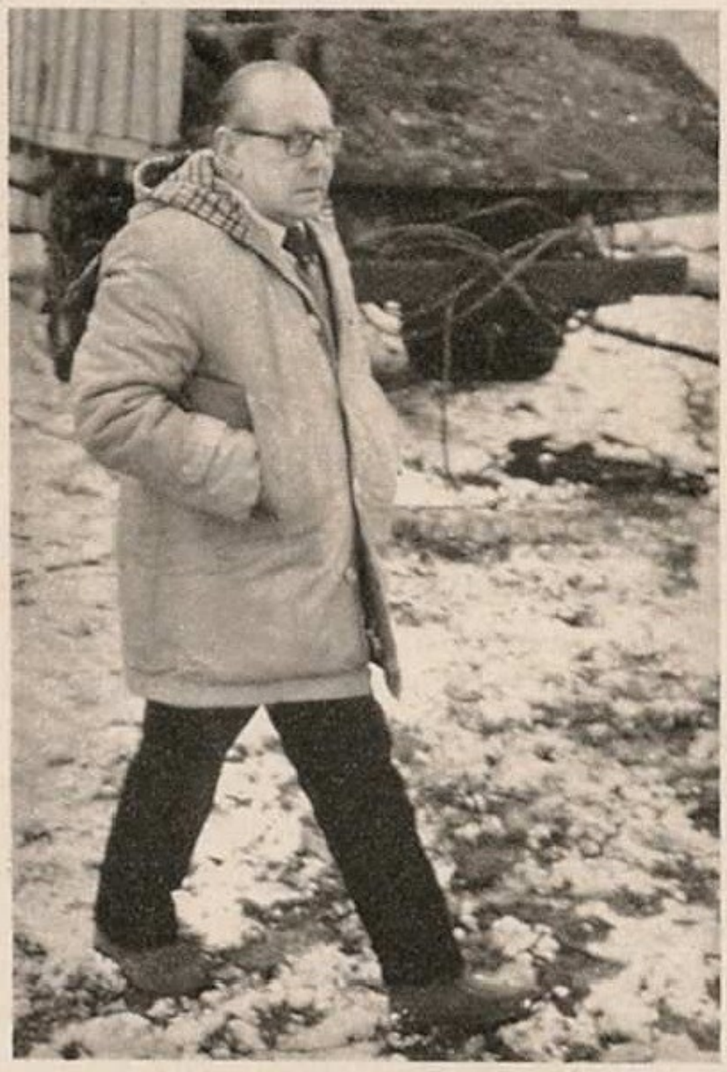
MOTORADIO
TRADIÇÃO EM SONORIDADE

INDÚSTRIA GENUINAMENTE BRASILEIRA

PRODUTOS COM MAIOR Q.I. QUALIDADE INTERNACIONAL

A CARA DE RAUFF

Após ler, emocionado, a reportagem de Cesar Peña sobre o coronel da SS Walter Rauff *(Um Massacre de 100 Mil Pessoas,* **Homem** 33, abril 1978), uma dúvida me assaltou: como era esse homem fisicamente? Seria igual à pintura que ilustrava a entrevista? Vocês não teriam uma foto dele para mostrar melhor como é o homem que faz as terríveis revelações da reportagem? **Ramón Godinho de Oliveira,** Rio de Janeiro, RJ.



Aí está uma foto de Walter Rauff. Por incrível que possa parecer, ele existe realmente.

JANIS, A DOS SONHOS LOUCOS

Quando vi a capa do número de março de **Homem,** percebi que ia ser dos bons, mas a garota do poster, Janis, foi mais do que eu imaginei nos meus sonhos mais loucos. Mostrando Janis daquele jeito, vocês deram uma aula de mulher e de sensualismo. Será que vocês não têm uma foto de Janis ao natural pra me mandar? **Estêvão Ortiz de Castro Mello,** Rio de Janeiro, RJ.

Janis é uma parada, mesmo, não é? E o fotógrafo Ken Marcus soube captar todas as vibrações sexy de Janis. Para você continuar curtindo seus sonhos loucos, mais uma foto de Janis: publicamos na revista em vez de mandá-la para você aprender a não ser egoísta. E os outros fãs de Janis, como é que ficariam?

EXPLICAÇÕES DE UM PONTO

Quero esclarecer alguns aspectos da nota da seção "Transas" do número de março de **Homem,** sobre o método do ponto na orelha para o tratamento contra o vício do fumo, alcoolismo e tóxicos: 1) O detector eletrônico permite simplesmente identificar os diversos pontos de acupuntura (pontos anatômicos) que deverão ser estimulados pelo ponto cirúrgico. 2) Os estímulos permanentes provocados pelo ponto cirúrgico provocam uma desestimulação da necessidade de nicotina (no caso, do fumo), sem que apareçam reações secundárias como nervosismo, insônia e fome. 3) O método não tem contra-indicação; já o método de moderar apetite, também aplicado na orelha, não usa a técnica do ponto cirúrgico. 4) Ambos os métodos foram introduzidos no Brasil em 1976. Os leitores que desejarem saber como é a aplicação e quem está habilitado a fazê-la, podem ligar para 282-5202 (São Paulo) e 237-7885 (Rio). **F. Marat,** São Paulo, SP.

MEU PRIMEIRO EMPREGO

Ao folhear o número de abril da **Revista do Homem,** tive a satisfação de ver a nota publicada a meu respeito. Houve, porém, um equívoco no que se refere ao cargo que ocupei na Cia. Phillip Morris. Quando lá estive, fiz parte da diretoria da empresa, na gestão de seu presidente, sr. Ado Nolte. **Giuseppe Nahaissi,** São Paulo, SP.

Editora Abril
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA

Diretores: Edgard de Silvio Faria, Richard Civita, Roberto Civita, Rubens Vaz da Costa

Diretor de Publicações Masculinas: Thomaz Souto Correa

HOMEM
A REVISTA DO

REDAÇÃO
Diretor: Mário Escobar de Andrade
Redator-chefe: Ruy Fernando Barboza
Editores: Fernando de Barros, Fernando Pessoa Ferreira, Geraldo Galvão Ferraz, Wilson Palhares
Secretário de Redação: Carlos Roberto da Costa
Repórteres: Fabiano Villanova, João Pedro Bara Filho e Maria Lucília Oliveira Santos
Assistente de Redação: Junko Yamanaka

ARTE
Chefe: Carlos Grassetti; Chefe de paginação: Lúcio Seiji Segwwa; Assistentes de Arte: Mauro Massayúki Kawamura, Bernadete Durães

PRODUÇÃO
Secretário de Produção: Néio Lúcio C. Nobre; Produtor de Texto: José Glugoski
Ilustradores: Abrahão Lincoln Bacarat, Adalberto Cornavaca, Alberto Naddeo, Brad Holland, Edinei, Gilberto Miadaira, Herb Davidson, John O'Leary, Leroy Neiman, Natanael Longo de Oliveira, Nilton Ramalho, Walter Hüne

Colaboram neste número: Alberto Naddeo, César Nucci Filho, Edney Silvestre, Ezequiel Neves, Fausto Canova, Fernando de Barros, Luigi Mamprin, Marcelo Corção, Odillo Licetti, Pedrinho Aguinaga, Rubens Ewald Filho e Tárik de Sousa

ESCRITÓRIOS REGIONAIS
Rio: Nélson Silva (chefe de redação); Brasília: Pompeu de Sousa (diretor), D'Alembert Jaccoud (chefe de redação), Porto Alegre: Luís Cláudio Cunha (chefe de redação), Pedro Vitorino Maciel (repórter), Belo Horizonte: Carlos Lindenberg S. Castro (chefe de redação), Gleizer Correia Naves (repórter); Curitiba: Hélio Teixeira (chefe de redação), Amilton Vieira (fotógrafo); Recife: José Maria Andrade (chefe de redação); Salvador: Carlos Libório (chefe de redação); Correspondentes, Paris: Pedro Cavalcanti, Bonn: Carlos Struwe, Londres: Jader de Oliveira, Washington: Roberto Garcia, Nova York: Odillo Licetti, Tel Avive: Alessandro Porro, Genebra: Claudius Ceccon, Lima: Augusto Montesinos, Lisboa: Sérgio de Oliveira, Madri: Eric Nepomuceno, Mexico: Wladir Dupont, Roma: Marco Antonio de Rezende
Matérias internacionais: via Varig, Air France e Aerolineas Argentinas

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press: Judith Baroni (gerente) e Nova York: Odillo Licetti (gerente), 444 Madison Avenue, Room 2201, N.Y. 10022, telex EDABRIL 423-063, tel. (212) 688-0531 - Paris: Pedro de Souza - 214, Rue de la Convention - Phone: 250-9277 - França - Milão: Ly-Strafurini - Via Setembrini 45 - 20124 Milano - Phone: 278-659 - Telex: 34070 - Itália/Documentação: Marilia S. J. França, Vicente Roig Laboratório Fotográfico: Jussi Lehto (Gerente)

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Diretor: Leopoldo Amorim
Supervisor: João de Mattos Smith Jr.
Representantes: Armando de Arruda Sampaio Filho, Geraldo Negrão de Lima.
Coord.ª de Publicidade: Sadako Sigematu
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Gerente de Produto: Sylvian Mifano
Gerente de Promoções: Maria Luiza Volponi
ADMINISTRAÇÃO
Gerente: Aydano Roriz
Supervisor: Paulo Sposito
ESCRITÓRIOS REGIONAIS
Belém, gerente: José M. Alves Fernandes; Belo Horizonte, gerente: Marisa T. Parreiras; Brasília, gerente: Luiz Edgard P. Tostes; Porto Alegre, sub-gerente: Elcenho Engel; Recife, gerente: Edmundo Morais; Rio, gerente: Álvaro Ceciliano F.º; Representantes: Juracy Costa; Curitiba, gerente: Aldo Schiochet; Florianópolis, gerente: Geraldo Nilson de Azevedo; Diretor de Publicidade e Escritórios Regionais: Sebastião Martins
CENTRAL DE PUBLICIDADE
Diretor: Oswaldo de Almeida Filho; Representante: Norberto Cagnacci; Assistente Comercial: Luiz Antonio Madio Sanchez

Diretor Responsável: Edgard de Silvio Faria

Bazar

Às armas, no dentista

Claro, são apenas reproduções, mas funcionam: as armas brancas antigas e os canhões produzidos por José Carlos Zero são inegavelmente eficientes. Zero é dentista e faz armas a partir de desenhos de livros. Esculpe um modelo em madeira e depois funde em alumínio, cobre, bronze, ou latão. Já fez alabardas, machados, cimitarras, massas para clava e mandoble (um tipo de espada), entre outras. Dedicando agora mais tempo a essa atividade do que à odontologia, Zero mudou-se para um sítio em Itapecerica. Em São Paulo, o telefone de seu consultório é 268-1034. Os preços vão de Cr$ 500 a Cr$ 8 mil. O dr. Zero garante não confundir suas atividades: nunca usa, por exemplo, suas armas nos tratamentos dentários que efetua.

Um som da pesada em sua casa

Um salão de baile dos anos 40 ou uma discoteca pop, você é quem escolhe. Deixe a sua festa por conta dos profissionais. No Rio, a Audio Elsando (rua Gustavo Riedel, 66) faz festas por Cr$ 3 mil em cinco horas; um autônomo, Fernando Matos, fornece som JBL e luz rotativa por Cr$ 4 mil a Cr$ 10 mil durante cinco horas. Em São Paulo, a Audio (rua Estados Unidos, 609) monta o som a domicílio, com quantas caixas de som você precisar, equipamento nacional e importado, sonoplasta especializado, potência de 230 a 3 000 watts; iluminação: máquina de bolhas, psicodélica em slides, estroboscópica, rítmica, negra e seqüencial, além de gelo seco, globo espelhado, filmes, raio laser. Esses elementos vão de Cr$ 500 a 1 000 por noite e o som vai de Cr$ 3 mil para música ambiente a Cr$ 5 mil para som com equipamento importado. Ed Costa-Representações e Promoções (rua Sergipe, 475, 2.º, cj. 202) trabalha com amplificadores Crown, caixas JBL, divisores de freqüência, etc., tudo até 3 000 watts de potência. O preço, entre Cr$ 12 mil e Cr$ 25 mil, inclui vários tipos de iluminação, luz que projeta bolhas, efeitos de gelo seco, luzes rítmicas, etc. É bom se precaver e contratar esse serviço com uma semana de antecedência, mas pode-se conseguir tudo montado para sua festa de um dia para o outro.

Um carro quase exclusivo

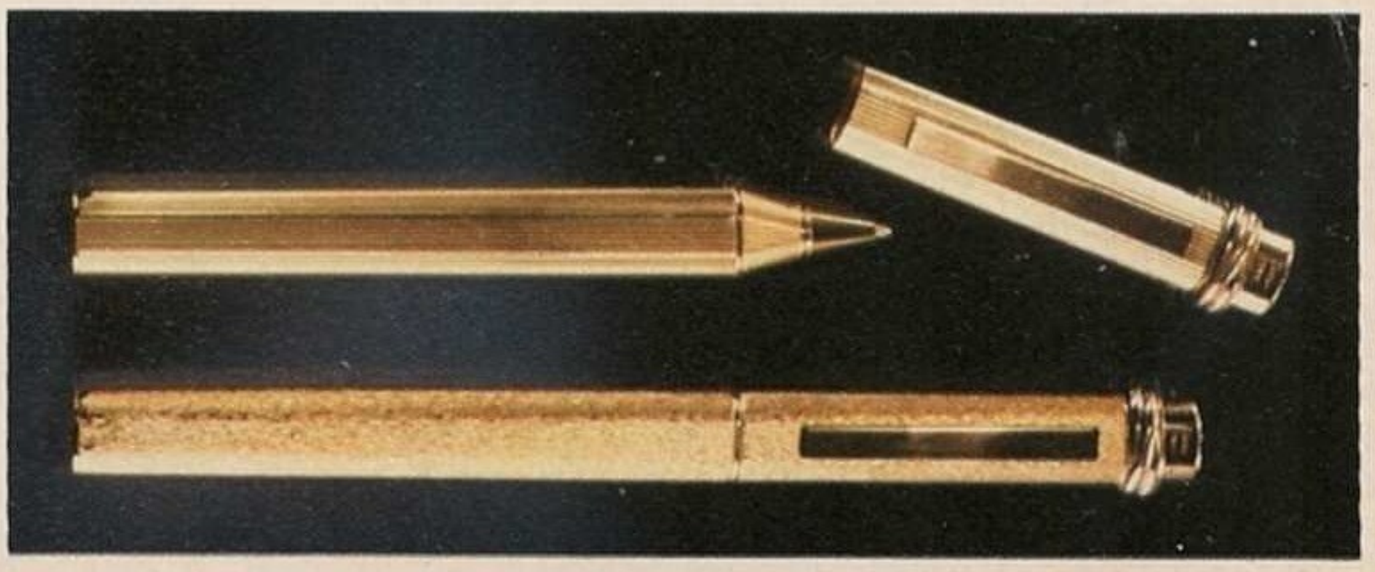
Sob medida para quem não gosta de coisas fabricadas em série, o SM 4.1 é um carro esporte feito sob encomenda pela Cia. Industrial Santa Matilde (bairro Santa Matilde, CEP 36400, Conselheiro Lafaiete, MG), para poucos. Tem estrutura galvanizada a quente, carroceria de plástico reforçado com fibra de vidro, antena de malha embutida no teto, freio a disco nas quatro rodas e motor GM 250, que possibilita velocidade de até 210 quilômetros por hora. Acabado a mão, o SM 4.1 vem com rádio e toca-fitas, ar-condicionado, desembaçador de ar quente para pára-brisa, faróis de iodo e neblina, vidros de segurança, elevadores elétricos de vidros. O SM 4.1 custa Cr$ 330 mil e tem de ser encomendado com 60 dias de antecedência, na Pompéia S.A., rua Carlos Vicari, 154, São Paulo, tel.: 262-5888.

Bronzeado, em pleno inverno

Que tal desfilar por aí todo bronzeado, enquanto os comuns mortais estão com a pele entre o branco giz e o esverdeado por causa do frio? É fácil conseguir o "milagre": tome banhos de raios ultravioleta com o Astralux. Custa Cr$ 10 800 na Lutz Ferrando (rua Direita, 49, São Paulo). Há também um aparelho de alumínio em forma de abajur, que custa Cr$ 520 e é usado com a lâmpada Sunlamp GE, de ultravioleta (Cr$ 1 000, à venda na Casa Fretin, rua São Bento, 176, São Paulo). No Rio, para compensar o tempo de praia sem sol, você encontra lâmpadas de bronzear Infra Phil (Cr$ 525) para usar com o refletor Pedestal, na Optica Lux (av. Copacabana, 1302-A). Já na Lutz Ferrando (largo de São Francisco, 34), há aparelhos ultravioleta acompanhados de óculos especiais, relógio para marcar o tempo de utilização e um tripé de altura variável. O conjunto todo custa Cr$ 8 640.

Lave a gravata

Ressuscite sua gravata manchada — com batom ou molho de espaguete — mandando lavá-la. Afinal, uma gravata de boa marca é muito cara para ser jogada fora, só por causa de uma mancha. Leve a peça atingida para uma boa lavanderia e tudo voltará ao normal. No Rio: Família Unida (rua Conselheiro Lafayette, 104, lj. 8) faz o serviço por Cr$ 25. Em São Paulo: Lavita, entrega de cinco a oito dias depois, Cr$ 58 (av. Cardoso de Melo, 878); Cisne, oito dias, Cr$ 25 (rua Fernão Dias, 158); Wash, dois dias, Cr$ 25 (rua Peixoto Gomide, 1407). Após um teste com produto químico especial, para ver se a gravata solta tinta ou encolhe, é que essas lavanderias escolhem o meio mais prático de lavar.



Canetas de muita classe

Escreva, pois, com elegância, usando canetas diferentes das usadas por todo mundo. Escolha canetas Cartier (foto), por exemplo. Elas são folheadas a ouro, têm uma aliança Cartier na tampa e um botão de pressão para fixá-las no bolso do paletó. Existem três modelos, e custam Cr$ 4 200 cada. À venda na Natan (Rio: rua Visconde de Pirajá, 309, e av. Atlântica, 1702, lj. 6. Belo Horizonte: Shopping Inconfidentes, lj. 10 e 15. Salvador: av. Sete de Setembro, 1937. São Paulo: rua Augusta 2887; Shopping Iguatemi, lj. F4. Recife: r. Bruno Veloso, 268, lj. 1 e 2). As canetas que você escolher podem ainda ser as Dupont, em laca da china, azul-marinho ou dourada (Cr$ 5 300). Elas se encontram à venda em todas as boas lojas de importados, como a Conde de Sagitarius (rua Nova Barão, 68, São Paulo). As canetas italianas, muito apreciadas por seu *design* arrojado, podem ser compradas na Interdesign (al. Lorena, 1655, São Paulo). A Paraphernalia vem com um estojo de madeira; no estojo maior, também uma espátula de cartas, junto com a caneta de alumínio, com tampa de rosca em forma de parafuso: Cr$ 1 200. A Aurora, marca Thesi, parte da badalada exposição do *design* italiano há alguns anos, é de formato retangular, de aço inox, com um corte na ponta. Cr$ 1 300.

QUEM PAGA O JANTAR

Minha namorada e eu fomos convidados para passar um fim de semana na chácara de um casal amigo. No sábado, o dono da casa nos convidou para jantar fora e fomos a um agradável restaurante, que cobrou preços não tão agradáveis assim. Sugeri então que dividíssemos a conta, mas ele não aceitou e insistiu em pagar. Depois minha garota me criticou por ter apenas sugerido a divisão da conta em vez de ter pago imediatamente. Vocês acham que ela tinha razão? M.A. J — Marília, SP.

Você estava certo em se oferecer para dividir a conta e também em aceitar a cortesia de seu amigo sem encompridar a história. Não há muitas coisas tão deselegantes quanto uma discussão depois do jantar para saber quem paga. Agora, sem agir como se estivesse saldando um débito, você pode retribuir, oferecendo a ele e à mulher um jantar do nível daquele. Naturalmente, você recusará qualquer sugestão para dividir a conta. E sua garota ficará feliz.

NO AMOR, TUDO PELA ARTE

Uma noite dessas, ao ir ao apartamento da minha garota, que havia saído, fui recebido por uma amiga dela, uma suave carioquinha que se hospedara lá. Conversa vai, conversa vem, acabamos nos identificando numa porção de coisas — nós dois estudamos arte dramática, nossos signos se harmonizam... Para resumir, nos identificamos *totalmente*. Mas, quando estávamos no melhor da festa, minha garota entrou. Ela é uma mulher evoluída e, embora não tenha feito escândalo, não gostou da coisa. Indignada, passou uma descompostura em nós dois. Foi tudo loucura de momento e, agora, não quero sentir-me culpado pelo rompimento de uma velha amizade entre minha garota e sua hóspede. E, principalmente, não quero perder a garota, pois gosto demais dela. Que fazer? J. R. M. — São Paulo, SP.

Há uma boa sugestão, justamente numa peça de teatro — o Boca de Ouro, *de Nelson Rodrigues. Lembra? A sugestão básica na peça é a de que, em tal situação, deve-se negar com toda a veemência que "a coisa", como você a chama, estivesse acontecendo. Faça isso e sua garota começará a ter dúvidas. Na hora, você e "a sua-*

ve carioquinha" é que deviam ter ficado indignados, ou pelo menos representado. Deviam ter dito que estavam ensaiando alguma ópera rock. Sendo evoluída, sua garota não se voltaria contra a arte. Agora, por que você não tenta a sinceridade e explica a ela que foi "tudo uma loucura de momento" e que você gosta muito dela, como afirma? Talvez ela o aplauda.

POR QUE DEDO ESTALA?

Esta pode não ser uma pergunta como as que vocês costumam responder, mas tenho de saber: o que faz as articulações dos dedos estalarem? M. P. M. — Ribeirão Preto, SP:

Tudo pelo leitor. Conseguimos descobrir os resultados de um estudo feito por um grupo de cientistas ingleses, que também se preocuparam com isso — por incrível que pareça. Eles tiraram raios X dos dedos de dezessete voluntários no momento dos estalos e viram o seguinte: quando os ossos das juntas dos dedos são puxados, um fluido preenche o vão, formando bolhas de ar. Essas bolhas estouram com a baixa pressão e produzem os estalos. Os ingleses são assim: quando encasquetam com um problema, vão ao fundo dele. Até resolver.

ÁLCOOL E IMPOTÊNCIA

Toda vez que bebo um pouco além da conta e quero fazer amor, minha garota reclama que eu levo muito tempo para chegar ao orgasmo. Como me concentro muito na agradabilíssima tarefa, não sei se ela tem ou não razão. Há alguma relação entre a bebida e o retardamento da ejaculação? M. A. B. — Belo Horizonte, MG.

O retardamento da ejaculação é aparentemente provocado pelo efeito anestésico do álcool: muita bebida alcoólica bloqueia o funcionamento dos nervos que regulam a ereção, causando impotência temporária, que não pode ser superada a não ser com muito esforço — da pessoa que bebeu, é claro. Isso, evidentemente, só até que passe o efeito anestésico. Como você provavelmente sabe, um pouco de álcool é estimulante, mas muito funciona também como agente depressor. É por isso que Shakespeare dizia que o "álcool estimula o desejo mas prejudica o desempenho". Por isso, também achamos que você está sendo modesto quando diz que o retardamento ocorre quando bebe apenas "um pouco além da conta". Mesmo porque, depois de certa quantidade, fica difícil avaliar qual é a conta certa. Pelo menos por parte de quem está bebendo. Faça um favor a sua garota: celebre depois *de tudo; os dois se sentirão melhor.*

Todas as questões razoáveis — desde moda, comida e bebida, som, esporte, lazer, viagens, sexo, etiqueta e outros assuntos práticos — serão respondidas aqui, ou diretamente, desde que o remetente envie um envelope selado, com nome e endereço, para resposta.

Dar segurança é uma forma de dar amor.

A vida é o que existe de mais maravilhoso.
E você aproveita melhor a vida quando não está preocupado com ela.
A Bandeirante de Seguros acredita nisso há 34 anos.
Neste tempo todo, ela tem se dedicado única e exclusivamente a seguro, procurando dar a você e sua família segurança e tranqüilidade.
E para garantir isso, ela precisa ser sólida.
Graças ao apoio dos corretores e à sua constante evolução, a Bandeirante é hoje a 3.ª seguradora do mercado e a 1.ª independente.
No ano passado ela teve um aumento de 132,6% no capital e reservas livres, 81,4% nas reservas técnicas, 78,2% nos prêmios brutos e 65,3% nos prêmios arrecadados.
A Bandeirante atua no Brasil e, através do GESB-Grupo de Empresas Seguradoras Brasileiras, também no exterior.
Bandeirante de Seguros. Fazendo tudo para você viver em paz.

Bandeirante de Seguros. Para você viver em paz.

BANDEIRANTE DE SEGUROS
COMPANHIA PIRATININGA DE SEGUROS GERAIS
COMPANHIA BANDEIRANTE DE SEGUROS GERAIS

PRÊMIO HOMEM DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: VOCÊ AINDA PODE VOTAR

ESCOLHA OS MELHORES DA MPB EM 1977. MANDE SEU VOTO HOJE MESMO: QUEM VOTAR RECEBERÁ — EM CASA — UM POSTER EXCLUSIVO DE UMA MARAVILHOSA GAROTA DO PLAYBOY

O PRAZO PARA VOCÊ enviar seu voto, escolhendo os vencedores do Prêmio Homem de Música Popular Brasileira, que lançamos em nossa edição de maio termina no dia 26 próximo. Seu voto é muito importante, pois além de fazer justiça aos artistas e canções que tanto prazer lhe deram em 1977, ele nos permitirá conhecer as verdadeiras preferências musicais de nosso leitor, ou seja, *você*. Independente e paralelamente, a seleção dos premiados será confiada também a uma Comissão Julgadora composta por especialistas.

Na página seguinte você encontrará a nossa pré-seleção de candidatos ao Prêmio, em 14 diferentes categorias. Ela foi organizada apenas para facilitar o julgamento. Se você achar que, em determinadas categorias — ou até em todas — há outros nomes mais merecedores do prêmio, não hesite em votar neles, pois todos os votos serão computados.

ANOTE NOSSO ENDEREÇO: **Revista do Homem,** Caixa Postal 2372, CEP 01390, São Paulo, SP.

Participarão da Comissão Julgadora Especial do Prêmio Homem os seguintes nomes:

Antonio de Vicenzo (Rádio Eldorado, SP); Maurício Kubrusly *(Jornal da Tarde,* SP); José Ramos Tinhorão *(Jornal do Brasil,* Rio); Silvio Lancellotti *(Isto É,* SP); Dirceu Soares *(Folha de S. Paulo);* Ary Vasconcellos (Museu da Imagem e do Som, Rio); Roberto Moura *(O Pasquim);* Ana Maria Bahiana *(Jornal da Música);* Lúcio Rangel (MIS, Rio); Tárik de Souza (**Homem,** *Veja* e *Jornal do Brasil);* Fausto Canova (Rádio Bandeirantes); J. E. Homem de Melo (Rádio Jovem Pan, SP); José Miguel Wisnik (USP); Juarez Fonseca (crítico, Porto Alegre); Aramis Millarch *(O Estado do Paraná,* Curitiba); Itamar de Oliveira (UFMG, Belo Horizonte); Adones de Oliveira *(O Estado de S. Paulo);* Rogério Duprat (maestro); Roberto de Oliveira (TV Bandeirantes); Maurício Quadrio (Associação Brasileira de Produtores de Fonogramas, Rio); André Midani (Discos WEA); Marcus Pereira (Discos Copacabana); João Luís Ferrete (Discos Continental); Mariozinho Rocha (Discos Odeon); Jairo Pires (Discos CBS); Sérgio Cabral *(O Globo);* Fernando Pessoa Ferreira (**Homem**); Geraldo Galvão Ferraz (**Homem** e *Veja);* Roberto Freire (escritor e produtor teatral); Celso Marcondi *(Jornal do Comércio,* Recife); Oscar Pitta (Revista *Pop,* SP); Cid Teixeira (Instituto de Radiodifusão da Bahia); Ricardo Cravo Albim (MEC, Rio); Valdir Zwetsch *(Nova);* Nelson Motta *(O Globo);* Mozart Araujo (maestro); Paulo Tapajós (MEC, Rio).

REGULAMENTO

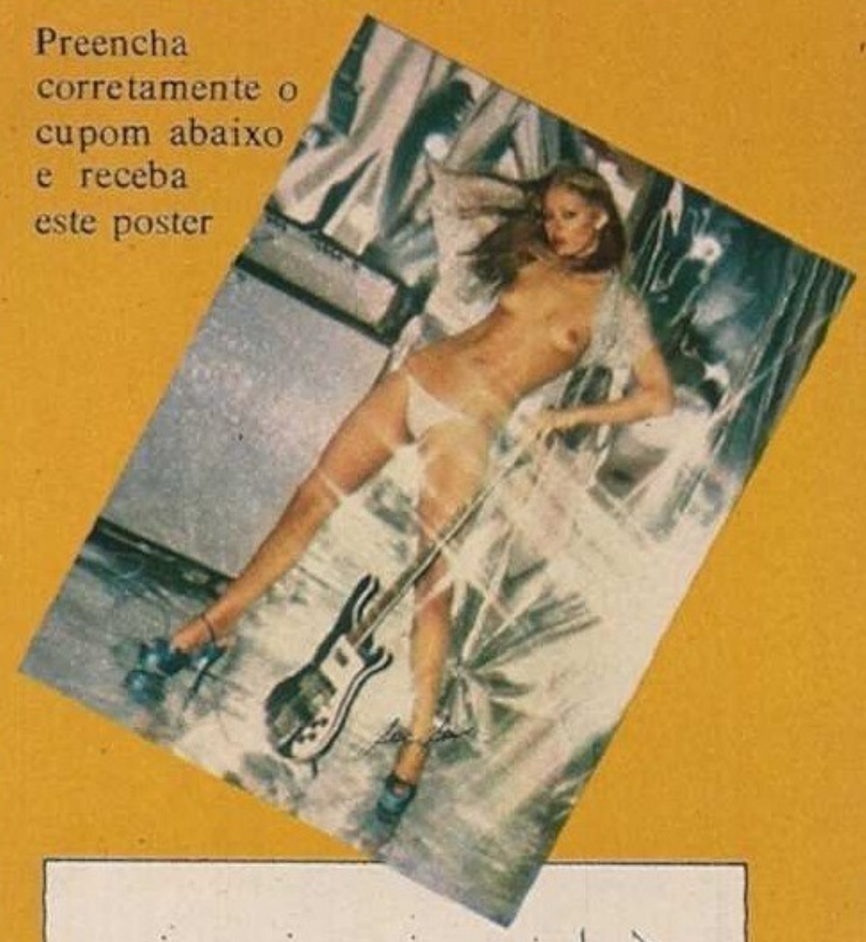
1. Somente serão aceitos os votos enviados no cupom da **Revista do Homem.**
2. Não serão aceitos votos de funcionários da Editora Abril.
3. Só serão apurados os cupons que chegarem à Caixa Postal n.º 2372, de São Paulo, capital, até o dia 26 de junho de 1978.
4. Os cupons devem ser preenchidos corretamente (incluindo nome, endereço, idade, como também a profissão do remetente).
5. Em caso de dúvida a respeito do músico a ser escolhido, o eleitor pode deixar em branco um ou mais itens (categorias).
6. O resultado da apuração será divulgado na edição de agosto da revista (**Homem** n.º 37).

ILUSTRAÇÃO/JAN CURVELO

PRÊMIO HOMEM DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

HOMEM

Preencha corretamente o cupom abaixo e receba este poster



NOME .....

IDADE ..... PROFISSÃO .....

ENDEREÇO: RUA ..... N.º .....

CIDADE: ..... ESTADO: ..... CEP: .....

ESTOU CIENTE DE QUE RECEBEREI EM CASA UM POSTER EXCLUSIVO DE UMA GAROTA DO *PLAYBOY*

1) CANTOR

. . . . . .

2) CANTORA

. . . . . .

3) COMPOSITOR

. . . . . .

4) LETRISTA

. . . . . .

5) TECLADOS

. . . . . .

6) VIOLÃO/GUITARRA

. . . . . .

7) ARRANJADOR

. . . . . .

8) SOPROS

. . . . . .

9) BAIXO ACÚSTICO/ELÉTRICO

. . . . . .

10) PERCUSSÃO

. . . . . .

11) CORDAS

. . . . . .

12) CONJUNTO VOCAL/INSTRUMENTAL

. . . . . .

13) MÚSICA DO ANO

. . . . . .

14) DISCO DO ANO

. . . . . .

ESTA É A NOSSA PRÉ-SELEÇÃO

1) CANTOR
Cauby Peixoto
Gilberto Gil
Jamelão
João Gilberto
Martinho da Vila
Milton Nascimento
Nadinho da Ilha
Ney Matogrosso
Raul Seixas
Roberto Carlos

2) CANTORA
Beth Carvalho
Clara Nunes
Elis Regina
Fafá de Belém
Gal Costa
Maria Bethânia
Miúcha
Simone
Rita Lee
Zezé Mota

3) COMPOSITOR
Caetano Veloso
Cartola
Chico Buarque
Fagner
Francis Hime
Ivan Lins
João Bosco
Manacéa
Milton Nascimento
Moraes Moreira

4) LETRISTA
Abel Silva
Alceu Valença
Aldir Blanc
Antônio Carlos de Brito (Cacaso)
Belchior
Capinam
Gianfrancesco Guarnieri
Paulo César Pinheiro
Ruy Guerra
Vítor Martins

5) TECLADOS
Antônio Adolfo
Arthur Moreira Lima
César Camargo Mariano
Egberto Gismonti
Sivuca
Hermeto Paschoal
João Donato
José Roberto Bertrami (Azimuth)
Tom Jobim
Wagner Tiso

6) VIOLÃO/GUITARRA
Canhoto da Paraíba
Dino
Egberto Gismonti
João Gilberto
Jorge Ben
Meira
Robertinho de Recife
Rosinha de Valença
Toninho Horta
Turíbio Santos

7) ARRANJADOR
César Camargo Mariano
Dino
Edu Lobo
Gaya
José Menezes
Radamés Gnatalli
Severino Araújo
Severino Filho
Tom Jobim
Wagner Tiso

8) SOPROS
Abel Ferreira (clarineta)
Altamiro Carrilho (flauta)
Copinha (flauta)
Hermeto Paschoal (sax e flauta)
Márcio Montarroyos (trumpete)
Maurício Einhorn (gaita)
Nivaldo Ornellas (sax e flauta)
Oberdã Magalhães (sax)
Paulo Moura (sax e flauta)
Raul de Barros (trombone)

9) BAIXO ACÚSTICO/ELÉTRICO
Dadi
Dininho
Édson Lobo
Jamil Joanes
Luís Alves
Luizão
Maurício Maestro
Novelli
Sérgio Barroso
Tião Neto

10) PERCUSSÃO
Chico Batera
Djalma Correa
Jorginho (pandeiro)
Luís Carlos (bateria)
Marçal (tamborim)
Neném (cuíca)
Pedro Sorongo
Robertinho Silva (bateria)
Tutti Moreno (bateria)
Wilson das Neves (bateria)

11) CORDAS
Armandinho (bandolim)
Canhoto (cavaquinho)
Cussy de Almeida (violino)
Deo Rian (bandolim)
Evandro (bandolim)
Joel Nascimento (bandolim)
Pepeu (bandolim)
Peter Dauelsberg (cello)
Renato Andrade (viola)
Waldir Azevedo (cavaquinho)

12) CONJUNTO VOCAL E/OU INSTRUMENTAL
A Cor do Som
Azimuth
Canhoto e Seu Regional
Conjunto Atlântico
Época de Ouro
Frenéticas
MPB-4
Nosso Samba
Quarteto em Cy
Quinteto Villa Lobos

13) MÚSICA DO ANO
A Felicidade Bate à Sua Porta (Luiz Gonzaga Jr.) - Frenéticas
Coisa da Antiga (Wilson Moreira - Nei Loes) - Clara Nunes
Ei Compadre (Martinho da Vila) - Martinho da Vila
Plataforma (João Bosco - Aldir Blanc) - João Bosco
Pombo Correio (Dodô - Osmar - Moraes Moreira) - Moraes Moreira
Romaria (Renato Teixeira) - Elis Regina
Saco de Feijão (Francisco Santana) - Beth Carvalho
Terezinha (Chico Buarque) - Maria Bethânia
Tigreza (Caetano Veloso) - Caetano Veloso
Vai levando (Chico Buarque - Caetano Veloso) - Tom Jobim e Miúcha

14) DISCO DO ANO
Arthur Moreira Lima Interpreta Ernesto Nazareth (Vol. 2)
Conjunto Época de Ouro Interpreta Pixinguinha e Benedito Lacerda
Contrastes - Jards Macalé
Face a Face - Simone
Passaredo - Francis Hime
Quatro Grandes do Samba - Élton Medeiros, Candeia, Guilherme de Brito e Nélson Cavaquinho
Roberto Carlos
Refavela - Gilberto Gil
Sambistas de Bossas e Sambas de Breque - Luís Barbosa, Geraldo Pereira, Ciro Monteiro, Jorge Veiga, Blecaute e Moreira da Silva.
Slave Mass - Hermeto Paschoal
Tiro de Misericórdia - João Bosco
Tom, Vinicius, Toquinho e Miúcha no Canecão
Verde que Te Quero Rosa - Cartola

Amaro Cinzano. Você bebe o melhor em qualquer lugar do mundo.

Onde está você agora? Não importa.
Amaro Cinzano acompanha os melhores momentos de sua vida.
Ah! Amaro Cinzano. Um pouco amargo, um pouquinho doce.
Perfeito.

NOS DIAS DE HOJE.

LADO 1
Cantoria
Guarde nos Olhos
Bandeira do Divino
Forró do Largo
Cartomante

LADO 2
Quaresma
A Visita
Temporal
Esses Garotos
Aos Nossos Filhos

IVAN LINS NOS DIAS DE HOJE

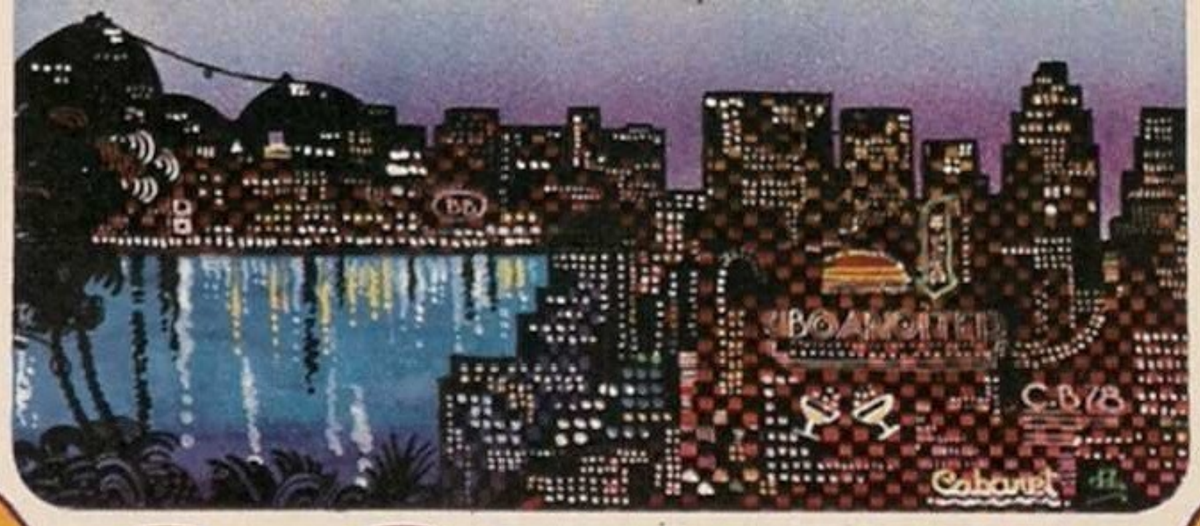
DE IVAN LINS.

Nas lojas de disco, também em fita cassette.

EMI

ODEON

EMI-ODEON - Fonografica Industrial e Eletronica S/A.



DOCE VIDA

RECADO

O FUTEBOL PRECISA MUDAR

No que se refere às regras do jogo, a única coisa realmente notável ocorrida no futebol, nos últimos vinte anos, foi a possibilidade de substituição do goleiro e mais dois jogadores a qualquer momento da partida. Quanto à brutalidade, os jogadores continuam violentos como sempre — e a culpa é das regras do jogo, já que os árbitros, com seus cartõezinhos amarelos e vermelhos, não chegam a assustar ninguém. Além disso, com as atuais regras, omissas e passivas, sempre haverá jogadas violentas, pênaltis que passam em brancas nuvens e a lei do impedimento mal interpretada — e torcedores irritados com tudo isso.

E o que não dizer da escassez de gols? Já se falou até que era preciso aumentar o tamanho do arco, pois os goleiros de hoje têm mais elasticidade que os antigos... A verdade é que pouco valem uma tabela bem feita, um bom drible ou um lançamento perfeito. Uma falta violenta, antes da risca da grande área, pode acabar com tudo. Que dizer, então? Ora, antes de mais nada, mudar as regras. E eu me atrevo a fazer estas sugestões: 1. O jogador que cometer duas faltas consecutivas será expulso, mas poderá ser substituído; 2. serão permitidas tantas substituições quanto o técnico achar necessário; 3. a regra do impedimento só será aplicada dentro da grande área; 4. em caso de falta, a equipe infratora não terá direito à formação de barreira; 5. a equipe que cometer três faltas seguidas será punida com penalidade máxima, não importando *onde* a terceira falta tenha ocorrido.

Outra coisa: por que não usar a tecnologia para dirimir dúvidas e interpretações equivocadas da arbitragem? Seriam colocadas câmaras de TV em lugares estratégicos. Através de monitores, árbitros "sobressalentes" assistiriam ao jogo e teriam o direito de interrompê-lo se ocorresse um erro grave do juiz de campo.

E, como não se tem nada a perder, sugiro que ao menos se tente fazer uma partida com essas novas "regras". Bastaria a CBD colocar em campo duas equipes fortes, para uma partida-teste. No Morumbi ou no Maracanã. E de portões abertos, para todo mundo curtir.

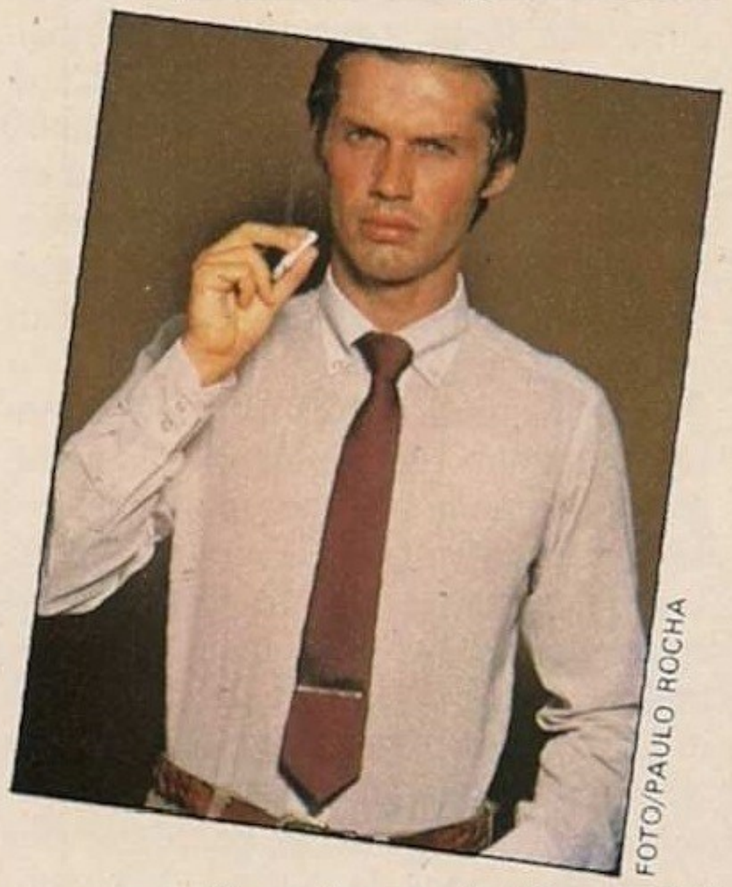
Fausto Canova

MODA

SEJA AVANÇADO USE A ROUPA DOS ANOS 50

Fernando de Barros

Se você gosta — ou precisa — obedecer à moda mais formal, saiba que tudo mudou. Estão sumindo os ternos de lapelas largas, ombros estruturados, camisas justas e longos colarinhos. Em seu lugar surgem os ternos descontraídos, de lapelas estreitas, camisas folgadas e colarinhos curtos (como se usava há vinte anos). Os colarinhos podem ter o ângulo aberto e



FOTO/PAULO ROCHA

ser presos à camisa por botões nos bicos (veja na foto). Se forem em ângulo mais estreito, devem ser assentados por passadores metálicos ou feitos com o próprio tecido da camisa. Passando sob o nó da gravata, os passadores a levantam ligeiramente.

Você não jogou fora aquelas finíssimas gravatas italianas e francesas, estreitas, que alguém em sua casa usava

na década de 50? Sorte sua: vai poder esnobar sem gastar nada. O discutido símbolo fálico, agora, deve ter no máximo 7 centímetros de largura e padronagem discreta.

A discrição, aliás, é o eixo da moda atual. Tanto as cores do terno quanto as da camisa devem ser equilibradas e amenas. E, surpresa das surpresas, de repente o toque máximo de charme voltou a ser o prendedor de gravata. Para não destoar do conjunto, use cabelos curtos. Mas evite a "harmonia total" e não queira adotar também os padrões de comportamento dos anos 50: continue um homem avançado.

FÉRIAS

VÁ COM ELA PARA UM CHALÉ NA MONTANHA

Celso Nucci Filho

Algumas dicas de lugares onde você pode realizar seu sonho de ficar com sua garota num tranqüilo chalé de montanha:

Vila Monte Verde — Para chegar lá, vá até Camanducaia, no km 134 da rodovia São Paulo—Belo Horizonte, e dali rode 32 quilômetros por terra, em meio a florestas de pinheiros, montanhas e vales verdes. Rapidamente você e ela estarão a 1 600 metros de altitude, numa deliciosa vila onde fumegam as chaminés de chalés alpinos espalhados pelas montanhas e habitados em grande parte por imigrantes europeus.

As setas indicam El Brujo, charmoso hotelzinho rústico, de chalés aconchegantes num gramado com grandes árvores, samambaias e muitas flores. Um belvedere de madeira proporciona emocionante vista dos bosques, montanhas, vales e riachos da região. A intimidade do chalé, onde o calor da lareira oferece a você e a ela a agradável possibilidade de se despirem das elegantes roupas de inverno (em Monte Verde, mesmo as noites de verão são frias). O silêncio é quase sagrado: felizmente (no caso), o hotel não admite crianças.

É indispensável fazer longas caminhadas pelos bosques, onde a qualquer momento pode surgir a chance de oferecer à sua garota a visão de orquídeas e samambaias, exuberantes ali. E o apetite, que as atividades no chalé e os passeios despertam, encontra boas respostas nos três restaurantes da rua principal, onde as opções vão dos *fondues* e trutas a excelentes carnes frescas. El Brujo não serve refeições. A diária para casal é de Cr$ 580,00, mais 10%. Reservas em São Paulo pelo tel.: 257-0065, e no Rio, 224-2844. Outra opção simpática de hotel é o Cabeça de Boi, com apartamentos para casais e chalés para dois ou três casais (chame os amigos!). A diária para casal, com refeições caseiras, é de Cr$ 820,00. Reservas em São Paulo pelo tel.: 34-4493.

Parque do Itatiaia — Ao lado das tranqüilas cidades de Penedo e Visconde de Mauá (respectivamente nos km 164 e 160 da Dutra). Provavelmente, o Parque do Itatiaia é a última grande área verde intocada do eixo Rio—São Paulo, com montanhas e picos, matas e rochas cortadas por rios de águas claras formando corredeiras, cascatas e piscinas naturais. No interior do parque há hotéis, e um deles, o Cabanas Itatiaia, tem chalés, sauna com ducha e piscina. A diária completa para casal custa Cr$ 800,00, com refeições num restaurante que funciona até as 11 da noite. Não fazem reservas, mas se vocês chegarem lá e não houver lugar, não desespere.

É que **Penedo** fica pertinho. O forte ali também é o verde, um variado artesanato e hotéis acolhedores, destacando-se entre eles o Halowee Inn Penedo. A diária completa para casal é de Cr$ 1 250,00. As reservas, em Resende, devem ser feitas pelo tel: 54-0300. Uma ótima pedida, em Penedo, é a sauna mista (nem aí vocês vão se separar — desde que não queiram, evidentemente) no Balneário da Cachoeira.

Visconde de Mauá — Fica a 4 quilômetros de Penedo, entre vales e montanhas, às margens do Rio Preto, de piscinas naturais e cachoeiras. Os hotéis se concentram no distrito de Maringá, e, sem a menor dúvida, recomendo o mais novo deles, a Pousada dos Pinheiros, que tem apartamentos em chalés individuais ou duplos, decoração moderna e bar. Diária para casal: Cr$ 550,00. Reservas podem ser feitas pelos telefones 224-2844 (Rio) e 257-0065 (São Paulo).

NOITE

DOIS BARES GOSTOSOS COM POUCA LUZ

Dionisio Madruga

Bucco, para os italianos, é buraco. Em São Paulo é um bar maravilhoso em que, a exemplo de certos lugares, buracos ou não, um homem entra e não quer sair mais. Fica na rua Tabapuã, 1655. O ambiente é aconchegante e sugere intimidade com uma decoração tendendo para o rústico, meio antigo, na qual prevalece o gosto apurado e a criatividade em cada detalhe. Imagine uma velha casa, reformada com muito amor por uma família (no caso, os simpáticos Adami, que o atenderão quando você for lá com sua garota). Logo à entrada, jardins floridos e com muito verde antecedem uma varanda coberta, onde vocês poderão ficar bebericando, numa bancada estofada. Mas, nestas noitas frias, vá para a sala, onde não falta uma lareira e, à luz de velas, gente bonita e visivelmente feliz. Para os mais lúdicos, há a opção de uma partida de gamão, no *bucco* propriamente dito — uma saleta em que ficam a adega e três mesas, com tabuleiros.

De bebidas, como diz a apresentação, há desde cervejas e gins, licores e aguardentes do mundo inteiro, como pisco, tequila e grapa. Mas o forte mesmo são os uísques: há mais de cem marcas. Os preços são razoáveis (uma dose de Teacher's custa Cr$ 50,00 e a de um legítimo Ballantine's 12 anos, Cr$ 80,00). De comidinhas, experimente um Bucco's filet (quadradinhos de filé com bacon e molhos

tártaro e sauce gulf, Cr$ 70,00) ou os enroladinhos de queijo da Mamma, com massa fina e parmesão, a Cr$ 60,00. O Bucco não cobra couvert nem consumação mínima.

O publicitário carioca Edney Silvestre, um dos "donos da noite", no Rio, me mandou esta dica:

"O nome do lugar é ridículo, a localização duvidosa, o aspecto sombrio. Mas não se deixe levar por essas ninharias: o bar Tio Patinhas, na esquina da Joaquim Nabuco com a av. N. S. de Copacabana, pode se dar ao luxo de ter um toldo meio velhusco e luz de menos, ares modestos, jeito humilde. É que lá dentro sobrevive o que a noite carioca já teve de melhor: boa música ao vivo, bebida honesta e co-

midinhas suficientemente atraentes para manter você interessado até a manhã do dia seguinte.

"À direita de quem entra, cercados por oito ou dez mesas (o número varia segundo a freqüência), um piano, uma bateria e um baixo aguardam quem tiver vontade de usá-los. Como o lugar é freqüentado, basicamente, por músicos, há noites em que você assiste de graça (não tem couvert) a fantásticas *jam sessions*. Não espere, porém, encontrar caras famosas, que o Tio Patinhas não é disso. E, se fosse, você só as reconheceria se elas mostrassem sua música, no tal cantinho dos instrumentos, o único iluminado. Quem fica nas mesas está lá para ouvir e, eventualmente, convidar alguém da mesa ao lado para reeditar o saudável hábito do 'bate-coxa', que anda um tanto esquecido. Pode ir sem susto. Não machuca o bolso (um prato de filezinho cortado custa Cr$ 35,00), faz bem aos ouvidos e pode render um novo conhecimento mais íntimo".

APARÊNCIA

COMO FAZER UMA BARBA PERFEITA

Pedrinho Aguinaga

Sem contar a desvantagem óbvia, os *castrati* da Idade Média — operados por ordem dos senhores feudais — tinham duas vantagens sobre os homens normais. Uma delas eram suas vozes que, em altos registros, tornavam-se sublimes; a outra era não precisarem fazer a barba. É claro que esse método extremo não é aconselhável, e assim a maior parte dos homens tem de se resignar à tarefa diária de barbear-se.

Mas como fazer bem a barba?

Geralmente se acredita que uma lâmina afiada faz uma barba mais perfeita que um barbeador elétrico. Outra crença muito generalizada é a de que os barbeadores elétricos são mais suaves, com relação à pele da face, do que as lâminas. Na verdade, a escolha entre os dois métodos de barbear depende mesmo da preferência e da experiência individuais. Quando a rapidez é o que importa, é evidente a vantagem do aparelho elétrico. Mas por que tratar o barbear como uma maratona matinal?

Considere, antes de mais nada, que a preparação do rosto para o barbear consiste em dois objetivos: molhar a barba e lubrificar a pele. Se esses objetivos não forem atingidos, a barba resistirá à lâmina e a fricção do barbeador tirará sangue. O que, convenhamos, não é uma boa maneira de começar o dia.

Cremes e espumas de barbear não umedecerão a barba por si mesmos. Mas eles podem acelerar o processo e manter na barba a água com que você enxaguou abundantemente a área em questão. O creme ou espuma penetra na barba úmida e reduz em cerca de 60% sua força. Para obter melhores resultados ainda, você deve passar água quente por um minuto, no mínimo, em toda a região a ser barbeada.

Em contraste com tudo isso, se você optou pelo barbeador elétrico, a questão é deixar a barba tão seca e dura quanto der. Uma boa lavagem da área com água e sabonete tira os óleos da barba e do rosto, para que o barbeador aja realmente com a maior dose de fricção contra o rosto. E, embora seja mais provável cortar-se com a lâmina, um barbeador elétrico também pode causar estragos. Provavelmente o modo mais destrutivo de barbear-se é querer pegar logo a raiz dos pêlos. A barba sai mais perfeita, porém pode sair também mais sangue e pele do seu rosto. Além de os pêlos que escaparem à sua fúria ficarem encravados, com riscos de inflamações.

Uma lâmina em mau estado pode liquidar com todas as vantagens de uma boa preparação anterior. Sempre há uma fina camada de pele que é removida durante o barbear, mas se a lâmina está ruim, a pele se ressentirá em camadas mais profundas. Mudar as lâminas pode ser caro, mas é essencial para uma barba bem feita. Nunca enxugue as lâminas com toalhas ou outros tecidos, pois assim elas perderão o corte mais facilmente. Ponha a lâmina embaixo de água quente após a primeira passagem pelo rosto.

No caso do barbeador elétrico, saiba que ele pode ser destrutivo se você apertá-lo demais contra a pele. Procure sempre barbear-se — com o elétrico — no mesmo sentido. Gestos circulares só podem prejudicar a barba: fazem com que o barbeador vá contra as raízes dos pêlos e torne as áreas desiguais.

Método, meu caro, é o segredo.

Abrace New Man.

A Franco Brasileira foi buscar a coleção New Man francesa pensando justamente em você.

Sabe porquê? Porque a modelagem exclusiva de Jacques Jeunet tem muito a ver com sol, mar, céu aberto. Quer dizer: vocês nasceram um para o outro.

Você tem muita coisa em comum com a coleção New Man. Inclusive uma certa quedinha pela sofisticação.

Mas a sofisticação na sua forma mais descontraída.

Porque New Man é elegante como você. Naturalmente.

É por isso que quando você abraçar New Man vocês nunca mais vão se separar.

NEW MAN

FRANCO BRASILEIRA

Exija sempre a legítima coleção francesa New Man. A garantia é da Franco Brasileira.

Indústria e Comércio de Roupas Franco Brasileira S.A. - Av. Itaóca, 1789 e 1797 - Tel.: (021) 260-9722 - Rio.

L&M

ESPORTE

EQUITAÇÃO, UM CHARME QUE ESTÁ NA MODA

Olímpio Fortes

Este é o ano em que a equitação, a arte de andar a cavalo, decididamente atingiu o ápice no Brasil. Não se sabe bem por que, de repente parece ter havido uma epidemia de gente com vontade de cavalgar. Mas não importa a causa: a equitação faz muito bem ao corpo e ao espírito, sem contar todo o charme desse esporte.

O esporte, na verdade, não é dos mais baratos, mas não chega a ser proibitivo, a não ser que você queira comprar logo um cavalo crioulo argentino, que custa no mínimo Cr$ 50 mil, mais as despesas de manutenção num clube (uns Cr$ 4 mil por mês).

Se você quiser mesmo começar com a própria montaria, compre um cavalo comum de passeio, que sai aproximadamente por Cr$ 10 mil e pode ser mantido por Cr$ 2 mil, em média, por mês. Um principiante, porém, não precisa se preocupar em ter seu próprio cavalo para aprender, pois as escolas de equitação geralmente colocam seus cavalos à disposição. Na verdade, não necessita sequer de equipamentos e roupas especiais, raramente exigidos pelas escolas.

O fundamental mesmo é ter disposição para começar. E vale a pena, se você considerar, por exemplo, a possibilidade do contato íntimo com a natureza, já que cavalgar exige espaços amplos e livres. Para falar só dos benefícios para o seu físico, você notará que em pouco tempo de prática regular desse esporte seu corpo vai ficando mais ereto e flexível, seus músculos vão enrijecendo. É natural, numa atividade em que a postura é essencial. As vantagens da equitação, enfim, são muitas, entre elas a possibilidade de aproximação com agradáveis amazonas — na atual onda de andar a cavalo, é cada vez maior o número de mulheres, que representam em média 35% dos alunos inscritos nas escolas de equitação. Eis aqui alguns endereços dessas escolas:

São Paulo — Clube Hípico Santo Amaro (rua Visconde de Ouro Preto, 421, tel.: 247-0628), Cr$ 1 mil por mês, duas aulas por semana, sempre no período da manhã. Sociedade Hípica Paulista (rua Quintana, 206, tel.: 240-4824), Cr$ 840,00 por mês, duas vezes por semana, mais taxa bimestral de Cr$ 262,00.

Rio — Fazenda Clube Marapendi (av. das Américas, 3979, tel.: 399-2440), Cr$ 1 mil por mês, duas aulas semanais, das 9 às 17 horas. Sociedade Hípica Brasileira (av. Borges de Medeiros, 2448, tel.: 246-8090), Cr$ 1 mil por mês, duas aulas por semana, das 8 às 10 e das 15 às 18 horas.

COMIDA

JANTE COM O RIO GIRANDO SUAVEMENTE

Panta & Gruel

A maior atração do **La Tour** (rua Santa Luzia, 651, Ed. Clube da Aeronáutica, 34.° andar, Rio) é a vista do Rio. Pois esse restaurante giratório fica no cimo de uma torre, sobre uma plataforma que roda, fazendo com que você veja os 360 graus da paisagem. Digamos que você consiga uma mesa em frente ao Pão de Açúcar, que se avista pelas paredes envidraçadas. Antes que o *maître* traga o cardápio, o panorama já mudou: vê-se um avião decolando do Santos Dumont e depois a ponte Rio—Niterói. Isso e o som agradável de um órgão desculpam o couvert (Cr$ 35).

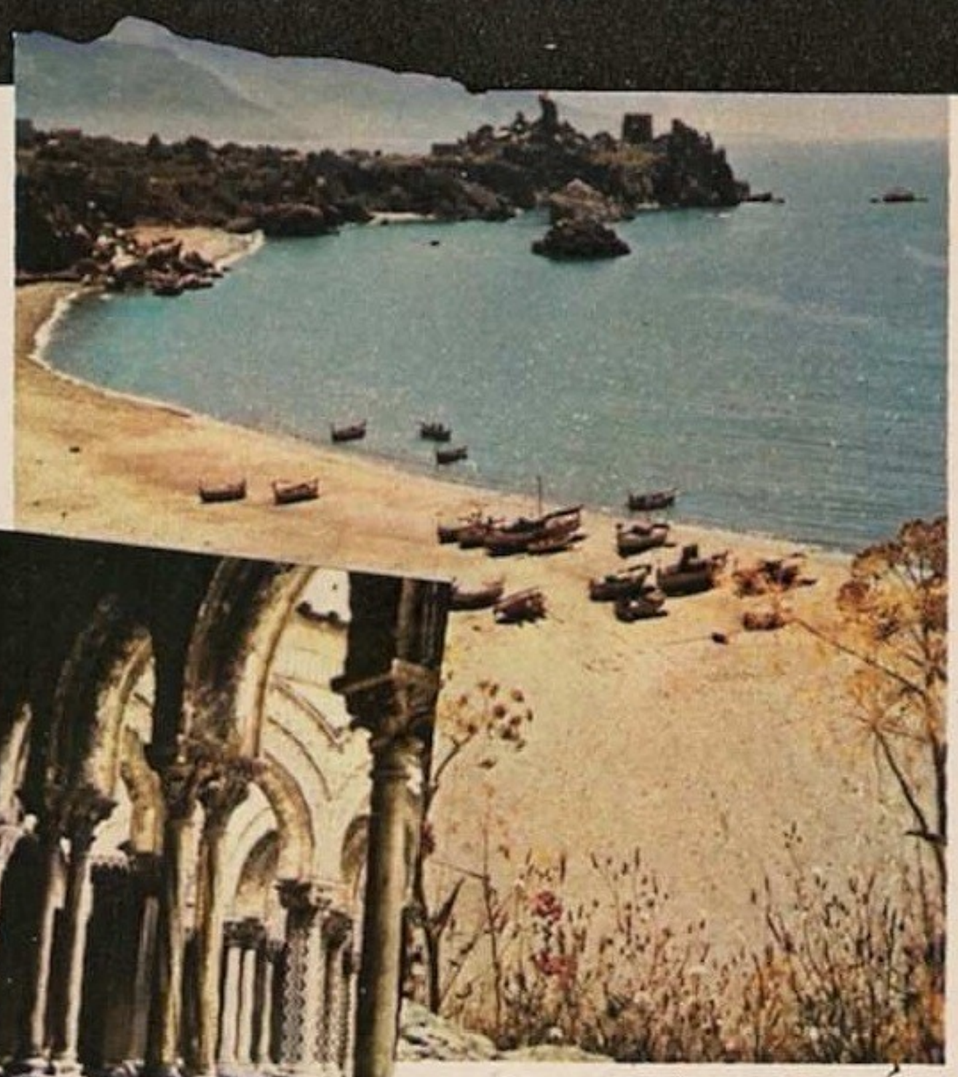
A escolha? Um prato leve como o Espeto de camarão com molho bearnaise e arroz (Cr$ 140) ou um Linguado Meunière com alface (Cr$ 180). Se preciso for, consulte o *maître-chef* Roland Steeg, para escolher o vinho que acompanhará esses pratos.

A preparação da comida demora um pouco — e agora a vista é a dos edifícios do centro do Rio e os Arcos de Santa Teresa. O que desmancha um pouco a impressão causada pelas porções insuficientes servidas, embora saborosas. De frente para o Corcovado, é hora da sobremesa — Panaché de sorvete com molho chantilly (Cr$ 35) ou Souflée glacée Grand Marnier (Cr$ 60) são boas sugestões. De volta ao Pão de Açúcar — após cerca de duas horas — tome o café, alimentado pela paisagem carioca, algo insatisfeito pela parcimônia das porções e contente com o serviço perfeito.

O que é, exatamente, um restaurante francês? Um lugar com atmosfera, digamos, parisiense? Ou que ofereça um cardápio com nomes de pratos franceses grafados corretamente, ou sirva pratos de origem francesa — e neste caso, qualquer boteco poderia entrar na categoria, pois em qual deles não se serve, por exemplo, pão e queijo, a mais trivial combinação gastronômica dos franceses? Mas, a verdade é que há restaurantes *ditos* franceses e restaurantes franceses. É de um destes que estamos falando: **La Colombe d'Or,** na alameda Santos, 1165, São Paulo, recém-inaugurado.

Ele tem o "clima" parisiense (da janela avista-se até um paredão do outro lado da rua, uma árvore filtrando a luz do poste, dando a vaga visão de um *boulevard* de Paris), mas não vamos nos deter falando da decoração simples e inteligente, nem do ótimo serviço e do cardápio típico, e da excelente carta de vinhos franceses, que

Na Sicília você vai descobrir o mistério, a emoção, a sensibilidade, a paixão e a vida. Porque na Sicília você vai descobrir você.



Dizem que o mistério que sempre existiu em cada um de nós de vez em quando sobe à superfície do mar de Messina.

Dizem que ninguém pode saber o que é a emoção antes de sentir a emoção que mora em cada pequena aldeia do interior da ilha, e que se reflete em cada pessoa.

Dizem que o vulcão Etna, mesmo adormecido pelos tempos, tem o poder de despertar toda a força que o ser humano encerra em si mesmo.

Dizem que, para quem sabe ouvir, as ruínas de Siracusa, seus templos, teatros e arenas sussurram histórias e lendas do passado.

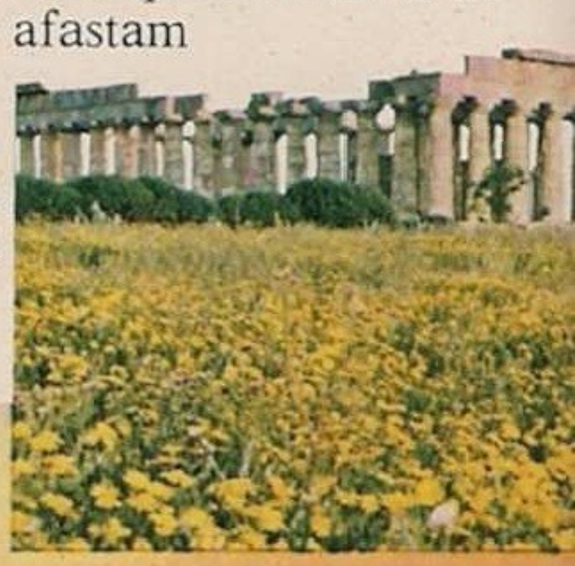
Dizem que, em Palermo, é só beber da maneira certa o delicioso vinho Marsala e todos os sentimentos se revelam com clareza, e todas as paixões se acendem, e toda a vida se transforma.

Então, olhando bem a Sicília, é possível ver coisas que são procuradas há muito tempo e que se tinha desistido de procurar.

Dizem.

Dizem os que estiveram lá.

E se afastam sorrindo, deixando em quem não foi a vontade de ir.



Venha descobrir o mistério, a emoção, a sensibilidade, a paixão e a vida do povo italiano. São três vôos semanais nos confortáveis DC-10 da ALITALIA, na única ligação direta Rio-Roma. Consulte o seu agente de viagens ou peça um folheto enviando este cupom.

Alitalia

O mundo para você

Rio: Av. Rio Branco, 50-A
São Paulo: Av. São Luiz, 87

Nome: .....

.....

Endereço: .....

.....

Cidade: .....

CEP: ..... *Estado:* .....

L&M

já recomendariam La Colombe como um lugar para ir.

O que o caracteriza como um *autêntico* restaurante francês são seus molhos, aplicados com perfeição em carnes, peixes e aves. E surpreende notar que entre os ingredientes dos pratos surge algo habitual na culinária francesa, mas muito raro nos restaurantes que, no Brasil, se dizem franceses. Trata-se das *beurres de* ("manteigas de"), uma genial invenção, que dá à manteiga o sabor de algo diferente — camarão, pistache, amêndoa, o que for —, pela mistura do ingrediente com o gosto desejado à manteiga, após uma boa maceração e a coagem em peneira fina.

Não é à toa: o *chef de cuisine,* Marc Gourlet, foi trazido da França, com salário internacional, pelo proprietário e *maître* da Colombe d'Or, Jean-Paul Oudin. Os preços não chegam ao exagero (uma abertura de fundos de alcachofra recheados com mousseline de champignon e manteiga de escargot, por exemplo, fica em Cr$ 80,00) — uma razão adicional para o êxito da casa, que fecha as portas à chegada do 40.º cliente. Isto é: reserve mesa, pelo tel. 287-2431.

CINEMA

DEPOIS DA COPA, OS DISCOS VOADORES

Rubens Ewald Filho

Para o final deste mês — logo depois da final da Copa do Mundo, para aumentar as chances de público — a Columbia lança sua grande atração deste ano: **Contatos Imediatos do Terceiro Grau,** de Steven Spielberg. Como o título não esclarece nada, cartazes nas portas dos cinemas explicarão tratar-se de um filme sobre OVNIs (Objetos Voadores Não Identificados, os populares discos-voadores) e de contatos de terráqueos com seus tripulantes.

Os "contatos" com esses OVNIs podem ser de três graus: 1.º) sua simples observação; 2.º) a constatação de provas físicas de sua presença na Terra (panes em motores de automóveis, vegetação queimada); e 3.º) o contato direto dos habitantes da Terra com os ocupantes do OVNI.

Prepare-se, pois, para uma orgia de efeitos especiais e uma excepcional fotografia (pelo húngaro Vilmos Zsigmond, premiado com o Oscar por esse trabalho). Mas *Contatos* não se compara em suspense com *Tubarão* (o filme anterior de Spielberg); não é tão divertido quanto *Guerra nas Estrelas* e fica muito longe da visão mística do *2001,* de Kubrick. E, para acreditar, é preciso ter a ingenuidade de uma criança, principalmente no final, quando depois de uma preparação incrível os seres extraterrenos finalmente surgem: parecem com os anõezinhos do *Mágico de Oz* (os *munchkins)* e chegam sem trazer nenhuma mensagem. Dá até vontade de rir.

A Distribuidora Ariel trouxe para o Brasil um dos melhores filmes feitos na Espanha franquista. **O Espírito da Colmeia,** realizado em 1973 por Victor Erice. Passado em Castilha no fim da Guerra Civil, o filme tem como figuras centrais duas crianças, Ana e Isabel, que depois de assistirem ao filme *Frankenstein* sentem a presença do monstro no comportamento do pai, um criador de abelhas. *O Espírito da Colmeia,* uma lição de sensibilidade, com duas maravilhosas atrizes infantis, é a prova definitiva de que, mesmo sob uma ditadura como a franquista, era possível fazer cinema de alta qualidade.

A Garota do Adeus *(The Goodbye Girl),* lançado pela Warner, foi escrito por Neil Simon especialmente para sua mulher, a excelente atriz Marsha Mason, utilizando todo o estoque de piadinhas que o tornaram o comediógrafo mais bem-sucedido da Broadway. Em *A Garota do Adeus,* Marsha é uma divorciada com dois problemas: uma filha precoce (Quinn Cummings) e um aspirante a ator (Dreyfuss), que alugou um quarto em seu apartamento. O *script* mostra a evolução da hostilidade até o amor, com o tradicional humor inteligente e superficial de Neil Simon. O diretor do filme é Herbert Ross *(Momento de Decisão).*

MÚSICA BRASILEIRA

ENFIM, COM VOCÊS, O BALAFON!

Tárik de Souza

Obviamente, nenhum dos que me lêem ouviu falar do "banjilógrafo". Talvez alguns poucos tenham lido a respeito do "piano de cuia", usado pelos escravos no Brasil-Colônia. Outros, é possível, guardam parcas informações do instrumento africano "balafon": Gilberto Gil trouxe-o da Nigéria. Mas quem quiser ouvir com atenção tanto o "banjilógrafo" (pequena caixa com teclas, semelhante a uma máquina de escrever) quanto o "piano

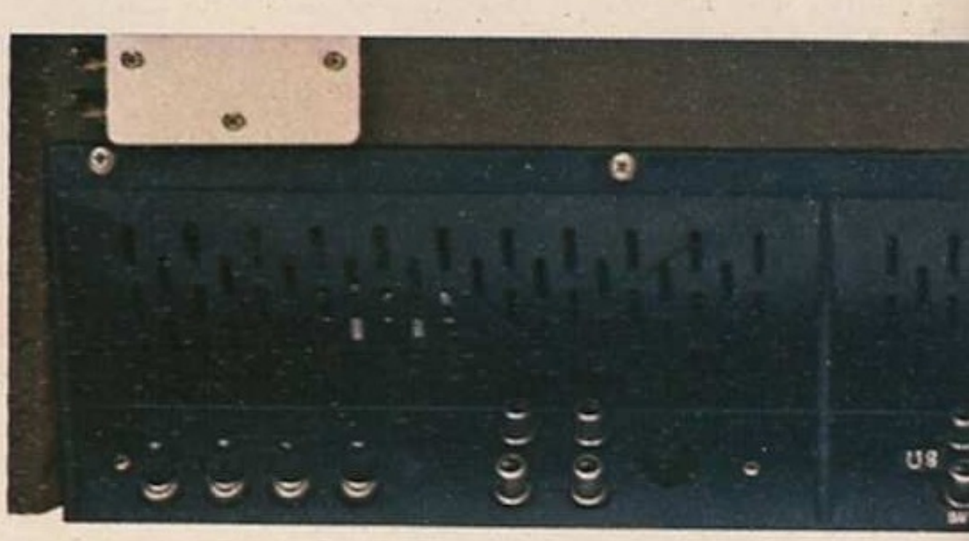
de cuia" e o "balafon" não deve perder o LP de estréia do percussionista mineiro Djalma Correa (Philips). Digo mais: será difícil encontrar viagem tão detalhada às faladas raízes musicais do país, nas vertentes africanas e indígenas. Explica-se: desde 1959, quando ainda não era moda, Djalma pesquisa a cultura negra baiana, gravador em punho, entrevistando pais e mães-de-santo. Ele reúne vanguarda e folclore, numa ponte sonora de perto de quinhentos anos brasileiros.

Outra tardia estréia é a de D. Ivone de Lara, do Império Serrano. Veterana compositora de escola, D. Ivone é uma melodista refinada, como comprovam as faixas *Minha Verdade, Em Cada Canto uma Esperança* e *Samba Minha Raiz,* todas em parceria com Délcio Carvalho. Presente em dueto vocal com D. Ivone está Alcides, apelidado "o malandro histórico da Portela". Samba do melhor.

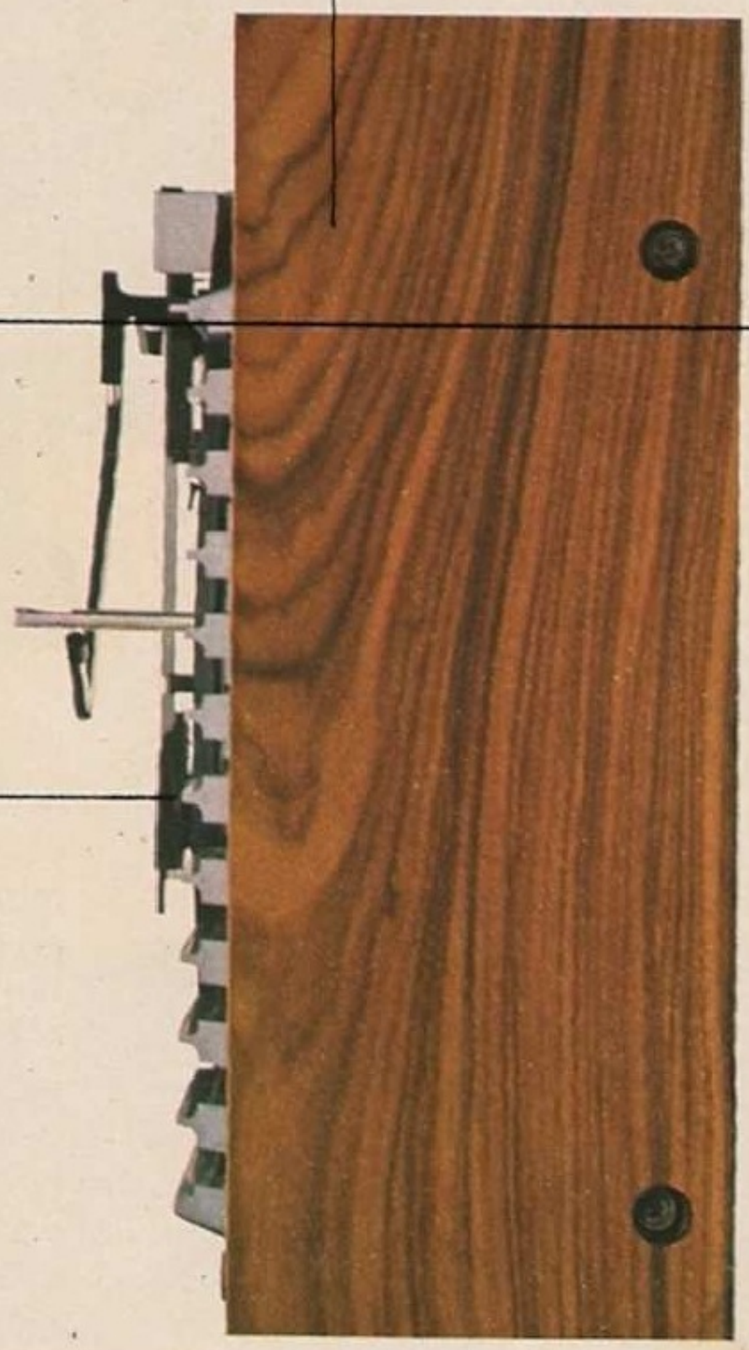
A Sony juntou três num só, e não foi para foi para economizar

O Triplex Sony HP-279 D mede 32,5 cm de largura, 55,0 cm de altura, 26,5 cm de profundidade, e é composto por um toca-discos, um toca-fitas, um receiver AM/FM/FM estéreo, e um amplificador.

O gabinete é feito em madeira de lei, com tampa de acrílico e porta-cassetes com capacidade para 11 fitas.



Entre os melhores toca-discos que existem a Sony escolheu um com velocidades reguláveis, sleeper, compensador antiderrapante, ajuste do ponto de queda e ajuste de altura.



Cápsula tipo cerâmica com agulha cônica de 0,7 mil. de diamante, pressão de 4 gramas.

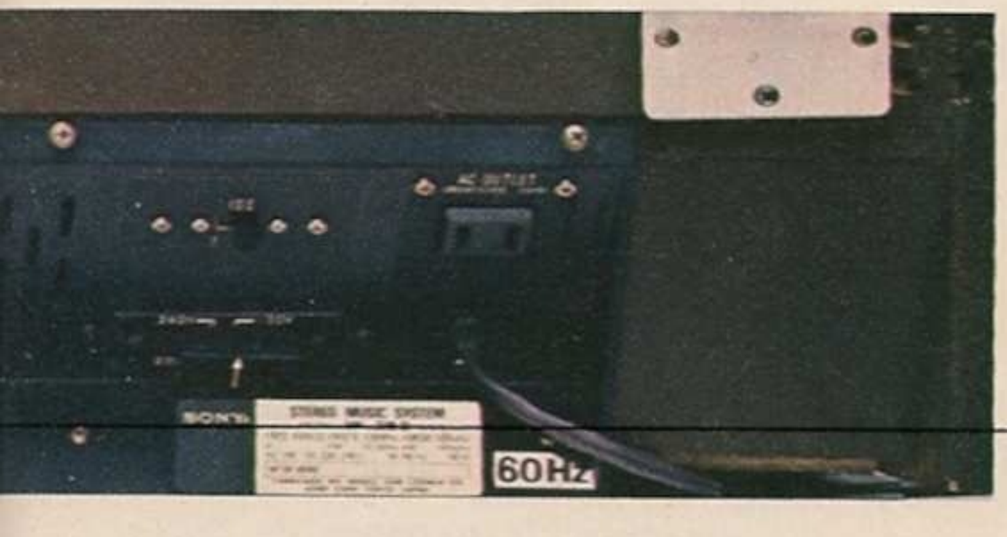
Cassette deck com Sony-O-Matic, controle automático de nível de gravação; monitor seletivo para tape/source; 40 HZ - 10 KHZ de resposta de frequência: 4 pistas estéreo, e 2 pistas monaural.

Sistema matricial quadrifônico com quatro caixas acústicas SS 279 D.

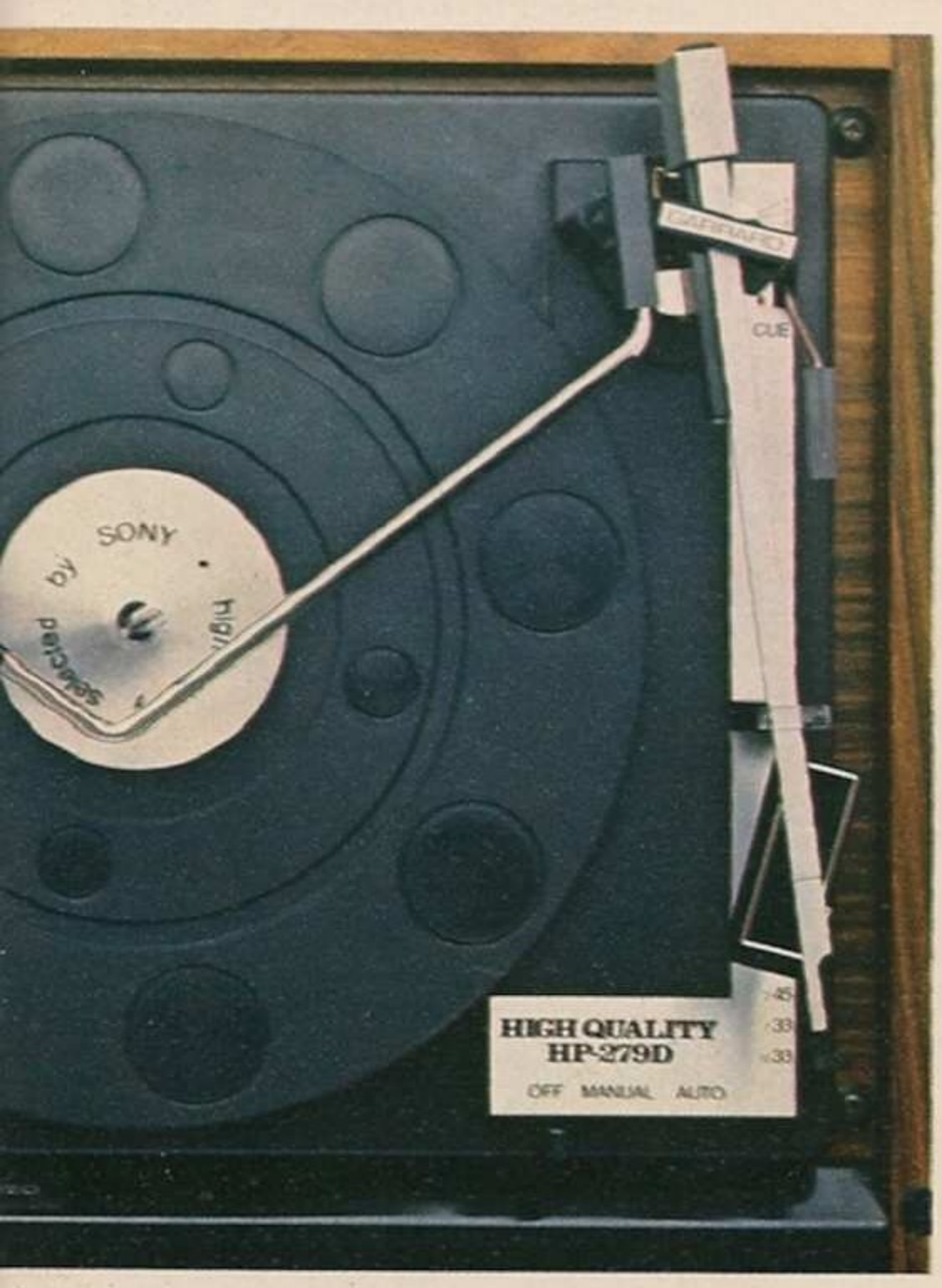
Painel com controles independentes bass/treble, seletor de caixas acústicas, controle de balanço de canais, tomadas para headphone e microfone estéreo.

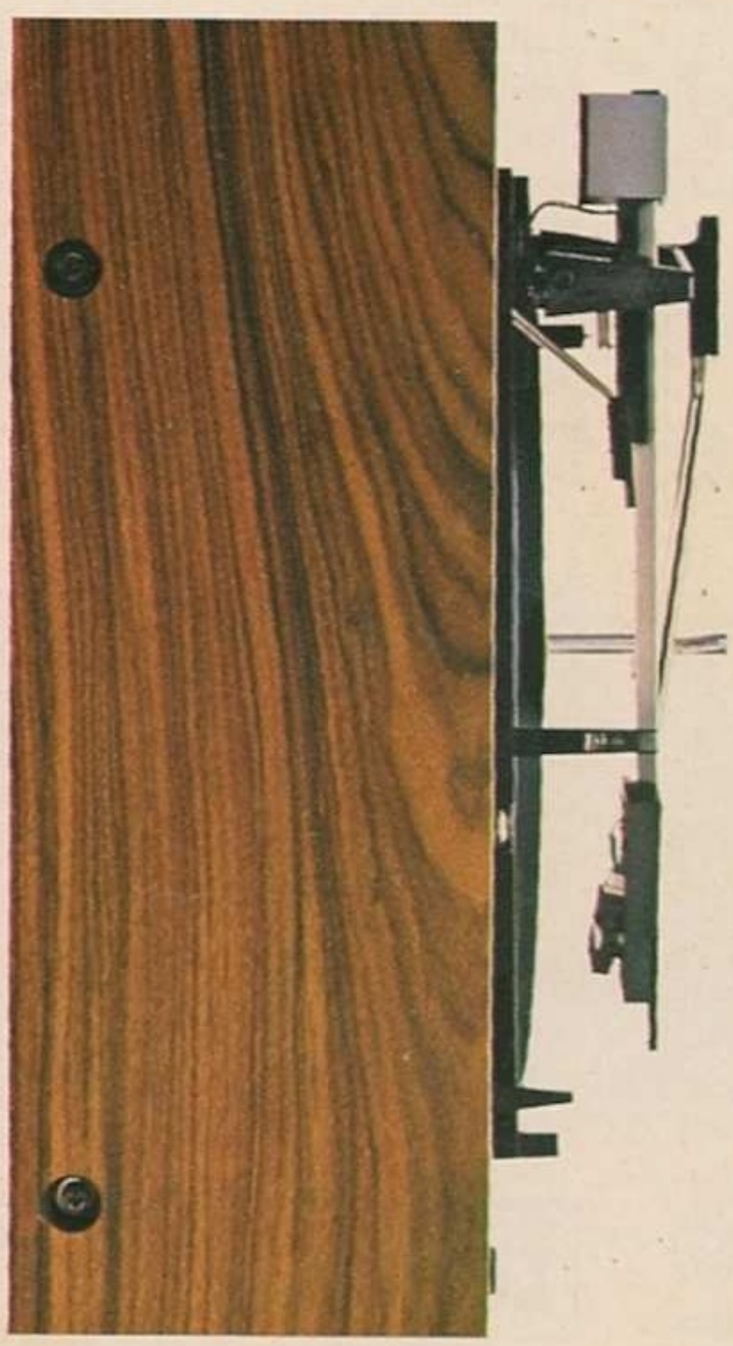
equipamentos economizar dinheiro: espaço.

Lage, Stabel & Guerreiro



Saídas e entradas para gravadores externos, conexões para antenas AM e FM. ISS: chave supressora de interferência:





Como você viu, a Sony não economizou dinheiro para fazer este Triplex.

Então, vá até uma boa loja de som e peça para ouvir um Sony: você vai ter a maior prova de que um equipamento de som não precisa de muito espaço para mostrar que é bom.

SONY®

C. Postal 30618, São Paulo
Tel.: 66-0028
Showroom - Av. Paulista, 1274 - Loja 3 - S. Paulo
Tel.: 287-0511

O receiver é Sony: AM/FM/FM estéreo, de ótima sensibilidade e sintonia, terminais de FM balanceados e equipados com antenas de linha AC e AM com barra embutida de ferrite.

Amplificador estéreo de circuito integrado e transistores de silicone; sistema AFC, livre de distorção; 79 W de potência de saída.

Se revelaram muita gente, os festivais de música pela TV também queimaram um bom número de astros. Ivan Lins é o exemplo clássico, mastigado pela repetição. Reabilitou-se a partir da parceria com o letrista Vítor Martins. E seu LP **Nos Dias de Hoje** (Odeon) frisa mais uma vez a mudança, a partir da porrada da capa: toda em preto e branco, ela não passa de um 3 x 4 do compositor, como se ele aparecesse num fichário policial.

Multiplicam-se as boas novas no setor instrumental da MPB. Nélson Ayres, pianista e compositor, também chega ao LP de estréia, na série de Edições Contemporâneas da Phonogram. Aluno destacado da Berkley School of Music, de Boston, Estados Unidos, com vasta experiência internacional, que inclui atuações ao lado de Ron Carter, The Platters e Airto Moreira, Nélson também é um antigo batalhador da causa instrumental no país.

O disco mostra seus variados talentos de pianista, autor e orquestrador em momentos de câmara e de grande orquestra.

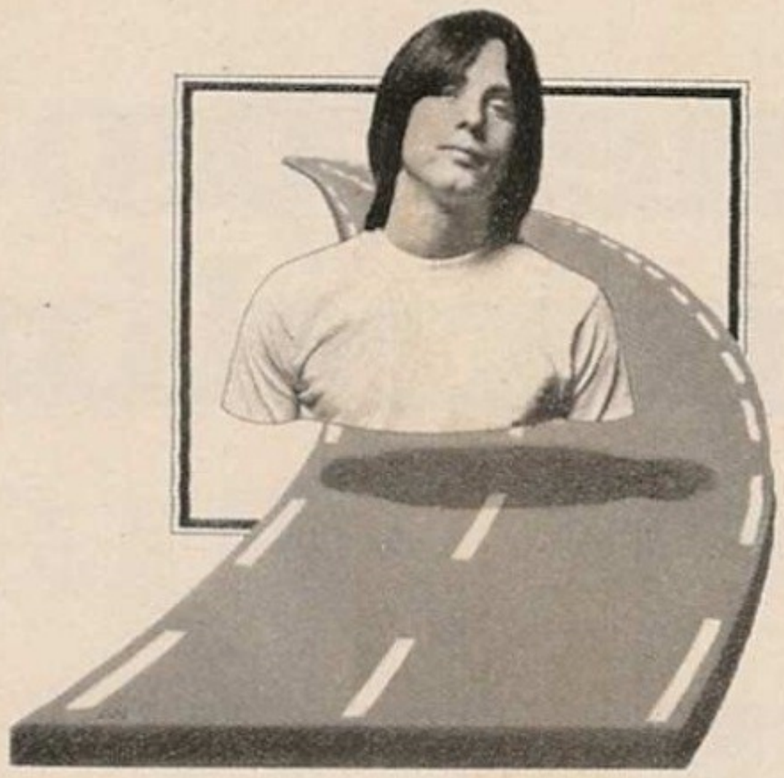
MÚSICA INTERNACIONAL

JACKSON BROWNE NUM LP GRAVADO NAS ESTRADAS

Ezequiel Neves

No final de 77, o cantor/compositor americano Jackson Browne (californiano, 29 anos) excursionou por 25 cidades dos Estados Unidos com o objetivo de transformar esse *tour* num substancioso LP, onde registrou tão-somente canções inéditas, gravadas em shows, nas ruas e até em ônibus. O resultado está nas dez instigantes faixas de **Running on Empty,** lançado no Brasil pela WEA. Embora o título possa sugerir, literalmente, uma corrida ao vazio, suas canções desmentem qualquer niilismo. Sempre questionando os valores do *american way of death,* Browne fez um pungente relato conceitual sobre a vida de um *rock'n roller* na estrada.

Esse disco, o quinto da brilhante carreira de Browne, é uma autêntica saga musical feita com comovente talento e inteligência.



Browne: com muita espontaneidade

Outro petisco sonoro é o LP **Free Ride** (Phonogram), que celebra a reunião de dois ótimos jazzistas: o veterano trumpetista Dizzy Gillespie (60 anos) e o seu ex-pianista/compositor e arranjador, o argentino Lalo Schifrin.

Em meados de 50, após trabalharem juntos durante quatro anos, cada qual seguiu seu caminho, só se re-reunindo no ano passado, quando Gillespie aceitou a proposta de gravar com Schifrin sua suíte *Free Ride.* O resultado (delicioso) é um *divertissement* de extremo bom gosto, tecido com pinceladas de ritmos latinos, jazz-rock e um funk sempre envolvente.

E os admiradores da música latino-americana foram finalmente gratificados com o mais novo LP de Mercedes Sosa **(Mercedes Sosa Interpreta Atahualpa Yupanqui),** já nas lojas via Phonogram. Dessa vez, a maravilhosa intérprete argentina empresta sua voz incomparável dando vida e mágica vibração a doze canções assinadas pelo lendário compositor e pesquisador Atahualpa Yupanqui. Destaques para *Piedra y Camino, Duerme Negrito, La Alabanza* e *Guitarra Dímelo Tu.*

LEITURA

SEXO, TERROR, AÇÃO, CRIME! (NO SEU BOLSO)

Geraldo Galvão Ferraz

Comprar livros de bolso ainda não é dos hábitos mais constantes do brasileiro. Mas, passo a passo, a tendência parece ser essa. Hoje o acervo da Edibolso, por exemplo, chega aos cem títulos, mantendo um nível digno de apresentação gráfica e seleção de obras.

Alguns dos lançamentos mais recentes (embora já publicados em edição normal) que você pode colocar tranqüilamente no bolso:

O Grupo, de Mary McCarthy. Oito universitárias recém-formadas graduam-se "na escola da vida", por vários meios — desde o lesbianismo até o talento artístico. Um dos bons romances da autora e que nada tem a ver com o ridículo filme baseado nele.

Vinhas da Ira, de John Steinbeck, narrando a odisséia da família Joad, lavradores na época da Depressão americana, que emigra para a Califórnia, a terra prometida. Um romance forte e bem estruturado — apesar de algumas pieguices.

Drácula, de Bram Stoker. Novamente a história do vampiro mal-amado, um eficiente romance de terror, ainda hoje, com incrível grau de erotismo — sobretudo levando em conta

a época em que foi escrita esta obra.

Um Amor de Duas Épocas, de Daphne Du Maurier. Publicado em edição normal — com o título *O Espião do Passado* — é um romance de ficção científica e amor. O herói, usando uma droga alucinógena, ama uma garota do século XIV, sem deixar de amar sua mulher (da época atual). Perfeito *ménage à trois* temporal, num bom passatempo.

Outro livro de bolso, este da Alfa-Ômega, é **A Sangue Quente,** de Hamilton Almeida Filho. É a reportagem coletiva do jornal *Ex* sobre a morte de Vladimir Herzog. Para ler com emoção pelo tema e admiração pelo trabalho jornalístico.

o AB-543 está na praça.

Um Auto-rádio Toca-fitas feito sob medida para o seu carro e para o seu bolso.

Balanço

FM mono

FM Stereo

OC

Tonalidade

OM

Modelo
AB-543

Avanço rápido

Ejeção da fita

18 W

Toca-Fitas Stereo

Sintonia

BOSCH

Auto-rádio Auto-stereo

● Qualidade
e Técnica
BLAUPUNKT

VFW-R A-8 2/78

OS CARINHOS QUE MAIS EXCITAM

(CEM GAROTAS REVELAM O QUE UM HOMEM DEVE FAZER PARA EXPLORAR MELHOR O CORPO DELAS NA HORA DO AMOR)

FINALMENTE ELA é sua. Hoje, tudo aquilo deixará de ser um sonho: ela vai ao seu apartamento e sabe o que os espera. Mas sabe mesmo?

É evidente que ela espera de você nada menos do que o excepcional e o surpreendente na cama. Mas como corresponder a isso?

PESQUISA

UMA BRASILEIRA

ILUSTRAÇÃO/ALBERTO NADDEO

Analisando imparcialmente a situação, metade da atividade sexual a ser desenvolvida é, na verdade, responsabilidade dela. Mas, e a *sua* metade? Como fazer para que a garota conquistada com tanto engenho e arte se entregue totalmente a você, numa relação inesquecível?

Você precisa, simplesmente, saber o que mais excita as mulheres, em termos de carícias. Do contrário estará começando a perder, já na primeira noite, essa mulher que você deseja tanto e que tantas artes e manhas exigiu de você para se entregar.

Antes de mais nada, tenha em mente uma regra de ouro: nunca ser óbvio. Nada mais decepcionante para uma mulher do que um homem sem inspiração erótica (você sabe: aquele tipo que sempre prefere o tradicional — o "feijão com arroz" — porque acha mais cômodo).

O óbvio, no caso, é o sujeito que considera a mulher excitável apenas nas zonas erógenas tradicionais. Não é que ele esteja totalmente errado: você verá que as mulheres se excitam mais com carícias nos seios e no sexo, segundo elas mesmas revelaram em nossa pesquisa, feita com 100 mulheres brasileiras — todas bonitas, inteligentes e jovens (veja o quadro da pág. 34). Mas, pela imagem romântica e sofisticada que você pacientemente vendeu à garota, seria até imperdoável privá-la da inesquecível experiência de ser excitada por um grande amante.

DA CABEÇA AOS PÉS, CADA CENTIMETRO DO CORPO FEMININO PODE SER MUITO EXCITADO

Na verdade, da cabeça aos pés, cada centímetro do corpo feminino pode ser estimulado e excitado. E todo grande amante tem de saber disso e dominar as técnicas de explorar todas as potencialidades sensuais da mulher. Para essa exploração, você tem de apurar sua capacidade sensorial para atingir a perícia de um refinado artista do sexo.

Recorramos a um exemplo: no livro *O Homem Sensual* (Editora Artenova), o autor, o misterioso "M", sugere a utilização de um exercício para aperfeiçoar o uso competente do beijo.

Para aperfeiçoar seu beijo, ele recomenda o seguinte exercício: "ponha um pequeno bago de uva na boca. Conservando-o entre os dentes e a língua, gire-o com a língua. Tome o máximo cuidado para não romper a casca da uva. Role-a de um lado para outro da boca e amasse-a de encontro aos lábios. Quando conseguir fazer

RITA LEE: "TENHO VÁRIOS PONTOS FRACOS. ELE QUE DESCUBRA"

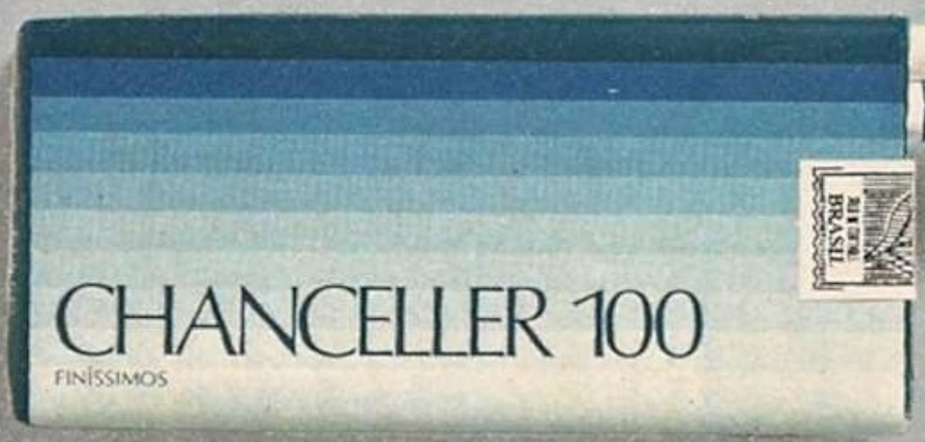
Para informá-lo ainda melhor sobre preferências femininas em matéria de carícias sexuais, **Homem** ouviu mais seis mulheres, tão famosas quanto cobiçadas. Seus depoimentos estão aqui e na página 32.

MARTHA ANDERSON, *atriz:*
"Eu sou toda sensível. O mais importante é que ele me permita tomar as iniciativas. Ele é que tem que deixar. Depois, tudo bem".

RITA LEE, *cantora:*
"Não dou todas as dicas. Acho que cabe a ele descobrir, sem que eu abra totalmente o jogo. Cada vez eu tenho um ponto fraco diferente. Aliás, eu tenho vários".

DJENANE MACHADO, *atriz:*
"A melhor carícia está na maneira como um homem toca uma mulher. Até um aperto de mão excita".

O único fino que satisfaz.



As pessoas de muito bom gosto fumam Chanceller porque ele é extremamente fino, elegante, bonito, moderno. Mas o mais importante é que Chanceller tem gosto, tem sabor, satisfaz, você sente quando fuma.

Com Chanceller, você fica um pouco mais bonito e muito mais satisfeito.

tudo isso com uma uva, sem romper-lhe a casca, então você chegou quase ao nível de pressão necessário a estimular e excitar certas partes sensíveis da anatomia feminina".

A fim de facilitar o seu senso de orientação ao partir para a mais emocionante de todas as viagens ("por mares nunca dantes navegados"), ouvimos 100 mulheres brasileiras de 18 a 35 anos, que vivem no Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife. As respostas foram muito esclarecedoras, indo de um simples e ardente olhar no momento certo até enlouquecedores beijos no lóbulo da orelha ou no umbigo.

As carícias no sexo ganharam disparado na pesquisa (25% das entrevistadas apontaram essas carícias como as preferidas). Um poeta parnasiano diria que o sexo da mulher é o altar diante do qual caímos prostrados em adoração.

E foi criada inclusive toda uma série de eufemismos em torno dele, que é chamado até de "céu" por alguns mais entusiastas.

BEIJOS NOS SEIOS, MORDISCANDO DE LEVE: UMA CARÍCIA MUITO COTADA

As mulheres que responderam ser no sexo as carícias que mais as excitam referiram-se sobretudo ao clitóris (o equivalente feminino do pênis), comprovando assim sérias pesquisas científicas realizadas nos EUA.

Em segundo lugar, na nossa pesquisa (9%), ficaram as carícias nos seios feitas com as mãos (massagens e toques). Mas também são muito bem cotados os carinhos nos seios feitos com os lábios e os dentes, mordiscando bem de leve (7%).

As sensações nos seios podem variar, de mulher para mulher. Há mulheres que não sentem nada ao serem acariciadas nos seios, enquanto outras podem chegar ao orgasmo (há até casos de mulheres que têm orgasmos ao amamentarem seus bebês).

Elas querem carícias bem suaves nos seios, contrariamente a uma tendência bastante comum entre os homens de apertarem e morderem rudemente essas áreas tão delicadas do corpo feminino.

Portanto, um dos meios mais eficientes de despertar o instinto sexual de uma mulher é, sem dúvida, acariciar suavemente seus seios, dando especial atenção aos mamilos. As mãos podem ser em seguida substituídas pelos lábios (lembra-se do exercício com a uva?), a língua e os dentes em delicadas mordidas.

SÔNIA BRAGA: "GOSTO MESMO É DE UM CHEIRINHO NO CANGOTE"

SÔNIA BRAGA, *atriz:*
"Eu sou muito
sensível, mas
no fundo eu gosto
mesmo é de um
cheirinho no cangote".

IRENE RAVACHE, *atriz:*
"A mulher é sempre mais
morna que o homem e
requer um tratamento
especial. Comigo, o que
funciona é um abraço bem quente.
Aquele tocar de corpos.
Acho um abraço
mais excitante
do que, por exemplo, um beijo
no pescoço ou em
outro lugar qualquer".

LADY FRANCISCO, *atriz:*
"Eu gosto mesmo é
de umas mordidinhas
no meu cangote".

Linha Constellation 2000. Para homens e mulheres que já superaram a fase de insegurança.

A partir de
30.000 cruzeiros.

Ω
OMEGA
Linha Constellation 2000

Em terceiro lugar, na preferência das mulheres consultadas por nós, ficaram os carinhos e as mordidas na nuca (8%). Muitas delas se confessaram loucas por carinhos na nuca. Um beijo ardente, uma mordidinha ou até um simples sopro na nuca podem decidir a parada. Há mulheres que se arrepiam toda quando você passa os lábios bem vagarosamente naqueles cabelinhos que elas têm na nuca; outras preferem carícias mais firmes, porém a nuca é um dos objetivos que você pode mirar com maiores possibilidades de acerto no início das deliciosas hostilidades amorosas.

Os pés chegaram a nos surpreender quando apuramos as respostas a nossa pesquisa, pois geralmente eles não ocupam um lugar de destaque quando se pensa nas zonas erógenas de uma mulher. [*N. de R.: Veja resposta à consulta do leitor J. C. M. na "Assessoria" de* **Homem** *de fevereiro de 1978.*] Mas nossa pesquisa desmente isso. Como carícias preferidas foram mais citadas cócegas e massagens, bem como beijos nos dedos.

ROCE SUAVEMENTE OS LÁBIOS NOS CABELINHOS DA NUCA: ELA VAI ADORAR

OS CARINHOS MAIS VOTADOS

Para saber as preferências da mulher brasileira em matéria de carinho, a equipe de **Homem** consultou 100 mulheres — entre 18 e 35 anos — de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife. Veja no quadro abaixo os resultados dessa nossa pesquisa.

Carícias no sexo	25
Massagens e toques nos seios	9
Mordidas na nuca	8
Beijos ardentes nos dedos dos pés	7
Beijos nos seios	7
Beijos na nuca	5
Beijos e mordidinhas na barriga	5
Massagens nos pés	5
Carícias na barriga	4
Beijos e mordidinhas na orelha	4
Carícias nas coxas	3
Beijos e mordidinhas nas coxas	3
Carícias nas costas	3
Beijos e carícias nas costas	2
Carícias nas nádegas	2
Beijos na boca	2
Beijos e mordidas nas nádegas	2
Beijar o corpo todo	1
Acariciar o corpo todo	1
Beijos e carícias no umbigo	1
Cafuné	1

Acariciar com a mão a barriga da mulher, em especial logo abaixo do umbigo; ou dar beijinhos suaves nessa região, tem grande ibope entre as brasileiras. E, obviamente, deve ter também para você, ainda mais com essas barriguinhas bronzeadas que andam por aí, graças à cumplicidade de biquínis, bustiês e blusas curtinhas mais calças-cocota, que começam nos quadris.

Massagens, toques e mordidinhas nas coxas, uma mão deslizando de leve por toda a região das costas, uma língua explorando regiões recônditas da orelha, uma mordidinha suave no lóbulo da orelha, beijos e pequenos beliscões nas nádegas receberam freqüentes citações entre as mulheres que responderam à nossa pesquisa. Já as carícias e áreas menos votadas foram: beijos na boca (!!!), beijo no umbigo e carícias no couro cabeludo, ou seja, o conhecido "cafuné". Uma das pesquisadas explicou: "Gosto muito de cafuné, mas ele não é excitante, é repousante".

De qualquer forma, cada caso é um caso, já dizia o sábio. Cada mulher tem seu próprio paladar sexual, seu modo peculiar de ser excitada. O fundamental é que você descubra qual é, para fazer a mulher ter seu corpo voluptuosamente aberto a tudo o que você imaginar.

Para tanto, não esqueça de que é importantíssimo praticar. Somente com uma experiência direta e constante é que você se tornará realmente capaz de provocar uma sutil sensação de prazer que, sem dúvida, irá crescendo até um prazer intenso, muito mais intenso do que o prazer obtido pela via rápida.

Assim, é fundamental que você se torne sensível para melhor detectar e estimular a sensibilidade de sua garota. Sentindo onde esta ou aquela carícia deu certo e como esse ou aquele carinho despertou prazer, você terá a certeza de encontrar uma parceira à altura para o jogo do amor. Com uma vantagem: você é quem dá as cartas.

— Querido, me leva hoje à noite até a cidade pra gente ver um filme bem pornográfico?

LYN E LEIGH

O sobrenome é Holiday e elas (à esquerda) são gêmeas. Lyn e Leigh (a que está de frente) usam sempre o mesmo perfume. Por isso é fácil . . . e gostoso, trocá-las (moram em Chicago).

FOTO/AGÊNCIA TRIX

ALDINE E ROSA

Você sabia que Aldine Müller (dir.) nasceu em Portugal e veio para o Brasil pequenininha? Pois é: agora, depois de estrelar vinte filmes eróticos, ela ameaça arranjar uma rival: Rosa (esq.), sua irmã, que está começando.

Algumas têm temperamentos opostos. Mas, conhecendo-as de pertinho, você vai achar tão bom que nem ligará para a diferença...

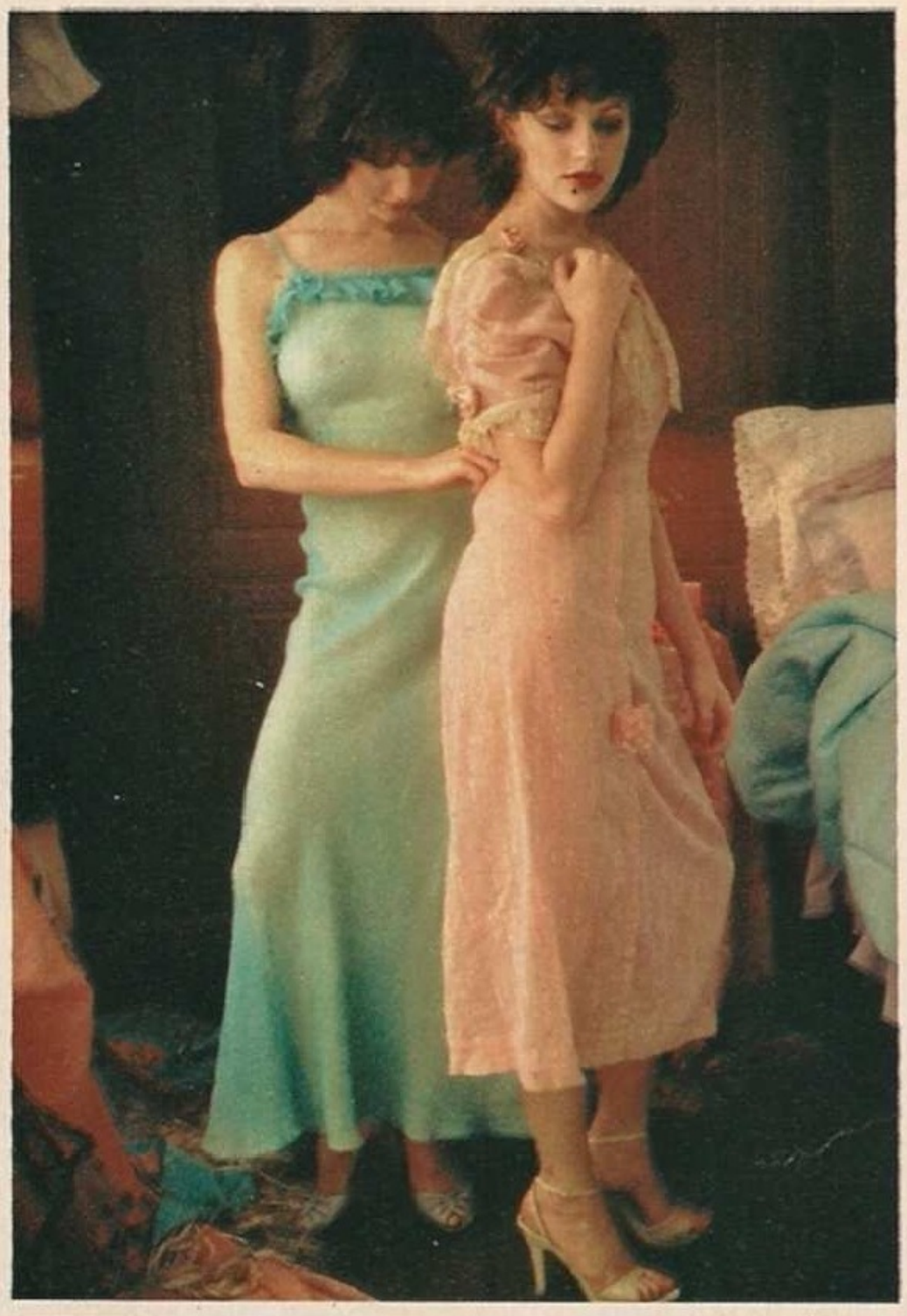
IRMÃS

Ao ser apresentado à irmã de sua garota, você já sentiu, é claro, a excitante sensação de que queria tê-la conhecido primeiro. Ou, melhor ainda, de que valeria a pena tentar conhecê-la mais intimamente. É uma gostosa fantasia imaginar-se nos braços de duas fogosas irmãzinhas. Melhor ainda imaginar o que elas, mais tarde, conversarão sobre você, um pouquinho enciumadas, mas, mesmo assim, dispostas a continuar repartindo os seus carinhos. Para colaborar com esse estimulante sonho, reunimos aqui algumas das mais apetitosas duplas (e até um trio) de irmãs do Brasil e de outros países. Seu único trabalho é escolher. Mas. . . por que não ficar com todas?

FOTOS/EQUIPE PLAYBOY, ANTÔNIO GUERREIRO E TRIX

KATHY E KIM

As duas são manequins em Scottsdale, no Arizona. Kim, a de cabelos mais claros, diz que as duas nunca se sentiram atraídas pelo mesmo homem. Mas que isso pode acontecer um dia . . .



JUDY E MARGE

As irmãs Ekhert nasceram na Tchecoslováquia, mas se mudaram, ainda meninas, para San Francisco da Califórnia. Porém, conservam ainda a doce e sensual timidez das mulheres da Europa Central. Gostam do mesmo tipo de homem: quieto, compreensivo e um pouco autoritário. E, segundo revela Judy (a de vestido azul acinzentado), só não amaram o mesmo homem até hoje por falta de chance. Marge estuda arte dramática e é a mais expansiva das duas. Judy é poetisa e estuda literatura clássica.

PAMELA, CYNTHIA E DEBORAH

Já pensou o que é ter três garotas do *Playboy* na família? Pois a sra. Zinszer, competente mãe de Pamela (à dir., com flores na cabeça), Cynthia (com a cesta na mão) e Deborah, acha isso muito natural. Ela só se atrapalha um pouco quando lhe perguntam qual das três acha mais bonita. Mas isso iria ocorrer até com você. Uma coisa é certa: seu julgamento seria mais imparcial, pois se basearia numa intimidade bem diferente da de mamãe com as filhinhas.

FOTO/ANTÔNIO GUERREIRO

MARIA LÚCIA E MARÍLIA

Foi o "Cinema Novo" brasileiro
que revelou Maria Lúcia Dahl
(e fez muito bem, não?).
Ela atuou em *Menino de*
Engenho, Macunaíma e
Guerra Conjugal. Sua irmã,
Marília Carneiro (em pé, na foto), é
figurinista, mas também
já foi atriz, no filme *Capitu*.

SUELY E WANDA

de Souza. São paulistas mas moram no Rio. Ambas têm 1,68 m, mas Wanda (de rosa) tem um pouco mais de busto e quadris.

FOTO/AGÊNCIA TRIX

SUSANA E GEORGIANA

De papai Vinicius de Moraes elas herdaram o amor pela arte. Susana (à esquerda) já foi atriz e hoje é diretora de cinema. Georgiana é percussionista.

FOTO/ANTÔNIO GUERREIRO

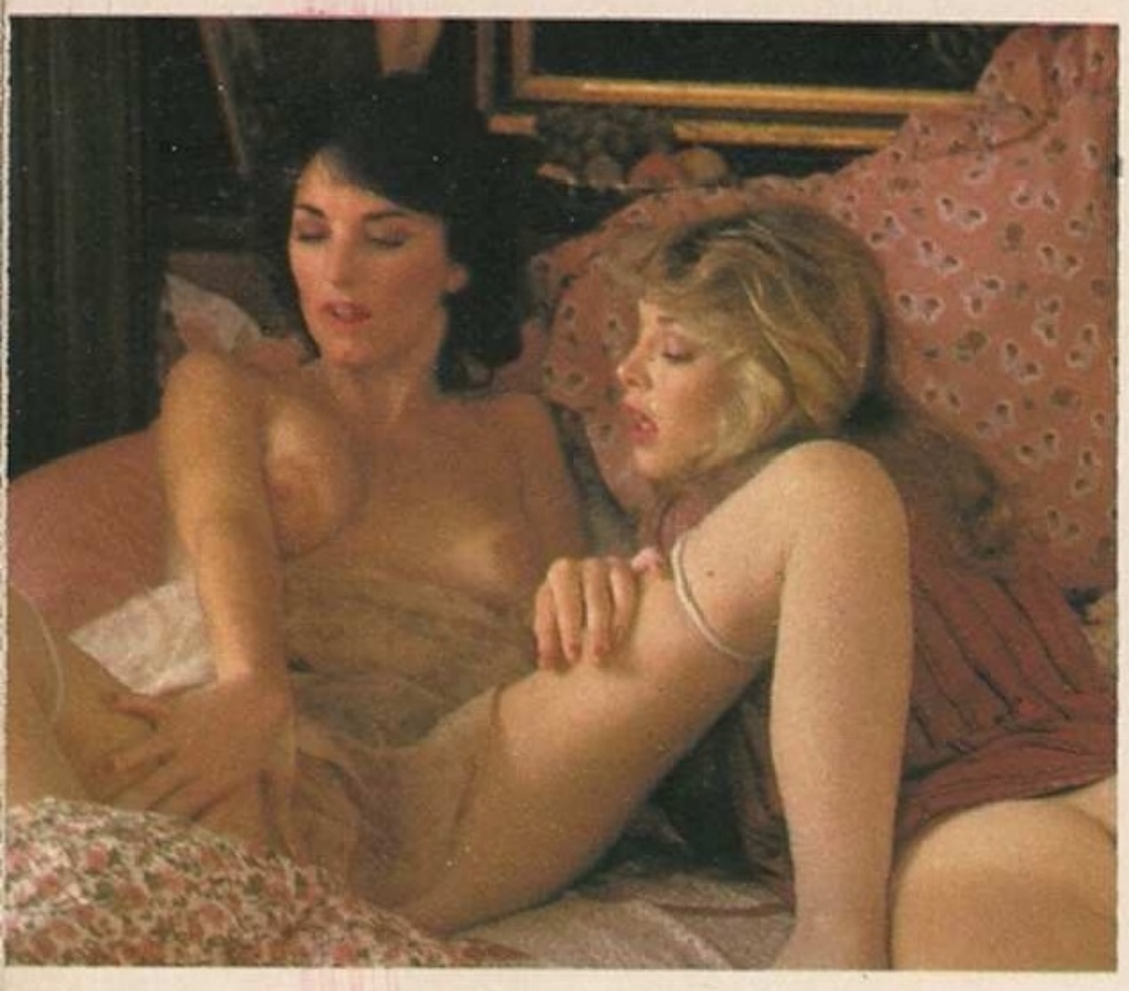
FOTO/AGÊNCIA TRIX

SÍLVIA E MEG

As duas são modelos, nasceram e moram em São Paulo. Sílvia Gless (no alto da banheira) também faz cinema. Estreou em *Garimpeiras do Sexo*.

LUCÉLIA E CRISTINA

Não é bastante ser bonita como Lucélia Santos (olhando para você na foto maior) para tornar-se uma atriz consagrada. Talvez para provar que o talento é um dom de família, Cristina vai no mesmo rumo.



PATTY E SUSAN

Dificilmente alguém pensaria que a morena Patty Kiger é irmã da loura Susan. Mas, vendo-as despidas, percebe-se logo que elas têm muitas suaves e aconchegantes curvas em comum. Inclusive uma preferência especial: "Só gosto de homens que saibam me subjugar", diz Patty. "Eu também", diz Susan. Atenção, durões: as duas moram em San Diego, na Califórnia.

MISS BRASIL

FICÇÃO/CARLOS EDUARDO NOVAES

UMA MISS PARA EDVALDO

SEU ÚNICO OBJETIVO NA VIDA ERA CONQUISTAR MISS BRASIL. AGORA, AO CHEGAR O GRANDE MOMENTO...

O GRANDE SONHO de Sandoval era poder, um dia, representar o Brasil num concurso internacional de beleza. Garotinho ainda, já revelara suas tendências para a passarela, quando se empoleirava em cima dos sapatos altos da mãe e com o rosto todo borrado de pintura se exibia em reuniões de família. Quando alguém lhe perguntava o que queria ser quando crescesse, Sandoval respondia sem titubear: "Miss Brasil". Os parentes riam muito, admirados com o senso de humor do garoto.

Animado com as reações da família, Sandoval, à medida que ia ficando mais crescidinho, procurava apurar suas apresentações. Um dia apareceu em casa com um maiô, cópia fiel dos Catalina. Ano seguinte, Sandoval deu um passo decisivo: comprou seus próprios sapatos (salto oito e meio). Ao pai, estupefato, declarou, mentindo, que também não gostava do modelo, "mas infelizmente, pai, era o único na loja com meu número". A família achou que Sandoval já estava exagerando um pouquinho.

A reação, porém, veio tarde demais. Sandoval já adquirira o gosto pelos desfiles e, proibido de se apresentar em casa, mudou-se para o Maracanãzinho, onde, nas arquibancadas, fazia com outros rapazes sonhadores uma espécie de preliminar do desfile oficial. Sandoval circulava naquela improvisada passarela de concreto com a elegância de um galo inglês. O que lhe valia todos os anos a consagradora vaia do público e a ira crescente dos policiais.

Mas não é de Sandoval que queremos falar — é de seu irmão, Edvaldo, dois anos mais moço, que, em contraposição a ele, cresceu um machão empedernido. E mais: influenciado desde pequeno pela idéia fixa do irmão, acabou virando também suas baterias para as misses. Sua maior ambição era poder, um dia, ir para a cama com uma Miss Brasil. Os amigos gozavam:

— Tem uma miss aí que está disponível, Edvaldo...

— Qual é?

— Miss Brasil 1948.

Não servia. Edvaldo era ambicioso demais: queria uma miss *do ano*. Do ano e, acrescente-se, toda equipada. Sempre que a cena subia-lhe à cabeça, imaginava-se deitado numa cama cor-de-rosa, abraçando a miss vestida apenas com o manto, o cetro e a coroa.

ILUSTRAÇÃO/WALTER HÜNE

"NÓS NÃO NOS CONHECEMOS?" "CLARO," DIZ A MISS, "SOU SEU IRMÃO, O SANDOVAL"

— Meu bem — dizia a miss em meio aos carinhos —, deixa eu botar a coroa na mesinha de cabeceira.

— Não, não — apressava-se a responder Edvaldo. — Eu quero você com a coroa na cabeça. A coroa, a faixa, o manto, tudo... só lhe peço para chegar a ponta dessa bengala um pouquinho para lá.

Edvaldo não abria mão do equipamento. Afinal, completamente nua, pensava ele, a miss fica igual a qualquer outra mulher. A presença do manto, cetro, coroa, acabou por tornar-se uma fixação. Como, porém, ainda imaturo, a Miss Brasil lhe parecesse tão inacessível como o reino dos céus, Edvaldo resolveu inverter o processo e coroar todas as mulheres com quem ia para cama. Mandou fazer um manto, cetro, etc., etc., que passou a carregar dentro de uma pequena mala, da qual nunca se separava. Até para as chamadas casas de tolerância Edvaldo levava sua mala. No primeiro dia a profissional estranhou. Os dois entraram no quarto e num piscar de olhos Valdete já estava despida aguardando-o na cama. Edvaldo, porém, ainda de terno, colocou a mala sobre a cadeira, abriu-a com a dignidade de um vendedor de enciclopédias e, cuidadosamente, retirou a coroa.

— Meu Deus — gritou Valdete sentando-se na cama. — Você é um rei?

— Tome — disse ele solene, estendendo a coroa. — Bote na cabeça.

— Que linda! — exclamou Valdete, admirando aquela coroa ordinária feita de latão e cravejada de vidro colorido. — É para mim?

— Emprestada.

— Ahhh, sei — comentou decepcionada. — Você é daqueles tais? Conheço seu tipo. Tem um que entra aqui, se veste de Napoleão e me chama de Cleópatra.

Ao se sentir mais adulto e experiente, Edvaldo abandonou a mala e passou a freqüentar concursos de misses. Só assim ganharia *know-how* suficiente para alcançar seu objetivo supremo: a conquista de Miss Brasil. Onde houvesse um concurso lá estava Edvaldo, que assistia ao desfile, aguardava o resultado do júri, a coroação e saía no encalço da miss. Não fazia escolhas pessoais nem contestava o resultado final, mas também não abria concessão: queria sempre a miss coroada. E envolveu-se com várias: miss Comerciária, miss Olaria, miss Simpatia, miss Telefônica. Sua relação de troféus contava-se às dezenas.

Em 1975, sentindo-se maduro para uma empreitada mais arrojada, tirou férias na repartição e foi para Brasília na época do concurso, mas sua atuação ficou muito abaixo do desejado: sem conhecer a cidade, estranhando o clima, a altitude, Edvaldo só conseguiu mesmo pegar na mão da Miss Acre num furtivo encontro entre os desfiles de maiô e trajes típicos. O insucesso não o desencorajou. Pelo contrário, estudou de perto a organização do concurso, anotou os horários das misses, levantou a planta do hotel onde se hospedava e voltou ao Rio prometendo retornar para "ganhar" definitivamente uma Miss Brasil.

Não muito distante do apartamento de Edvaldo — um quarto e sala na Barata Ribeiro cheios de fotos de misses nas paredes — um grupo de homens circulava pela calçada cercando misses. Ou melhor, cercando algumas mocinhas mais graciosas e tentando convencê-las a participar do concurso.

— Eu participo — disse uma das abordadas —, mas no júri.

— O júri infelizmente já está formado. Você não quer tentar ser miss? Acho que você tem chances, não tem, Batista?

Batista, seu companheiro de caçada, só podia concordar:

— Claro. Poxa, tem muita chance.

— Miss Brasil? — chiou a menina. — Pô, sem essa. Que transa careta!

— Por que careta? É um sonho como outro qualquer. Você não sonha?

— Qualé! Eu não. Você não sabe que o sonho acabou?

O grupo, uma espécie de SWAT do Miss Brasil, foi criado pela coordenadoria do concurso diante das dificuldades em despertar o interesse das mocinhas. A crise de misses tem levado a organização a certas manobras estranhas: Miss Rondônia, por exemplo, foi eleita ali numa esquina da rua do Riachuelo. Há um evidente desinteresse pelo concurso, que pode ser medido pelo espaço que ocupa hoje nos jornais: notinha de uma coluna, pé de página, espremida entre o Horóscopo e o Prato do Dia. O concurso envelheceu e "nem mesmo os produtos Helena Rubinstein conseguem esconder-lhe as rugas". E por que envelheceu? Uma das razões apontadas é o maiô inteiriço, atualmente abandonado até pelas mães das misses. Desde 1949 — quando o maiô foi usado pela primeira vez — o concurso vem se repetindo, mais monótono que a entrega do Oscar, sem se dar conta de que tudo mudou a sua volta. Aliás, para sermos justos, vamos acrescentar que o concurso também fez a sua mudança: saiu do Rio e foi armar sua passarela em Brasília.

Naquela pasmaceira de Brasília o concurso reabilitou-se junto ao público. Apesar da qualidade das misses vir caindo tanto quanto o valor do cruzeiro, ano passado o concurso reuniu cerca de 20 mil pessoas no Ginásio de Esportes. É bem verdade que metade, como diz meu primo, "vai pra ver uma eleição de perto". As misses passam pelas eliminatórias em seus Estados, desembarcam em Brasília com quatro, cinco dias de antecedência, e são instaladas no hotel, o Eron-Brasília, junto com sua corte: a acompanhante, a mãe, a acompanhante da mãe, o diretor do clube, a acompanhante do diretor e a acompanhante da acompanhante.

Este ano Edvaldo instalou-se no hotel com a devida antecedência e já estava na porta quando as primeiras chegaram, oferecendo-se para levar suas malas. Fazia parte do esquema de se aproximar das meninas dizer alguma coisa, dar, enfim, uma "entrada" que lhe permitisse depois da eleição abordar a miss com aquele papo de: "Você se lembra de mim? Conversamos um dia na piscina do hotel e eu lhe disse que apostava minha vida como você ganharia, lembra-se?". Bem, Edvaldo dizia a todas que apostava a vida na sua vitória, mas

quanto ao resto sempre variava um pouquinho elogiando o narizinho, o olhar, o andar, os pés, enquanto sua imaginação se encarregava de pintá-las com o manto, a coroa, etc . . . À noite, recolhido em seu quarto, Edvaldo abria o mapa e, para não esquecer (afinal são 24 misses), ia anotando os comentários: à Miss Maranhão eu disse que gostava muito de suas perninhas arqueadas, para Miss Santa Catarina disse que ela se parecia muito com minha mãe, à Miss Piauí disse que a falta daquele canino direito não lhe tirava a beleza.

As anotações eram feitas com a seriedade de quem preenche o formulário do imposto de renda. Nem podia ser de outra forma: Edvaldo era um profissional que estava ali para conquistar quem conquistasse o título máximo. Além do mais, convém não esquecer, a concorrência é enorme. E seu adversário mais difícil, pensava observando a movimentação, era aquele fazendeiro ali do Centro-Oeste, com pinta de milionário texano, que circulava de botas e chapéu de *cowboy*. Pelo jeito estava disposto a trocar uma miss por uma boiada inteira. Edvaldo mexeu-se na poltrona, imaginando que, com seu salário de funcionário público, teria de usar toda a astúcia para derrotar o poder econômico.

O carro parou na porta do hotel. A miss saltou, Edvaldo aproximou-se sorridente e, oferecendo-se para levar as valises, perguntou:

— Nós já não nos conhecemos de algum lugar?

— Claro que nos conhecemos — disse a miss, baixinho, entre dentes. — Eu sou o seu irmão Sandoval.

— DODÔ? — exclamou, deixando cair tudo. — Que que você está fazendo aqui, Dodô?

— Ora, vim disputar o concurso, Vavá — disse disfarçando, enquanto sorria para os fotógrafos. — Fui eleita Miss Amapá.

A notícia bateu em Edvaldo como um soco na boca do estômago. Não queria nem pensar na possibilidade de seu irmão ganhar o título de Miss Brasil. Não queria, mas era obrigado: os *experts* consideravam Miss Amapá uma das favoritas do concurso junto com Teresinha Cereja e Martha Pedregulho. O favoritismo do irmão o preocupava:

— Escuta, Sandoval: se você ganhar, vai atrapalhar todos os meus planos. Não dá pra você cair fora desse concurso?, inventar uma gripe?, mancar na passarela?

— Eu, hein, Vavá! Nem vem que não tem. Vou defender o Amapá até a morte. Passei a vida inteira me preparando para esse momento e não vou desistir agora. Vai ver, vou ganhar aqui e ainda vou ser Miss Universo. Vavá, você um dia ainda vai se orgulhar de mim.

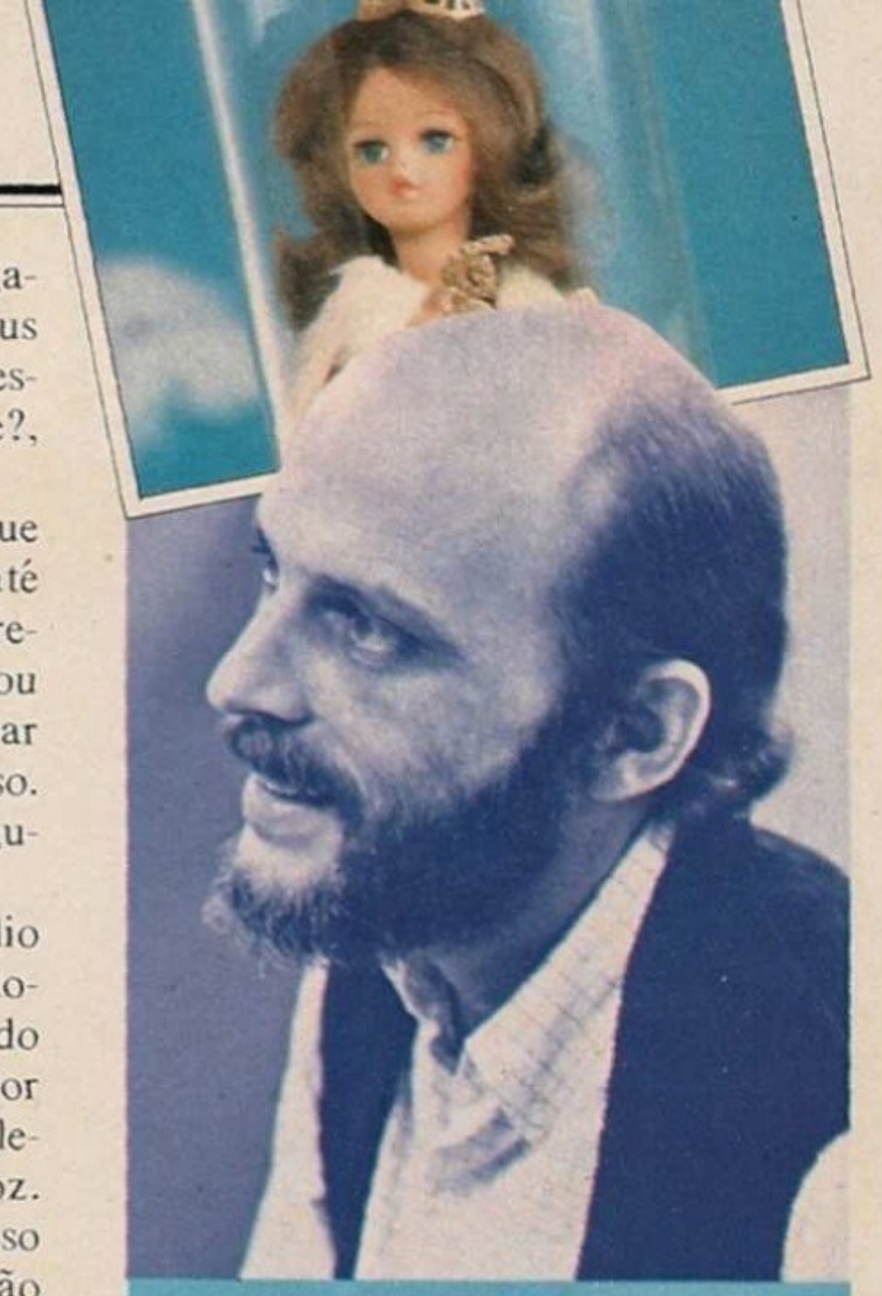
Edvaldo percebeu que o remédio era aguardar e torcer para que Sandoval não fosse coroado. Na noite do concurso, tão logo o apresentador anunciou Miss Amapá, Edvaldo levantou-se e vaiou até perder a voz. Mas o público aplaudiu. Era forçoso reconhecer que, se Miss Amapá não tinha um corpo dos melhores — pernas meio musculosas, ombros largos —, sua passagem pela passarela foi um show, parecendo deslizar no espaço. Assim, ficou entre as semifinalistas. Edvaldo tremia. Quando o apresentador criou aquele surrado suspense para anunciar o nome das finalistas, Edvaldo fechou os olhos e tapou os ouvidos. Venceu Teresinha Cereja. Edvaldo deu um salto na cadeira (a mãe de Teresinha não teria pulado mais alto). Esperou o momento da coroação — a coroação o deixava em transe — e desceu aos camarins onde, entre risos e choros, avistou seu irmão a um canto se esvaindo em lágrimas.

— Não chore, Dodô — disse procurando consolá-lo —, essas coisas acontecem.

— Foi uma injustiça, uma injustiça. Teresinha não tem a minha categoria. Desfilou com enchimentos, usa dentadura e puxa de uma perna.

As outras misses derrotadas e principalmente suas mães diziam mais ou menos as mesmas coisas sobre Teresinha. No meio daquele tumulto, Edvaldo olhou em volta e viu a nova Miss Brasil cercada por uma multidão. No meio da multidão vislumbrou, muito próximo a Teresinha, um chapéu de *cowboy*. Ficou branco: será que depois de tanto esforço eu estou perdendo a corrida? Resolveu então queimar algumas etapas de seu plano.

Voltou correndo para o hotel, subiu ao décimo andar e plantou-se diante do apartamento de Teresinha com



CARLOS EDUARDO NOVAES, *37 anos de idade e cinco de humorismo, considera-se ainda um aspirante no ramo: "Afinal", diz ele, "se o Millôr Fernandes, com 30 anos dele mesmo, ainda continua em formação, como posso me sentir maduro com apenas cinco anos?" Está aqui a resposta, podemos dizer e poderá você dizer depois de ler essa deliciosa história perpetrada por Novaes. Uma história com toques de fábula irônica e personagens principais — Edvaldo e seu irmão Sandoval — e um grande cenário — o concurso de Miss Brasil.*

Aliás, para contestar o verdor de Novaes no humorismo, basta atentar para o seu currículo anterior: depois de se tornar bacharel em Direito, esse carioca da Tijuca foi conservador de museu, proprietário de uma dedetizadora, agente de uma empresa de transportes, tesoureiro da Secretaria da Fazenda e oficial de gabinete de um governador da Bahia. Em seguida abriu uma fábrica de sorvetes, mas logo começou a procurar emprego em jornal. O primeiro foi na Última Hora, *do Rio, de onde foi demitido, quatro meses depois, "por incompetência". O sucesso só começou mesmo em 73, quando o encarregaram de fazer a análise dos jogos da Loteria Esportiva para o* Jornal do Brasil. *Não se sabe de alguém que tenha feito os treze pontos com os palpites de Novaes, mas tanta gente se divertia com eles, que logo a vocação se firmou.*

ares de agente de segurança. Quase três da madrugada, Teresinha chegou acompanhada de sua mãe. Edvaldo cumprimentou-as com sobriedade e esclareceu para a mãe:

— Estou aqui para não deixar ninguém molestar sua filha, senhora.

— Ah, obrigado, mas se aparecer um senhor de botas e chapéu de *cowboy* pode deixar entrar, que é amigo da família.

Evidente que Edvaldo barrou o fazendeiro botinudo.

— O senhor vai pra onde?

— Vou falar com a miss.

— Não está mais aqui. Mudou-se para o quarto 813. Está aguardando o senhor lá. Pediu para não acender a luz ao chegar.

O fazendeiro desceu com tal rapidez que parecia montado numa bota de sete léguas. Edvaldo suspirou aliviado. "Agora só falta a velha se mandar para o seu quarto e terei Miss Brasil nos meus braços." Sim, porque jamais passara pela sua cabeça a possibilidade de ser rejeitado. Preparara-se durante anos, conhecia mais técnicas sobre misses do que os vietcongs sobre guerrilhas. Estava ali entregue a seus planos quando a velha saiu na ponta dos pés carregando um monte de tralhas e fazendo um sinal de silêncio para ele. Quando a velha desapareceu no corredor, ele abriu a porta e entrou. No escuro, Teresinha comentou:

"VEM MEU AMOR!". SUPLICAVA MISS BRASIL. MAS EDVALDO EXIGIU: "SÓ SE VOCÊ BOTAR A COROA"

— Puxa, como você demorou... mas por que tirou o chapéu?

Edvaldo acendeu a luz. Surpresa, Teresinha quis gritar, mas foi imobilizada pelo sorriso dele. Um sorriso irresistível, treinado anos a fio para despejar em cima da Miss Brasil.

— Lembra-se de mim? Lembra-se de quando eu lhe disse que apostaria minha vida na sua vitória?

Ajoelhou-se ao lado da cama e, sem dar tempo para Miss Brasil dizer qualquer coisa (as misses aliás não têm muito a dizer), envolveu-a com uma técnica de conquista tão perfeita que em menos de 28 minutos Teresinha estava pronta para se entregar.

— Vem — suplicava ela —, vem, meu amor, vem.

Edvaldo tirou a roupa e pediu, ainda de cuecas:

— Antes, meu amor, queria que você colocasse seu manto, seu cetro e sua coroa.

— Mas mamãe levou tudo para o quarto dela...

Nunca mais se soube de Edvaldo. Foi visto pela última vez de cuecas batendo desesperadamente no quarto da mãe de Miss Brasil.

Quanto a Sandoval, sabe-se que abandonou seus sonhos de ser miss e hoje vive tranqüilamente numa fazenda do Centro-Oeste.

Só as lentes do legítimo Ray-Ban protegem seus olhos dos reflexos solares e das perigosas radiações ultravioletas e infravermelhas.

A falta dessa proteção cansa a vista, dá dor de cabeça e reduz a visão noturna.

Só o legítimo Ray-Ban tem uma armação feita em 160 operações manuais, um verdadeiro trabalho de ourives. Uma armação levíssima como uma pluma e forte como um blindado, graças a sua liga de níquel banhada em ouro de 23 quilates.

Só o legítimo Ray-Ban traz nas lentes a gravação das iniciais B & L, além de um selo adesivo.

Contra as imitações, infelizmente Ray-Ban não pode fazer muita coisa. É o preço que ele paga pela fama no mundo inteiro.

Por isso, ele pede desculpas se alguma vez você pagou por um Ray-Ban e levou um óculos qualquer.

Ray-Ban

BAUSCH & LOMB

Caio

Campari combina.

Peça Campari agora.
Campari combina.
Esteja onde estiver, com
quem estiver, o momento é
de Campari. Sofisticado,
alegre, refrescante, maravilhoso;
peça o seu Campari puro, com
gelo, tônica, soda, suco de laranja.
Campari é único e inconfundivel.
E sempre, sempre combina.

STOCK

Jill deVries

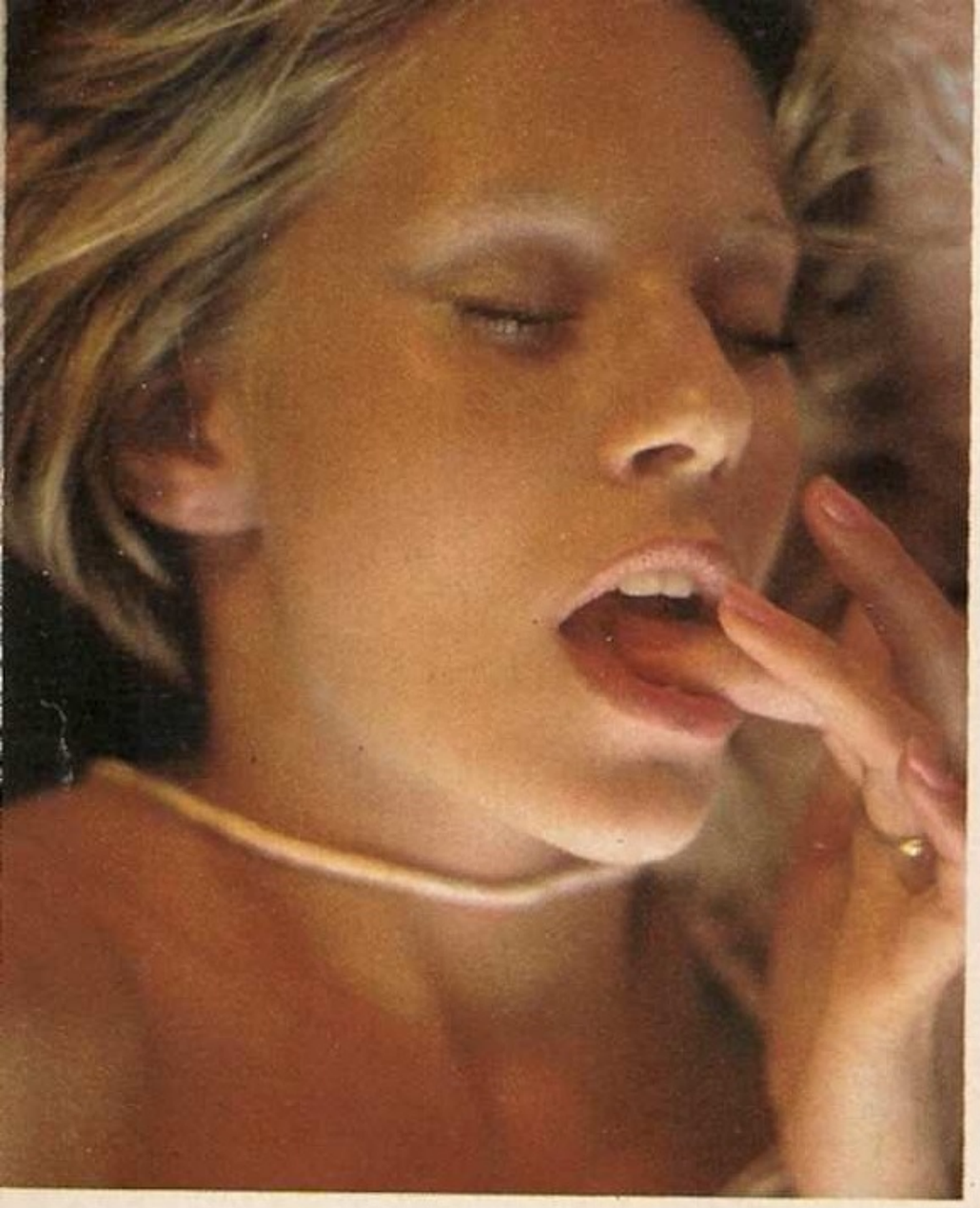
Se naquela capa ela fez sucesso, imagine assim...

Fotos/Dwight Hooker

Jill ficou comovida com o pacote de cartas que enviamos para ela, de leitores que a viram na capa de Homem (abril de 77) e pediram mais. Ela ajudou a esgotar aquele número, o que consolidou o início de nossa fase atual, de absoluta liderança na preferência dos leitores, desde março de 77.

"Não gosto de homens
cheios de etiquetas,
que ficam acendendo meus cigarros
ou abrindo a porta do carro para mim. Mas
também não sou uma dessas mulheres
liberacionistas: gosto de olhar um homem
e sentir que ele é um dominador."

Anote o endereço
de Jill: ela
mora numa fazenda a 16
quilômetros de Bloomington,
Illinois, EUA, mas passa
parte do dia trabalhando na
cidade, numa loja
chamada Joint General Shop,
que vende artesanato
indígena, botas de *cowboy* e,
principalmente,
camas de água. "É delicioso
fazer amor num colchão
de água", assegura Jill,
"pois as vibrações de nossos
corpos se multiplicam e
ficam agudas e sensíveis."



A principal vantagem de morar em uma fazenda, longe de vizinhos intrometidos e invejosos, é, segundo Jill de Vries, poder ficar totalmente à vontade, quando quer e com quem quer. Essa vantagem foi muito bem aproveitada pelo amigo que a presenteou com um colar de pérolas, no seu 22.º aniversário. Jill acha que um colar é suficiente para vestir uma mulher.

"EU SEI O QUE FAZER PARA COMPENSAR O FATO DE NÃO SER BONITO"

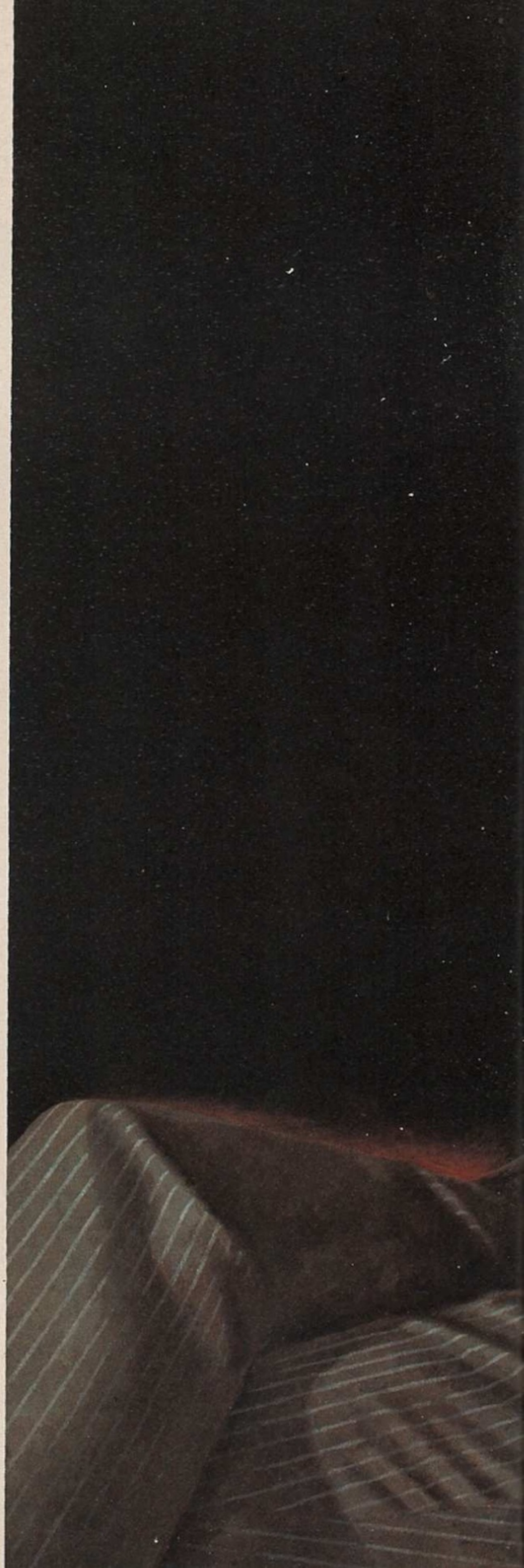
KOJAK: POR QUE AS MULHERES ME ADORAM

ARISTÓTELES "TELLY" SAVALAS está sentado numa poltrona do salão VIP da Western Airlines, no aeroporto de Los Angeles. Numa das mãos segura um copo de vinho. Na outra, a coxa de sua acompanhante, Pam, uma morena espetacular que tem no máximo um terço de seus 56 anos. Veste um blazer e uma camisa estampada aberta, deixando aparecer um medalhão com a cabeça de um cavalo de sua propriedade — ornamento adequado para quem vai assistir a uma corrida em sua própria homenagem, nesta tarde ensolarada de verão, no hipódromo Agua Caliente, em Tijuana, no México, onde foi oficialmente proclamado e se comemora o Dia de Telly Savalas. Acompanham-no: seu irmão Gus (Constantine Sócrates), recentemente aposentado do Serviço de Informações do Departamento de Estado na Embaixada de Atenas; Larry Newberg, seu fotógrafo pessoal e, segundo o próprio Telly, seu "braço direito"; e Pam, de origem desconhecida, mas que ficará a seu lado durante o dia inteiro.

Ele se dirige a ela em voz baixa, sem-

PERFIL/MARK GOODMAN

ILUSTRAÇÃO/HERB DAVIDSON



pre acariciando sua magnífica coxa. Enquanto Mike Mamakos, o relações-públicas de Telly, não chega com as passagens para San Diego, Gus começa a contar a Pam uma história que mostra "o quanto Telly é humano":

— Telly salvou minha vida, sabe? Os médicos disseram que eu precisava de uma válvula arterial... — e Telly interrompe:

— Telefonei para os médicos Michael DeBakey e Denton Cooley, no Texas. Achei que deveria chamar logo os melhores. Aí um cara que entende do assunto me disse: "Esqueça o Cooley; ele não passa de um desses garotos bonitinhos".

— Seja como for — diz Gus —, os médicos me mandaram procurar um cara em Norfolk, South Virginia, para fazer uma cirurgia cardíaca.

— Quando soube disso — diz Telly — perguntei a um cardiologista que conheço na Universidade de Nova York: "Você acha que essa operação é mesmo necessária?" Ele respondeu: "Pense um pouco. Você já ouviu falar de alguém que tivesse sido mandado a Norfolk para operar o coração?"

— O Telly me tirou de lá na mesma hora, antes que começassem a operação — conclui Gus. — Ele me mandou ficar um mês numa clínica naturalista na Califórnia, comendo cenouras e vagens, e andando 20 quilômetros por dia. Nunca mais tive problemas com o coração.

Telly interrompe o irmão, com uma observação estapafúrdia, como muitas das que ele faz:

— Acho que vou ter de fazer uma operação no cérebro, antes que acabe ficando maluco.

— Sobre isso, o Telly já escreveu um livro: "A operação do cérebro, ensinada por um autodidata" — explica Gus, dando uma piscada para Pam. Ela sorri, aparentemente não entendendo nada — como eu.

•

Mesmo na super-reservada sala VIP do aeroporto, surgem caçadoras de autógrafos. Telly as atende, procurando sempre transmitir uma imagem de simpatia, para que a admiradora guarde, na medida do possível, a recordação de ter feito um contato com um ser humano amável e generoso. Após cada autógrafo, volta a atenção para Pam e sua coxa.

Mike Mamakos chega com as passagens. Deveremos voar até San Diego, na Califórnia, e de lá, em helicóptero, até Agua Caliente. Enquanto Telly caminha de mãos dadas com Pam em direção ao portão de embarque, ouve-se o murmúrio dos passageiros: "É o Kojak... olha, é o Kojak... ei, Kojak!..." Telly sorri de frente para eles, como faz todas as semanas na TV, como se estivesse dizendo "Eu te amo, neném!"

"SEMPRE FUI MUITO SEXY. OS CHAMADOS HOMENS BONITOS ERAM UNS CHATOS"

Quem diria, tempo atrás, que um ator com crânio de réptil (raspado todos os dias com Gilette II), olhos de gavião e um narigão que, há quarenta anos, seria o tipo ideal para representar o Corcunda de Notre Dame, seria hoje um dos maiores símbolos sexuais da televisão? Quem diria que sua boca, provavelmente apenas por ser muito grande, seria chamada algum dia — como é, pelas colunistas americanas de frivolidades — de "cruelmente sensual"? Cinco anos de Kojak transformaram uma figura grotesca no "adorável Telly". Como explicar o fenômeno?

— Vejam este nariz clássico! — explica o próprio Savalas, no aeroporto, em voz alta. — Há momentos que o considero absolutamente lindo. Decididamente, existe algo de agradável em mim. Minha mãe costumava me dizer: "Aristóteles, você é o homem mais atraente do mundo. E você é atraente há mais de 2 500 anos. Você é a imagem da estátua de Hermes feita por Praxíteles. Vá ao Partenon e veja o seu próprio rosto esculpido em mármore!"

O "adorável Telly" não deixa por menos, tentando convencer os amigos de uma verdade a seu ver irrefutável:

— Antes mesmo da série Kojak eu já era considerado o terceiro homem mais *sexy* do cinema (ele nunca diz quem seriam os dois primeiros). É verdade! As mulheres gostam de mim. A era do tipo louro e de olhos azuis já passou. Os chamados homens bonitos eram uns chatos. Eu compenso o fato de não ser bonito com a minha maneira de pensar, de sentir, de agir, de articular as palavras. A soma de tudo isso tornam-se extremamente simpático. Como se vê, não há nada de errado comigo. Acontece que estamos vivendo os tempos da excentricidade!

Esses tempos, de fato, transformaram Telly Savalas numa verdadeira celebridade, a ponto de ser homenageado com um "dia oficial" e uma *plaza* com seu nome em Tijuana. E excêntrico, sem dúvida, ele é. Mal nos acomodamos no avião, ele começa subitamente a gritar coisas desconexas: — Todos à bordo! Mine-OLA! Massa-PE-qua! Garden City! A bordo!

A aeromoça se aproxima e pergunta o que ele deseja.

— Vodca, neném! Eu quero vodca! A BOOOR-DO!

Larry e Gus juntam-se a ele na gritaria, como de hábito. Mike Mamakos explica:

— Vai ser uma grande festa. Vão jogar dez mil fotos de Telly sobre Tijuana. Queriam jogar dez mil pirulitos também, mas a polícia não deixou para não ferir ninguém. O jeito vai ser distribuir os pirulitos na porta do hipódromo.

O avião sobrevoa San Diego, junto à fronteira com o México. Savalas toma a mão de Pam e diz:

— Antes de você nascer, Pamela, eu era empregado nesta cidade.

E ele grita mais besteiras para seu irmão Gus:

— HYDE Park... LYN-brook... A bordo!

No aeroporto de San Diego não há um único helicóptero em condições de voar. Duas limusines deverão conduzir Savalas e seu pequeno séquito a Tijuana. Ele entra na primeira delas, empurra o motorista, senta-se ao volante e declara:

— Eu dirijo.

E partimos rumo ao México.

Na fronteira, alguns guardas rodoviários aguardam a comitiva. No hipódromo, há uma comissão de recepção, liderada pelo prefeito, secundado por uma orquestra de *mariachis*. Cinco *señoritas* em roupas típicas acenam com bandeiras azuis e letras brancas que dizem: "Dia de Telly Savallas".

Primeiro, é inaugurada a Plaza Tel-

ly Savalas. Ele posa para fotografias ao lado do prefeito. A multidão grita: "Tel-ly! Tel-ly! Tel-ly!" Já a caminho do hipódromo, ele beija uma admiradora, e um fotógrafo grita:

— Ele te ama, neném!

— Adivinhou, rapaz! — grita Telly, feliz.

A cerimônia. Discursos, em meio aos *mariachis* tocando — juro! — música grega. O diretor do hipódromo entrega solenemente a Telly um medalhão, um prendedor de notas e abotoaduras, tudo em prata. Ele agradece, aparentemente muito emocionado. Mas então grita:

— Ei, Pam, venha cá! — e põe o medalhão com a corrente no pescoço dela.

Após ganhar apostas em três páreos seguidos, Savalas, pensativo, faz confidências:

— Gosto muito de aproveitar meu dinheiro. Aliás sempre o aproveitei. A diferença é que agora há mais gente aproveitando comigo. A celebridade é uma coisa insensata. Graças a Deus fiquei célebre tarde, quando já tinha a cabeça no lugar.

Entre os que usam de seu dinheiro estão três filhas de seus dois primeiros casamentos e um filho da união com a atriz Sally Adams, que recebem pensão. Ele ainda está pensando em novo casamento?

— Sempre, amigo, *sempre*. Mas não paro muito na mesma situação. Estou onde há ação, entenda-se isso como se quiser. Só não saio é de Nova York, isso seria duro... sou de lá...

Na verdade, Telly é de *perto* de Nova York: nasceu em Garden City, Long Island, filho de imigrantes gregos. Seu pai, um especulador de fumo, passava da pobreza para a riqueza, e para a pobreza novamente, com incrível regularidade.

Ele próprio nunca foi muito regular em sua trajetória. Formado *cum laude* em Psicologia pela Universidade de Colúmbia, começou depois a estudar Medicina, para formar-se em Psiquiatria. Mas diz que se decepcionou — atualmente, chama os psiquiatras de "gangsters intelectuais" — e foi trabalhar, como Gus, no Serviço de Informações do Departamento de Estado. Como estava galgando muito depressa os degraus hierárquicos, diz que precisou deixar aquele trabalho, "pois os colegas estavam decididos a me matar". Ele não se aprofunda nas recordações de seu passado, especialmente quanto ao período da guerra, quando foi ferido. Telly fala de sua vida profissional por tópicos: diretor da televisão ABC, responsável pelos noticiários e por eventos especiais; aos 37 anos, obteve o papel de juiz numa peça para a televisão, após ter feito um teste "só por curiosidade"; depois, Burt Lancaster o descobriu e deu-lhe o papel de um prisioneiro no filme *O Homem de Alcatraz* — e ele foi indicado para o Oscar, atingindo assim a fama como ator.

•

A inauguração do hipódromo terminou. Savalas se retira, convocando os acompanhantes com um grito:

A BOOOOR-DO!

Ele acena para a multidão, que grita "Olé, Telly! Olé, Kojak!" Seu olhar é sério, duro, e ele tem um pirulito na boca. Ao retirar-se, comenta com um repórter:

— Esqueça minha aparência de gorila. Dentro de mim existe, um Romeu de 16 anos de idade.

Telly Savalas parte para o aeroporto de San Diego, em sua limusine, precedido por motocicletas, cujas sirenes fazem grande estardalhaço. Ainda há 45 minutos de espera até a partida do avião para Los Angeles — tempo suficiente para uns drinques num restaurante mexicano. Dali é possível avistar a baía de San Diego. Savalas pergunta a Mamakos:

— Ei, Mike. Vamos comprar um barco?

— Não vejo por que não.

— Estou falando sério — insiste Telly. — Não estou dizendo que quero discutir o assunto na semana que vem. Não sou desses caras que ficam fazendo planos para o futuro. Para mim, o que tem de acontecer deve acontecer *agora*.

Dá uma sonora gargalhada e mostra a baía:

— Eu não quero um daqueles barquinhos horríveis. Não gosto de coisas pequenas. Gosto de casas grandes, carros grandes, barcos grandes, prostitutas grandes. Minha personalidade é assim. Se quiser uma ilha, compro o Havaí — inteiro. Estou certo, Mark? — pergunta, voltando-se para mim. Respondo:

— Eu me contentaria com Oahu (a principal ilha do arquipélago que forma o Estado do Havaí).

Telly Savalas ri com satisfação e comenta com Pam, enquanto acaricia sua coxa:

— Está vendo, querida? Essa é a diferença entre as pessoas. Ele se contenta com Oahu. Eu quero o *Havaí*.

A festa íntima de Christina

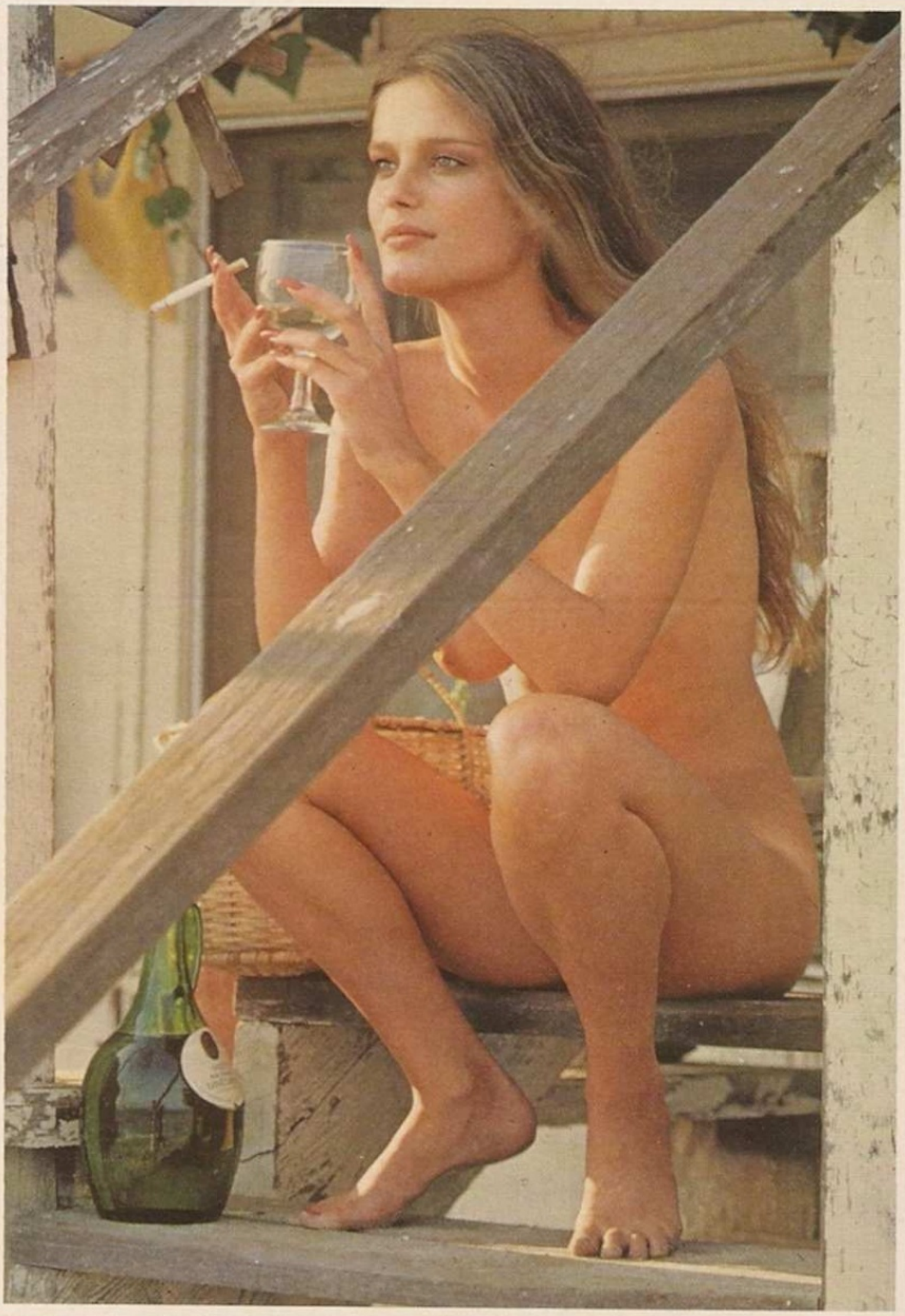
Tudo aconteceu no dia em que ela fez 21 anos

Molhada pela água do mar, a túnica de Christina logo ficou excitantemente reveladora. Ela ria como uma criança feliz que acaba de descobrir as secretas carícias da água. E parecia não se dar conta dos olhos cheios de indisfarçado desejo que a observavam por trás da câmara. Aquela era uma maneira um tanto incomum de comemorar um aniversário, mas Christina é assim mesmo: não faz nada de modo convencional. Havia prometido se deixar fotografar quando completasse 21 anos (no dia 10 de abril último). Fez apenas uma exigência...

Ensaio — Fotos/Arny Freytag

"Não quero festa nem brindes", disse ela, com seu olhar cheio de malícia. "Só quero um fim de semana num lugar bem sossegado, com muito sol e mar em volta..."

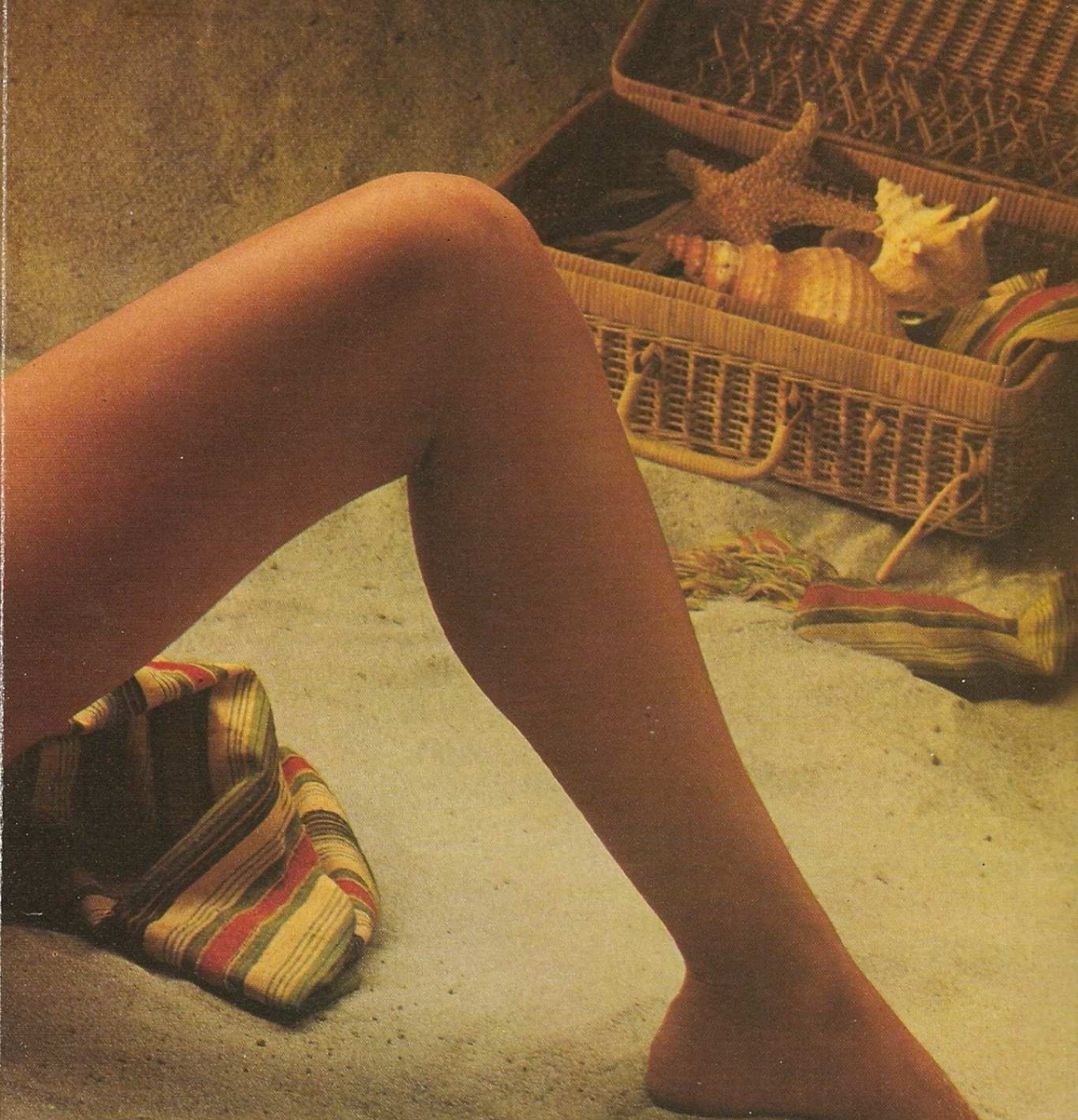
Conseguimos alugar uma casa perto de Miami, na Flórida, exatamente no lugar onde Christina passou a infância. A casa tinha uma praia privativa, incrustada entre os rochedos e bem protegida de olhares indiscretos. Ficamos ali dois dias inteiros, e sem a incômoda sensação de que estávamos trabalhando. É claro que houve momentos em que esquecemos o dever.



Christina decidiu que ela mesma prepararia nosso jantar: queria que experimentássemos sua receita de molho picante, especial para temperar ostras frescas e outros pratos estimulantes. Fomos às compras numa cidadezinha próxima e logo voltamos à deliciosa solidão da casa de praia. Precisávamos bater mais algumas fotos e também queríamos ter bastante tempo livre para ver se o tal molho preparado por ela faria efeito. E como fez!

A REVISTA DO

HOMEM



DOIS IRMÃOS DE SORTE

LENDA/*Extraída de* Les Cent Nouvelles Nouvelles, *1486*

Na cidade de Anjou, ao lado do convento, existia um pequeno, mas fértil e bem cuidado pomar do qual o jovem Jeannot tirava seu sustento. Todos os anos ele conseguia maravilhosas safras — mas isso porque dedicava praticamente todo seu tempo adubando, regando e revolvendo a terra. Quando lhe perguntavam o que pensava a respeito de mulheres, ele prontamente respondia:

— Pensarei nisso após a colheita.

Assim se passaram alguns anos, até que um dia Jeannot percebeu que alguém invadira seu pomar. Sob a mais frondosa das pereiras havia inúmeras pêras comidas pela metade e jogadas fora. Um trecho do gramado estava amassado, como se os ladrões tivessem feito ali um demorado piquenique. Jeannot ficou furioso.

Na manhã seguinte, a mesma coisa. Jeannot decidiu então que aquele vandalismo tinha de terminar. À noite ele se ocultou no topo da árvore, num ponto onde podia recostar-se confortavelmente, e adormeceu. Foi despertado por vozes no gramado, quando o dia ameaçava nascer.

— . . .e quem foi bastante esperta para escapar à vigilância e descobrir uma passagem secreta esquecida para o mundo exterior? — perguntava alegremente uma voz masculina.

— Fui eu — respondeu uma voz de mulher. — E de quem é esse imponente bastão que vejo?

— Deve ser meu — foi a resposta. — Mas dize-me: pertencem também a mim os mais bem esculpidos seios, a mais suave cintura, as mais belas coxas, o mais redondo dos traseiros do convento?

— Se os quiseres — disse ela.

Da árvore, Jeannot observava tais fenômenos. Ele estava bastante abalado, tomado por novas, estranhas sensações. Mas ao ouvir as palavras seguintes lembrou-se de um assunto mais importante.

— E quem é — disse ela modestamente — o simpático frade que me oferece essa deliciosa pêra.

— Ladrões! Patifes! — gritou Jeannot, saltando da árvore.

O frade levantou-se de um salto e sumiu em desabalada carreira. A jovem não conseguiu. Estava muito assustada. Jeannot olhou-a com raiva, e ela observou-o, concluindo que estava

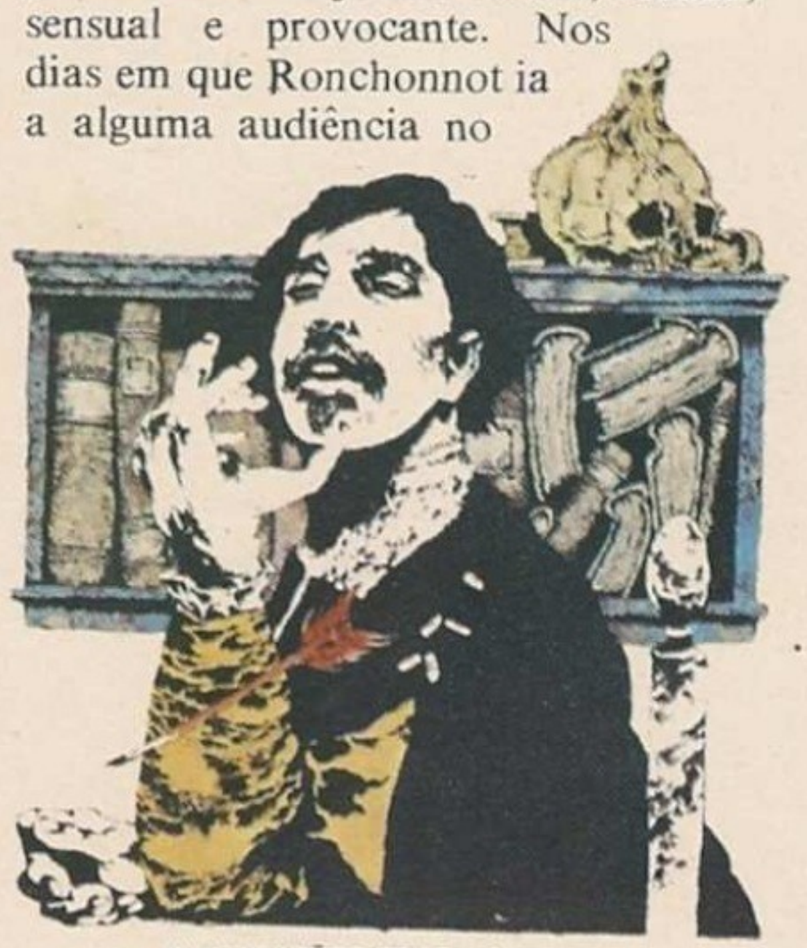
frente a um atraente rapaz, e não exatamente sob a mira de algum implacável perseguidor do convento.

— E quem — gritou Jeannot olhando para as frutas esmagadas ao seu redor — vai pagar minhas pêras?

— Acho — respondeu a jovem, suspirando e reclinando-se novamente sobre o gramado — que vai ser eu.

●

Também em Anjou vivia um velho advogado, *maître* Ronchonnot, cujo escritório funcionava na própria casa. Nele trabalhava um jovem escriturário, por coincidência irmão de Jeannot. Chamava-se Jean-Paul e, como o irmão, era uma pessoa de mente simples e que se preocupava apenas com procurações, processos, certidões, contratos e estatutos. Talvez por isso ele não percebia que a mulher de seu patrão era uma jovem bonita, corada, sensual e provocante. Nos dias em que Ronchonnot ia a alguma audiência no tribunal, ou se ausentava em viagem, e Jean-Paul ouvia o farfalhar de uma saia entrando no escritório, sua única preocupação era colocar pesos sobre os papéis, a fim de evitar que as lufadas produzidas por tais vestes os fizessem voar. Jamais lhe ocorreu mirar as esbeltas linhas sob as saias, ou os belos seios acima delas.



Foi exatamente num desses dias — o patrão viajava e o auxiliar transcrevia algumas atas — que o farfalhar de saia foi maior.

— Que estais fazendo? — perguntou ele à senhora.

— Procuro algo — respondeu ela. — Deve estar por aqui. — E esbarrou nele, aparentemente sem querer.

— Cuidado! Vede o que fazeis! — gritou ele. — Derrubastes meu tinteiro e espalhastes todos os documentos. Tenho vontade de. . . de. . .

Mas, sentindo suave pressão contra suas pernas, o rapaz começou a ficar confuso, tomado por uma sensação a que não estava acostumado.

— Tens acaso vontade de molhar tua pena em meu tinteiro? — perguntou em tom provocante a senhora, pressionando um pouco mais e pousando a mão sobre um ponto estratégico da calça do escriturário.

— Basta de truques, senhora — respondeu Jean-Paul, saltando para trás e apanhando um giz. — Vou traçar uma linha no chão, entre nós dois. Não ouseis atravessá-la, ou sereis submetida a processo — podeis ser posta sob custódia, julgada e condenada a pagar por danos físicos e morais.

No dia seguinte, quando *maître* Ronchonnot voltou para casa, encontrou o filhinho no escritório.

— Que fizeste esse tempo todo? — perguntou.

— Apenas olhando e observando — respondeu o menino.

— E que viste? — indagou o advogado, dirigindo-se à janela.

— Cuidado, papai! Não atravesseis essa risca de giz no assoalho — gritou a criança. — Podeis ser posto sob custódia.

— Que queres dizer?

— Ontem, quando mamãe cometeu um pequeno delito e derrubou o tinteiro, Jean-Paul lhe disse para não atravessar a risca. Ela atravessou e ele teve de colocá-la sob custódia, no chão mesmo, com a saia levantada.

ILUSTRAÇÕES/BRAD HOLLAND

Às vezes é mais elegante não usar uma elegante garrafa de cristal.

No mundo inteiro, envelhecido 12 anos. Produzido por Chivas Brothers Ltd., na Escócia.

FICÇÃO/GRAHAM GREENE

O FATOR HUMANO

ELE OUSOU AMAR UMA MULHER NEGRA NA ÁFRICA DO SUL. QUAL SERIA A PUNIÇÃO PARA TAL CRIME?

Castle serviu outro uísque. Sarah já estava no andar de cima com Sam há algum tempo, e ele estava sozinho, esperando a campainha tocar. Esperando.

Terminou o uísque e serviu outra dose pequena. Precisava ser cuidadoso.

Sarah perguntou, lá de cima:

— Que é que você está fazendo, querido?

— Estou esperando Mr. Muller — respondeu ele — e tomando mais um uísque.

— Não beba muito, querido.

Haviam decidido que ele deveria receber Mr. Muller sozinho.

Sem dúvida, Muller deveria chegar de Londres em um carro da embaixada. Uma Mercedes preta como aquelas que todos os altos funcionários usam na África do Sul? "Supere as primeiras dificuldades", *C* havia dito, "e deixe os negócios sérios, naturalmente, para o escritório. Em casa você terá

ILUSTRACÃO/JOHN O'LEARY

maiores probabilidades de conseguir um indício útil . . . quero dizer, daquilo que nós temos e eles não. Mas, pelo amor de Deus, Castle, mantenha-se calmo."

E agora ele estava lutando para manter a calma, com o auxílio de um terceiro uísque, enquanto mantinha os ouvidos atentos ao ruído de um carro, de qualquer carro . . . Mas àquela hora havia um movimento muito pequeno de carros na King's Road — todas as pessoas que descem do metrô para pegar seus carros, ao lado da estação, já haviam chegado em casa, com certeza.

Sua mente vagueava, lembrando-se daquela outra ocasião em que ele esperara pelo menos durante 45 minutos no escritório de Cornelius Muller.

●

Deram-lhe um exemplar do *The Rand Daily Mail* para ler — o que não deixava de ser uma escolha estranha, pois o jornal era contrário à maioria das coisas que a BOSS, a organização que empregava Muller, apoiava. Ele já havia lido a edição daquele dia durante o café da manhã, mas releu página por página, sem qualquer outro objetivo a não ser o de, puramente, passar o tempo.

Sempre que olhava para o relógio, seus olhos se cruzavam com os de um dos dois funcionários sentados rigidamente atrás de suas mesas e que talvez estivessem ali somente para observá-lo. Será que esperavam que ele tirasse uma lâmina de barbear do bolso e cortasse a veia do pulso? Mas as torturas, disse consigo mesmo, eram sempre deixadas por conta da Polícia Política — ao menos era o que ele acreditava.

E ele, afinal de contas, não tinha razão para temer tortura alguma — estava protegido por privilégios diplomáticos, era intorturável. Mas nenhum privilégio diplomático podia ser estendido a Sarah. Ele havia aprendido, durante o último ano que passou na África do Sul, a velha lição de que o medo e o amor são inseparáveis. E se o medo e o amor são inseparáveis, também o são o medo e o ódio. O ódio é uma reação automática ao medo, pois este humilha.

Quando, finalmente, ao ser chamado, largou o *The Rand Daily Mail* — interrompendo a quarta leitura do mesmo editorial, uma inútil rotina de protesto contra os males do odioso Apartheid — ele estava profundamente ciente de sua covardia. Três anos de vida na África do Sul e seis meses de amor com Sarah o haviam transformado, como sabia muito bem, em um covarde.

Dois homens esperavam por ele no escritório: Mr. Muller estava sentado atrás de uma grande mesa feita da mais fina madeira sul-africana, sem nada em cima, além de um grande mata-borrão imaculado, um suporte para canetas muito bem polido e um arquivo sugestivamente aberto. Era um homem pouco mais novo do que Castle, por volta dos 50 anos, com um rosto que, em circunstâncias normais, Castle consideraria fácil de esquecer: um rosto de quem não vive ao ar livre, liso e pálido, como o de um bancário ou de um escriturário. Um rosto que não estava marcado pelos tormentos de qualquer crença, religiosa ou apenas humana. Um rosto que estava pronto para receber ordens e obedecer prontamente, sem levantar qualquer dúvida. Um rosto conformado.

Certamente, não era o rosto de um valentão. Mas esta classificação combinava com as características do segundo homem de uniforme, que estava sentado com suas pernas apoiadas, insolentemente, no braço de uma poltrona — como se quisesse demonstrar que era igual a qualquer homem. *Seu* rosto nunca evitara o sol: apresentava um aspecto infernal, como se houvesse sido exposto durante muito tempo a um calor violento demais para homens normais.

Os óculos de Muller tinham aro de ouro — como aquele país, também delimitado pelo ouro.

— Sente-se — Muller disse a Castle, com o grau de educação apenas suficiente para passar por cortês.

Mas o único lugar onde Castle poderia sentar-se era uma cadeira estreita e dura, tão confortável quanto os bancos de uma igreja — mas ali, se ele precisasse se ajoelhar, não contaria sequer com uma almofada no chão duro.

Sentou-se em silêncio. Os dois homens, o pálido e o queimado, ficaram olhando para ele, sem dizer nada. Castle imaginava quanto tempo duraria aquele silêncio. Cornelius Muller retirou uma folha de papel do arquivo que estava à sua frente e, depois de alguns instantes, começou a bater naquele papel com a ponta de sua caneta esferográfica de ouro, sempre no mesmo lugar, como se estivesse martelando um alfinete. Aqueles tap-tap-tap quebravam o silêncio da sala como se fossem batidas de um relógio. O outro homem coçava a perna por cima da meia, e a coisa continuava assim: tap-tap e coçadas na perna.

CASTLE VAI DEPOR SEM SABER SE SARAH FOI TORTURADA. EM SEU LUGAR, QUEM NÃO TERIA MEDO?

Finalmente, Muller decidiu-se a falar:

— Fico feliz por ter achado tempo para vir até aqui, Mr. Castle.

— Sim, não foi muito fácil, mas . . . bem, aqui estou.

— Nós queríamos evitar fazer um escândalo desnecessário, escrevendo para o seu embaixador.

Agora foi a vez de Castle permanecer em silêncio, enquanto tentava descobrir o que é que eles queriam dizer com a palavra "escândalo".

— O capitão Van Donck — este é o capitão Van Donck — é que veio nos relatar o assunto. Ele achou que o problema seria mais convenientemente tratado por nós do que pela Polícia Política — devido à sua posição na Embaixada Britânica. O senhor tem estado sob observação, Mr. Castle, há muito tempo, mas tenho a impressão de que uma prisão, no seu caso, não traria nenhum resultado prático — sua embaixada invocaria privilégios diplomáticos. Naturalmente, nós sempre poderíamos levar o caso a um tribunal e, então, certamente, o senhor seria expulso do país. Isto seria, provavelmente, o fim de sua carreira, não é?

Castle não disse nada.

— O senhor foi muito imprudente, até mesmo estúpido — disse Cornelius Muller —, mas eu, pessoalmente, não acho que sua estupidez deva ser punida como se fosse um crime. Já o capitão Van Donck e a Polícia Política têm um ponto de vista diferente do meu. Um ponto de vista legalista — e talvez eles estejam certos. O capitão Van Donck preferiria seguir o procedimento normal: prisão e um processo, na Justiça. Ele acha que os privilégios diplomáticos são, freqüentemente, estendidos indevidamente, chegan-

do, inclusive, a proteger os *office-boys* da embaixada.

A cadeira dura já lhe provocava dores, e Castle queria ajeitar melhor a coxa, mas pensou que o movimento poderia ser tomado como um sinal de fraqueza. Estava tentando descobrir exatamente o que eles sabiam. Quantos de seus subordinados, pensava ele, estariam incriminados? Sua própria segurança relativa fazia com que ele se sentisse envergonhado. Numa guerra de verdade, um oficial pode sempre morrer com seus homens e, assim, manter seu auto-respeito.

— Comece a falar, Castle — ordenou o capitão Van Donck.

Ele tirou as pernas do braço da poltrona e preparou-se para se levantar — pelo menos, foi o que pareceu. Deveria ser, provavelmente, um blefe. Abriu e fechou o punho e olhou para seu anel. Começou a esfregar o anel de ouro com um dedo, como se fosse um revólver sendo lubrificado. Parece que neste país não se pode escapar do ouro: está na poeira das cidades, os pintores usam-no como tinta. Seria bem natural ver um policial bater com ouro no rosto de um homem.

— Falar de quê? — perguntou Castle.

— Você é como a maioria dos ingleses que vêm para a República — disse Muller. — Você sente uma certa simpatia automática pelos negros africanos. Nós podemos entender seus sentimentos. Principalmente porque nós também somos africanos. Já vivemos aqui há trezentos anos. Os bantus são recém-chegados, assim como vocês. Mas acredito não ser preciso dar-lhe uma aula de História. Conforme eu disse, entendemos seu ponto de vista, embora ele seja inteiramente ignorante, mas quando um homem se deixa levar pelas emoções por causa deste ponto de vista, então ele se torna perigoso, e quando esse homem chega ao ponto de infringir a lei. . .

— Que lei?

— Acho que você sabe muito bem a que lei me refiro.

— É verdade que estou efetuando um estudo sobre o Apartheid. A embaixada não colocou nenhuma objeção. É um estudo sério, sociológico, objetivo. Mas ainda está em minha cabeça. Vocês não têm nenhum direito de censurá-lo. Além do mais, acho que o resultado de meu estudo sequer será publicado neste país.

— Se você quiser foder com uma vagabunda negra — interrompeu o capitão Van Donck, com impaciência —, por que não vai a um puteiro em Lesoto ou na Suazilândia? Eles ainda fazem parte do que vocês chamam de Comunidade Britânica.

Foi então, pela primeira vez, que Castle percebeu: quem realmente estava em perigo era Sarah, e não ele.

— Sou velho demais para me interessar por prostitutas — disse ele.

— Onde é que você esteve nas noites de 4 a 7 de fevereiro? E na tarde do dia 21 de fevereiro?

— É óbvio que vocês sabem. Ou acham que sabem — disse Castle. — Eu guardo minha agenda no escritório.

Há 48 horas ele não via Sarah. Será que ela já estava nas mãos de homens como o capitão Van Donck? Seu medo e seu ódio cresceram simultaneamente. Ele esqueceu que, formalmente, era um diplomata, embora fosse um diplomata de segundo escalão.

— Que diabo você está falando? E você? — acrescentou, virando-se para Muller — o que quer de mim?

O capitão Van Donck era um homem brutal e simples, mas que acreditava em alguma coisa, embora essa coisa fosse repugnante. Era um desses homens que a gente é até capaz de perdoar. Mas Castle nunca poderia vir a perdoar aquele oficial educado e gentil da BOSS. Há muitos homens assim — com nível intelectual suficiente para saber o que querem —, que podem transformar um paraíso num verdadeiro inferno.

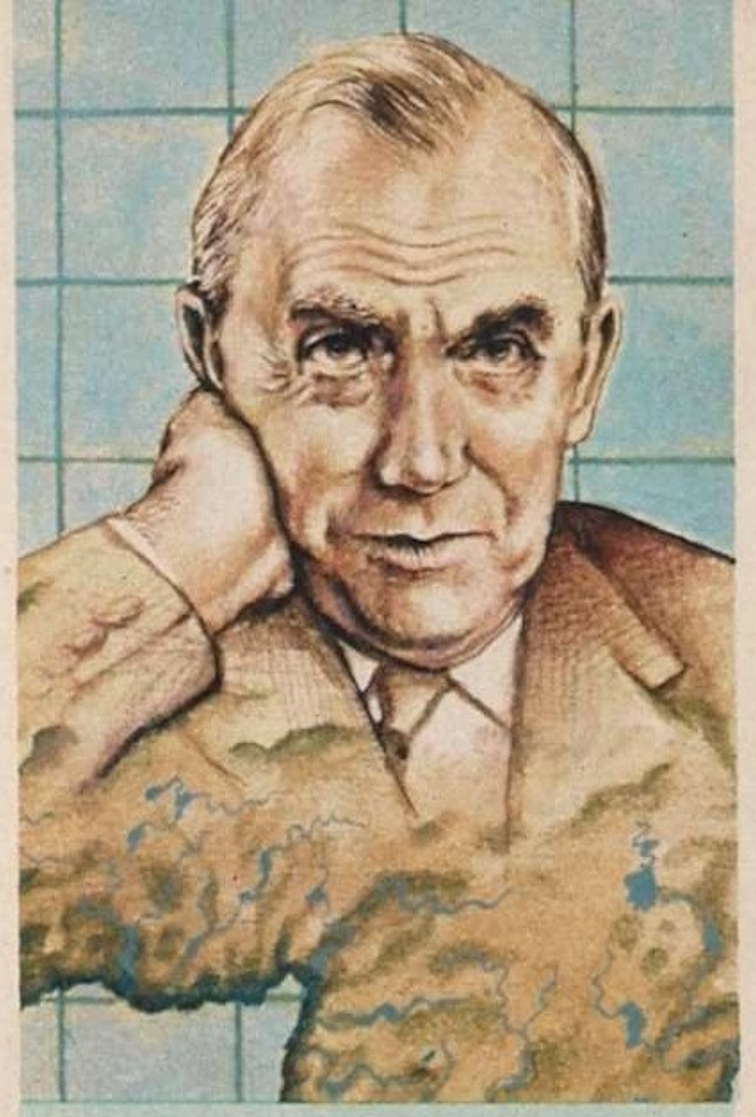
Castle pensava no que seu amigo comunista Carson sempre lhe dizia: "Nossos piores inimigos aqui não são os ignorantes e simples, embora sejam muito cruéis. Nossos piores inimigos são os inteligentes e os corruptos". Muller disse:

— Você deve saber muito bem que infringiu a Lei da Imoralidade com aquela sua amiga bantu. — Muller falava com um tom de voz que indicava uma razoável reprimenda, como um funcionário de banco que censurasse um cliente sem maior importância pela emissão de um cheque sem fundos: — Você deve saber que, se não fosse por seu privilégio diplomático, você agora estaria na cadeia!

— Onde foi que você a escondeu? — perguntou o capitão Van Donck. Castle sentiu um enorme alívio ao ouvir aquela pergunta.

— Onde a escondi?

O capitão Van Donck estava em pé, esfregando seu anel de ouro. Começou mesmo a cuspir nele.



GRAHAM GREENE, *aos 73 anos, 50 de carreira literária, publicou seu vigésimo romance em março último, nos Estados Unidos e na Europa:* O Fator Humano, *do qual extraímos o trecho que você está lendo.* O Fator Humano *é a volta de Graham Greene ao gênero de espionagem, que ele aperfeiçoou em livros anteriores como* O Ministério do Medo *e* O Agente Confidencial *e parodiou no excelente* Nosso Homem em Havana.

Nascido em Berkhamsted, Inglaterra, Henry Graham Greene, após estudar em Oxford, tornou-se subeditor do jornal The Times *e estreou no romance com* The Man Within *(1929). A partir daí, ele começou a alternar romances "sérios" com o que chamou de "entretenimentos", geralmente histórias de ação e espionagem, que admitem coincidências, artifícios narrativos, suspense pelo prazer do suspense e apenas leves referências aos problemas morais do homem — base dos outros romances, que tratam obsessivamente do bem e do mal, da miséria da condição humana.*

No primeiro grupo estariam, além dos citados, Trem de Istambul *e* Viagens com Minha Tia, *por exemplo; no segundo,* O Poder e a Glória, Um Caso Liquidado, Os Comediantes *e* O Americano Tranqüilo. *Já* O Fator Humano, *embora com muito de "entretenimento" — como a* Operação Tio Remus, *destinada a suprimir revoluções na África do Sul — realiza uma síntese exemplar com o tratamento dos grandes temas morais.*

José Maria de Aquino, jornalista de PLACAR

"VOU DOCUMENTAR MAIS UMA COPA"

Depois de 8 anos daquela fantástica vitória do Brasil no México, não posso esquecer que foi um prêmio adorável para quem tinha trabalhado duro, durante mais de 2 meses, transmitindo tudo o que acontecia por lá.

E é isso que eu e a turma de PLACAR prometemos e não vemos a hora de repetir na Argentina, em junho próximo.

Você vai encontrar nas páginas do nosso PLACAR todos os lances, as tramas, táticas de cada equipe,a vibração de cada gol, as emoções de cada passo para a vitória...tudo o que fará com que você se sinta presente à Copa, sentindo o que a gente sente quando o nosso Brasil disputa o Campeonato Mundial.

Nosso grupo já está preparado para essa missão.Só falta mesmo escolher o lugar ideal para a comemoração final.

PLACAR

A melhor revista também na Copa.

— Pode deixar, capitão, — disse Muller —, eu tomo conta do Mr. Castle. Não pretendo continuar tomando seu tempo. Obrigado por sua ajuda ao nosso departamento. Desejo agora conversar com Mr. Castle, mas a sós.

Quando a porta se fechou, Castle viu-se frente a frente — como diria Carson — com o verdadeiro inimigo. Muller continuou:

— Não se preocupe com o capitão Van Donck. Homens como ele não enxergam um palmo adiante do nariz. Há maneiras mais razoáveis, para resolver este impasse, do que um processo, que iria arruiná-lo e não nos ajudaria em nada.

•

— Querido, estou ouvindo um carro se aproximar.

Uma voz feminina trouxe Castle de volta ao presente. Era Sarah, falando no alto da escada. Ele foi até a janela. Uma Mercedes preta estava passando em frente às casas, todas iguais, dos moradores de King's Road. O motorista estava, obviamente, procurando um número, mas, como de costume, várias das lâmpadas dos postes estavam queimadas.

— Com toda certeza é Mr. Muller — avisou Castle. Quando ele pôs na mesa o copo de uísque, notou que sua mão tremia, por causa da força exagerada que fazia para segurá-lo.

Ao soar a campainha, Buller começou a latir. Mas depois que Castle abriu a porta Buller fez festa para o estranho — numa falta total de discernimento — e deixou várias marcas de suas patas na calça de Muller.

— É um bonito cachorro — disse Muller, cautelosamente.

Os anos haviam provocado uma mudança visível em Muller. Seus cabelos agora estavam quase totalmente brancos, e seu rosto já não tinha mais aquela maciez de outrora. Ele já não parecia mais um funcionário que sabia todas as respostas adequadas. Desde o último encontro, algo lhe acontecera, sua aparência era mais humana. Talvez porque fora promovido e, assim, adquiriu maiores responsabilidades e, com elas, incertezas, perguntas sem respostas.

— Boa noite, Mr. Castle. Queira desculpar-me por meu atraso. O trânsito estava horrível em Watford — acho que era esse o nome do lugar.

Ele quase parecia ser tímido. Talvez por estar fora do escritório e de sua bela mesa de madeira, e sem contar com a presença dos dois escriturários numa sala contígua.

"DEPOIS DE UM MÊS EM NOSSAS PRISÕES, AS PESSOAS SEMPRE MUDAM DE IDÉIA"

A Mercedes preta afastou-se — o chofer fora procurar um lugar para jantar. Muller estava sozinho, numa cidade estranha, num país estrangeiro, onde as caixas do correio traziam as iniciais de um soberano — *E II.*

Castle serviu dois uísques.

— Muito tempo já se passou desde nosso último encontro — disse Muller.

— Sete anos.

— Fiquei muito satisfeito por receber o convite para jantar em sua casa.

— *C* achou que esta seria a melhor idéia. Para quebrar o gelo. Parece que teremos que trabalhar juntos. No plano *Uncle Remus.*

Os olhos de Muller passaram pelo telefone, o abajur sobre a mesa, um vaso de flores. . .

— Está tudo bem. Não se preocupe. Se houver algum microfone oculto aqui, terá sido colocado pelo meu próprio pessoal — disse Castle. — Mas, de qualquer forma, estou seguro de que ninguém nos ouve.

Levantou o copo.

— Um brinde ao nosso último encontro. Lembra-se de que você sugeriu, então, que eu devia concordar em trabalhar para você? Bem, aqui estou. Estamos trabalhando juntos. Ironia histórica ou predestinação? Sua igreja holandesa acredita nisso.

— Naturalmente, naqueles dias eu não tinha a menor idéia de sua posição verdadeira — disse Muller. — Se soubesse, eu não teria ameaçado você por causa daquela ordinária garota bantu. Percebo agora que ela era apenas uma de suas agentes. Talvez até pudesse cooperar conosco. Mas pensei que você fosse um daqueles sentimentalistas anti-Apartheid. Foi uma surpresa e tanto quando seu chefe me disse que você era o homem que eu devia procurar para falar do plano *Uncle Remus.* Espero que não tenha

guardado nenhum rancor. Afinal de contas, somos profissionais, e agora estamos do mesmo lado.

— É, acho que estamos.

— Mas gostaria que você me dissesse — afinal, já não faz diferença — como foi que você conseguiu fazer a moça passar pela fronteira. Ela foi para Suazilândia, certo?

— Sim.

— Sempre pensei que a fronteira estivesse eficientemente guardada pelos meus homens. Só os peritos em guerrilhas conseguiriam passar por ela. Nunca julguei você um perito, embora soubesse que tinha contatos com comunistas. Mas achei que precisava deles para aquele seu livro sobre Apartheid, que nunca chegou a ser publicado. Você me enganou direitinho com aquilo. E também ao capitão Van Donck, lembra-se dele?

— Claro, lembro-me bem demais.

— Precisei pedir que ele fosse demitido da Polícia Política, depois do seu caso. O capitão foi muito descuidado. Eu estava certo de que, se mantivéssemos a garota em segurança na cadeia, você consentiria em trabalhar para nós. E ele a deixou escapar. Como você vê — não ria! —, eu estava convencido de que era um verdadeiro caso de amor. Conheci muitos ingleses que começaram com a idéia de atacar o Apartheid e acabaram numa armadilha preparada por nós, na cama de uma garota bantu. É a idéia romântica de infringir o que eles acham que é uma lei injusta que os atrai tanto quanto um traseiro preto. Nunca sonhei que a garota — Sarah Mankosi, creio que era este o seu nome — fosse o tempo todo, uma agente da MI-6.

— Ela também não sabia. Também acreditava na história do livro. Tome outro uísque.

— Aceito. — Castle encheu dois copos, confiando que seria mais resistente à bebida do que Muller.

— Sob todos os pontos de vista, ela era uma garota inteligente. Estudamos, minuciosamente, toda a sua vida. Estudou na Universidade Africana do Transvaal, que sempre produz estudantes perigosos. Mas minha experiência diz que, quanto mais inteligente o africano, mais facilmente é levado — seja para que lado for. Se tivéssemos mantido aquela garota na prisão durante um mês, estou certo de que a teríamos mudado.

— Bem — continuou Muller —, talvez ela seja útil para nós dois, agora, nesta operação *Uncle Remus*. Ou devo dizer que seria útil? Pois talvez já não tenha dentes tão perfeitos. As mulheres bantus envelhecem rápido. Normalmente, estão acabadas, pelo menos para o gosto dos brancos, bem antes de chegarem aos trinta . . .

— Sabe, Castle — prosseguiu Muller —, estou realmente feliz por estarmos trabalhando juntos, e você não ser o que pensávamos na BOSS — um daqueles tipos idealistas que querem mudar a natureza dos seres humanos. Nós conhecíamos as pessoas com as quais você mantinha contato — ou, pelo menos, a maioria delas, e sabíamos o tipo de besteiras que lhe diziam. Mas você *nos* excedeu em esperteza. Portanto, certamente deve ter logrado, também, aqueles bantus e aqueles comunistas. Certamente, eles também acreditaram que você estivesse escrevendo um livro que serviria à causa deles. Quero que saiba que eu não sou anti-africano, como o capitão Van Donck. Considero-me cem por cento africano.

Não era, certamente, o mesmo Cornelius Muller do escritório de Pretória quem falava. O pálido funcionário executando seu trabalho rotineiro nunca teria falado com tanta fluidez e confiança.

Até mesmo a timidez e a incerteza de alguns minutos atrás haviam desaparecido. O uísque havia feito um milagre. Ele era, agora, uma alta autoridade da BOSS, designada para uma missão em um país estrangeiro, que não recebia ordens de ninguém abaixo do posto de general. Ele podia relaxar. Podia ser — um pensamento desagradável — ele mesmo, e a opinião de Castle era de que Muller começava a se parecer, cada vez mais, na vulgaridade e na brutalidade de suas palavras, com o capitão Van Donck, que ele tanto desprezava.

— Passei fins de semana agradabilíssimos em Lesoto — disse Muller —, lado a lado com meus irmãos negros, no cassino de Holliday Inn. Admito que, uma vez, cheguei mesmo a ter um pequeno . . . bem, um pequeno encontro . . . aquilo me pareceu, de alguma forma, ser diferente lá. Naturalmente, não era contra a lei. Eu não estava na República.

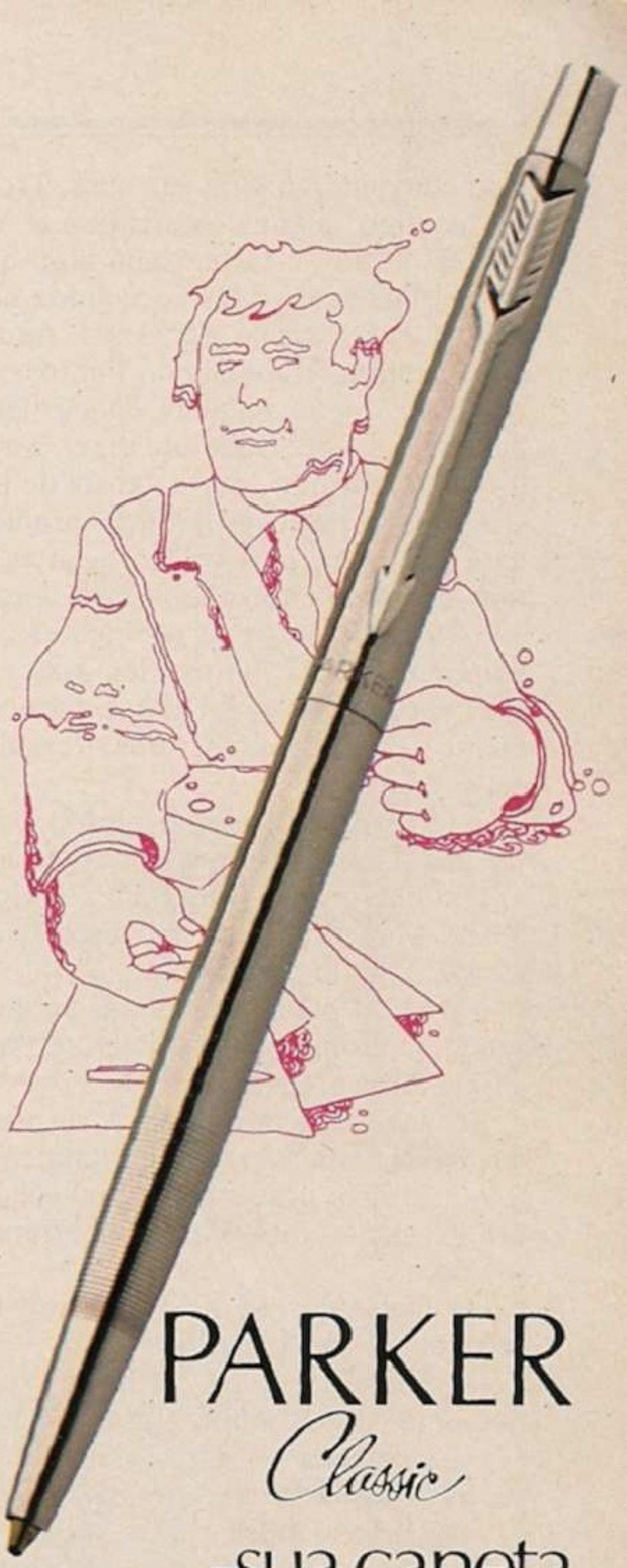
Castle chamou:

— Sarah, traga o Sam aqui embaixo para dizer boa noite a Mr. Muller.

— Você é casado? — perguntou Muller.

— Sim.

— Sinto-me mais lisonjeado por ter



-sua caneta de identidade

Pròcure-se. Invista no seu ideal e na sua imagem. Um bom começo: assumir Classic, uma identificação para sempre.

Em cinco modelos. Imperial, dourada. Black Pearl e Black Pearl de luxe, em níquel fumê. Flighter Chrome e Flighter Chrome de luxe, em cromo. Individual ou jogos.

Identifique-se com Parker Classic. E dispense as generalidades.

tempo

PARKER

– a primeira lembrança

FINGINDO NÃO TER PRECONCEITO, MULLER APERTA A MÃO ESCURA DO GAROTO – PARA NOJO DE CASTLE

sido convidado a vir à sua casa. Trouxe comigo alguns presentinhos da África do Sul, e talvez haja algo que sua mulher goste. Mas você ainda não respondeu à minha pergunta. Agora que estamos trabalhando juntos — como eu queria naquela época, lembra-se? —, você pode me dizer como foi que conseguiu tirar a garota de lá? Creio que esta revelação não prejudicará em nada seus velhos agentes, e tem uma certa relação com a operação *Uncle Remus* e os problemas que vamos enfrentar juntos. Seu país e o meu — e os Estados Unidos, naturalmente — têm, agora, uma fronteira em comum.

— Talvez ela mesma prefira contar-lhe. Deixe-me apresentar-lhe minha mulher e meu filho Sam. — Cornelius Muller virou-se na direção da escada e os viu descendo.

— Mr. Muller estava me perguntando como foi que eu levei você para a Suazilândia, Sarah.

Ele subestimara Muller. A surpresa que havia planejado falhou totalmente.

— Muito prazer em conhecê-la, Sra. Castle — disse Muller, apertando sua mão.

— Deixamos de nos conhecer há sete anos — disse Sarah.

— Sim. Sete anos perdidos. Você tem uma mulher muito bonita, Castle.

— Obrigada — respondeu Sarah. — Sam, aperte a mão de Mr. Muller.

— Este é meu filho, Mr. Muller — disse Castle. Ele sabia que Muller seria um bom juiz de tons de cor da pele, e Sam era bem escuro.

— Como vai, Sam? Você já está na escola?

— Ele deverá ir à escola dentro de uma ou duas semanas. Agora suba e vá se deitar, Sam.

— O senhor sabe brincar de esconde-esconde? — perguntou Sam.

— Eu sabia, mas estou sempre pronto para aprender brincadeiras.

— O senhor é um espião, como Mr. Davis?

— Já disse para ir para a cama, Sam.

— O senhor tem uma caneta que esguicha veneno?

— Sam! Já para a cama!

— E, agora, respondendo à pergunta de Mr. Muller, Sarah — disse Castle —, onde e como você cruzou a fronteira de Suazilândia?

— Acho que não deveria contar a ele, você não acha?

Cornelius Muller disse:

— Oh, vamos esquecer Suazilândia. É uma história que pertence ao passado e aconteceu em outro país.

Castle observou-o adaptando-se, tão naturalmente quanto um camaleão, à cor do solo. Ele deve ter se adaptado exatamente daquela forma durante seu fim de semana em Lesoto. Talvez ele gostasse mais de Muller se ele fosse menos adaptável.

Durante todo o jantar, Muller continuou com seu jeito cortês. Sim, pensou Castle, eu preferiria mil vezes o capitão Van Donck. Van Donck teria se retirado daquela casa assim que visse Sarah. Um preconceito tinha algo em comum com um ideal. Cornelius Muller, naquele momento, não tinha preconceito e, portanto, não tinha nenhum ideal.

— O que é que a senhora achou do tempo aqui, Sra. Castle, depois da África do Sul?

— O senhor refere-se ao clima?

— Sim, o clima.

— É menos carregado — respondeu Sarah.

— A senhora não sente saudade da África? Eu fiz escalas em Madri e Atenas, e assim já estou fora há algumas semanas. A senhora sabe do que é que eu sinto mais saudades? Dos montes de entulho das minas nas proximidades de Johanesburgo. Sinto falta de sua cor quando o sol se põe. Do que é que a senhora sente saudade?

Castle nunca poderia suspeitar que Muller fosse possuidor de qualquer sentimento de estética. Seria aquele um dos interesses mais elevados que vieram com a promoção, ou seria apenas uma adaptação para a ocasião e o país, como a sua cortesia?

— Minhas lembranças são diferentes — respondeu Sarah. — Minha África era diferente da sua.

— Ora, deixe disso, nós dois somos africanos. Por sinal, eu trouxe alguns presentes para os meus amigos. Por não saber que a senhora era uma das nossas, trouxe-lhe um xale. A senhora sabe como em Lesoto as mulheres usam este tipo de xale fino, que chamamos de Royal Weavers. A senhora aceitaria um xale — de seu antigo inimigo?

— Naturalmente. É muito gentil de sua parte.

— O senhor acha que Lady Hargreaves aceitaria uma bolsa de penas de avestruz?

— Eu não a conheço. O senhor deve perguntar ao meu marido.

"Acho que ela iria preferir uma de crocodilo", pensou Castle, mas disse:

— Estou certo de que sim... vindo de você...

— Tenho uma espécie de interesse familiar nos avestruzes, sabe? — Muller explicou. — Meu avô era um dos milionários dos avestruzes. Ele foi à falência por causa da guerra de 1914. Era proprietário de uma casa enorme na Província do Cabo. Uma casa que teve grandes dias de glória, mas que hoje não passa de uma ruína. As penas de avestruz nunca mais voltaram à moda na Europa, e meu avô acabou indo à falência. Meus irmãos ainda conservam alguns avestruzes.

Castle lembrou-se de ter visitado uma daquelas casas enormes, que haviam sido preservadas como uma espécie de museu, guiado pelo caseiro do que restava da fazenda. O caseiro era um pouco deslumbrado demais pela riqueza e o mau gosto. O banheiro foi o ponto alto da visita — os turistas eram sempre levados ao banheiro, para o clímax da visita. Uma grande banheira branca, que mais parecia uma cama de casal, com torneiras douradas, e na parede uma cópia mal feita de um primitivo italiano, cujos halos, folheados a ouro legítimo, já estavam começando a descascar.

Terminado o jantar, Sarah deixou-os sozinhos, e Muller aceitou um copo de vinho do Porto. A garrafa tinha sido mantida intocada desde o último Natal — um presente de Davis.

— Agora, falando sério — disse Muller —, eu gostaria de saber alguns detalhes sobre a fuga de sua mulher para Suazilândia. Não é preciso mencionar nomes. Sei que você era amigo de alguns comunistas, e sei agora que tudo aquilo fazia parte de seu trabalho. Eles achavam que você era apenas um amigo e um sentimental — assim como nós também pensávamos. Por exemplo, Carson devia pensar que você era um simples turista — pobre Carson.

— Por que pobre Carson?

Continua na pág. 125

ENSAIO

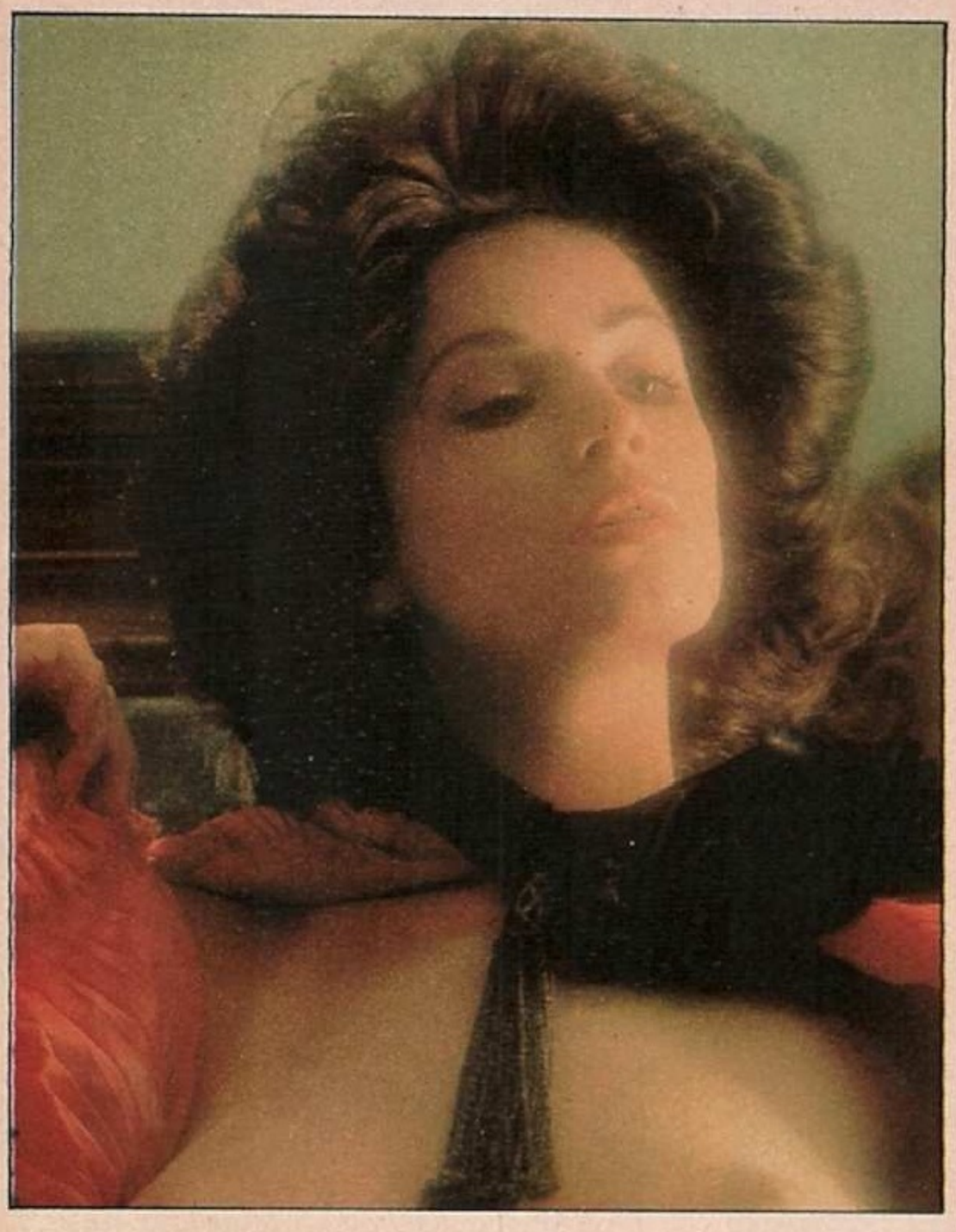
VOCÊ PODE MULTIPLICAR NANCIE POR SEIS:

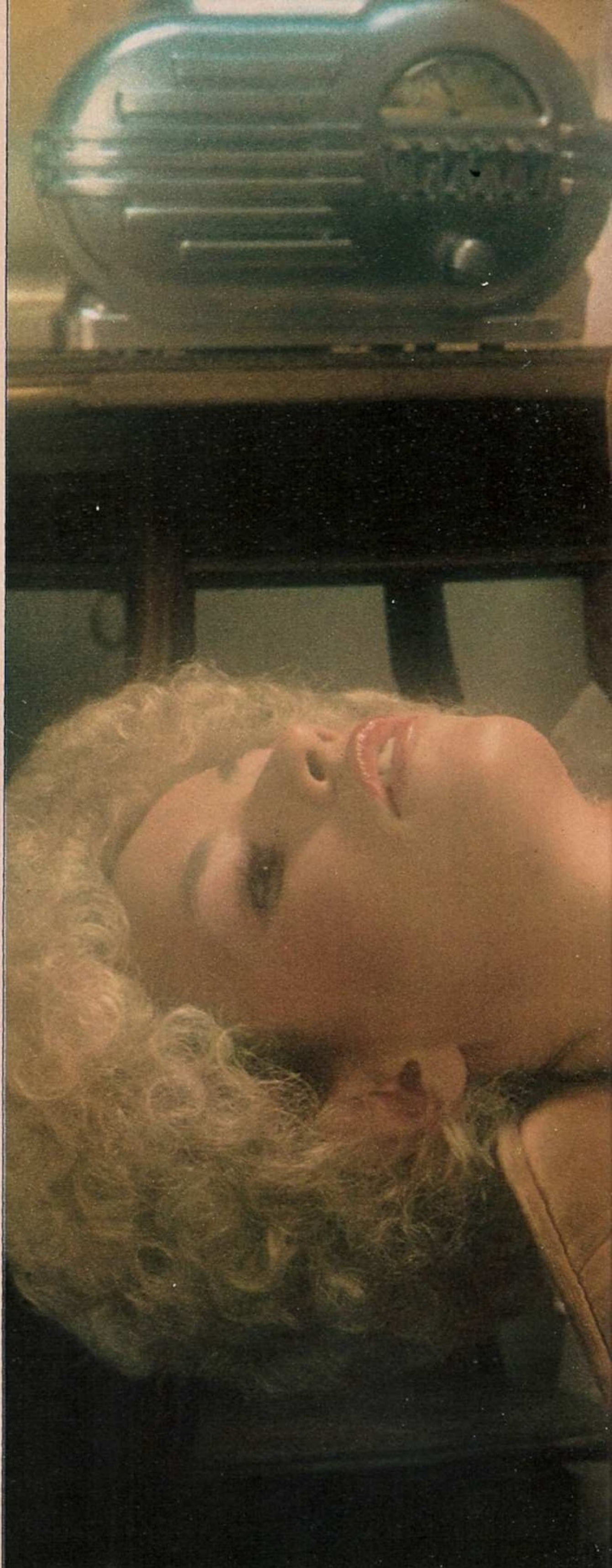
MEXA NESTES CABELOS

Isso talvez aconteça com você: sua garota tem cabelos longos e castanhos e você acha que eles são o que há de mais lindo e sedutor. Ela é meiga, sensual e inteligente. Mas, de repente, você começa a sentir pontadas de tédio e a ter fantasias eróticas em que sua parceira é uma loura deslumbrante ou uma moreninha de cabelos curtos. Imagine, então, como seria excitante se você chegasse em casa e encontrasse, indolentemente reclinada no sofá, uma esplêndida ruiva. Uma nova garota? Não, a sua, magicamente renovada. Para provar que isso é possível, mostramos aqui, em seis metamorfoses, a mesma garota: Nancie Li Brandi, uma das mais belas *playmates* do *Playboy* (na foto pequena ela está "ao natural", com seus cabelos longos e castanhos).

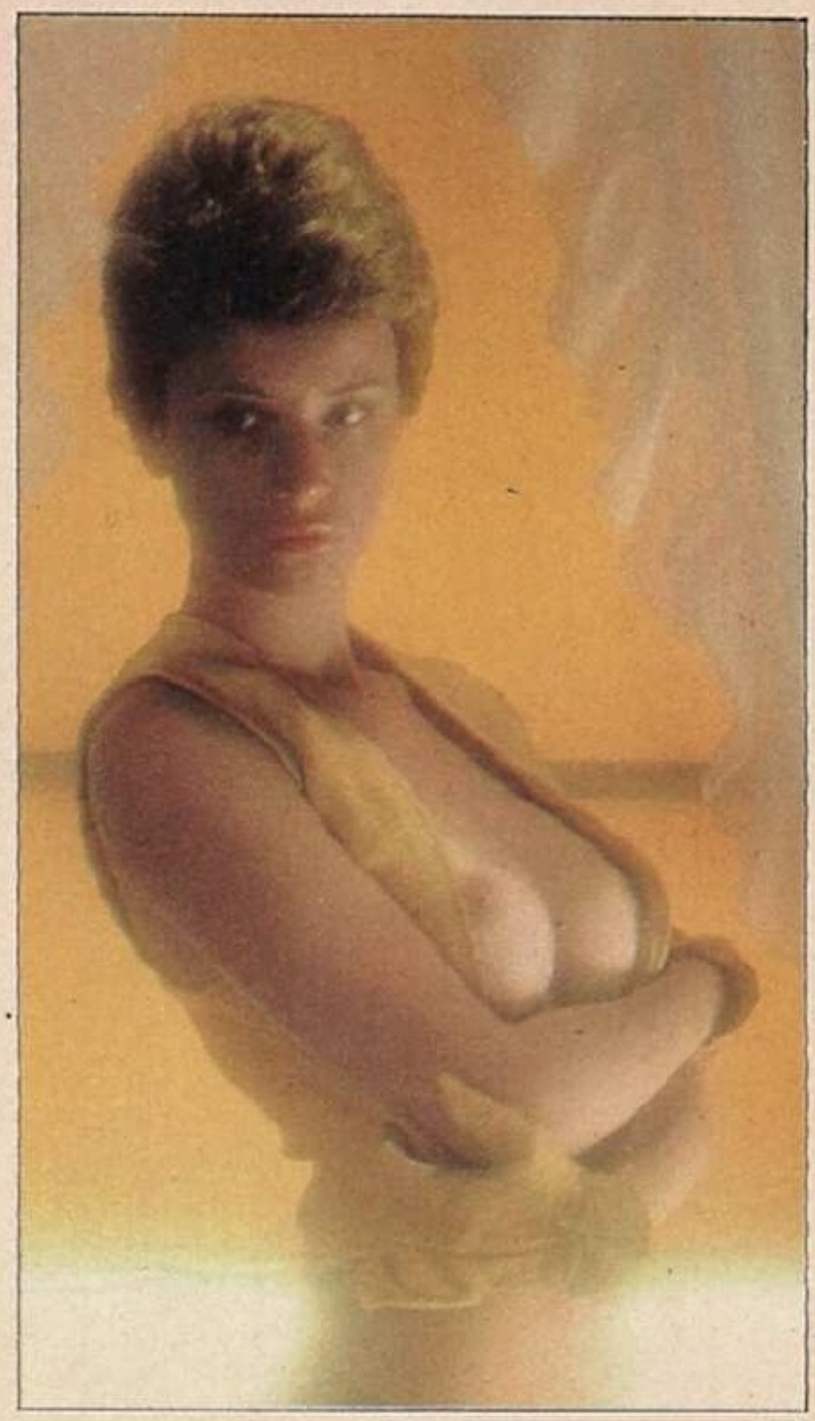
FOTOS/RICHARD FEGLEY

Hoje você possuirá
uma deliciosa
loura, transbordante de lascívia.
E, amanhã, será a vez de uma
discreta e sofisticada dama
de alta classe (como a da foto menor?),
que, com todo seu prestígio e
respeitabilidade, virá vibrar em seus
braços numa tempestuosa
noite de amor. Observe: são
mulheres de sabores
diferentes: a loura tem o
buquê levemente ardente
e borbulhante de um champanha
brut. Já a morena
tem o espesso néctar das melhores
safras de vinho da Borgonha.
Apenas um truque? Não. Na verdade,
toda mulher bonita tem
a assombrosa capacidade de
assumir a sensualidade da aparência
que escolher para tentá-lo.
Afinal, não é a cor e o formato da
flor que atrai a abelha?





As linhas do corpo e do rosto se arredondam em misteriosas promessas e a beleza juvenil de Nancie cedeu lugar aos fascinantes encantos orientais de uma mulher cheia de experiência e magia. Finalmente, você compreende aquele filósofo chinês que "O portão da fêmea sutil e profunda é a raiz do paraíso do céu e da terra". Mas, calma! Há ainda outros portões adoráveis a sua espera. Como o dessa enxuta e atrevida garota de cabelos bem curtinhos (foto menor, abaixo) ou, ainda uma vez mais, a fatal sensualidade da ruiva, para sugar amorosamente todos os seus segredos.



COMO ARRANJAR DINHEIRO DE UMA HORA PARA OUTRA

(PARA UMA VIAGEM, UM BOM NEGÓCIO OU MESMO SUPERAR UM APERTO)

DE REPENTE, você precisa levantar uma nota alta. Quanto? O suficiente, digamos, para pagar sua viagem e a de sua garota a Paris (que se você adiar talvez tenha de esperar muito por nova oportunidade), ou para comprar aquele maravilhoso lote de terreno em frente ao mar (uma verdadeira pechincha, mas o dono quer pagamento à vista). Ou, numa hipótese desagradável mas comum, para pagar um título que vence exatamente amanhã, inexoravelmente.

Seja como for, você tem de conseguir esse dinheiro logo. Do contrário terá que renunciar a seu plano de viagem, à sua casa na praia ou ao seu bom nome na praça. Na verdade, o seu problema pode ser resumido numa pergunta: "A quem recorrer?"

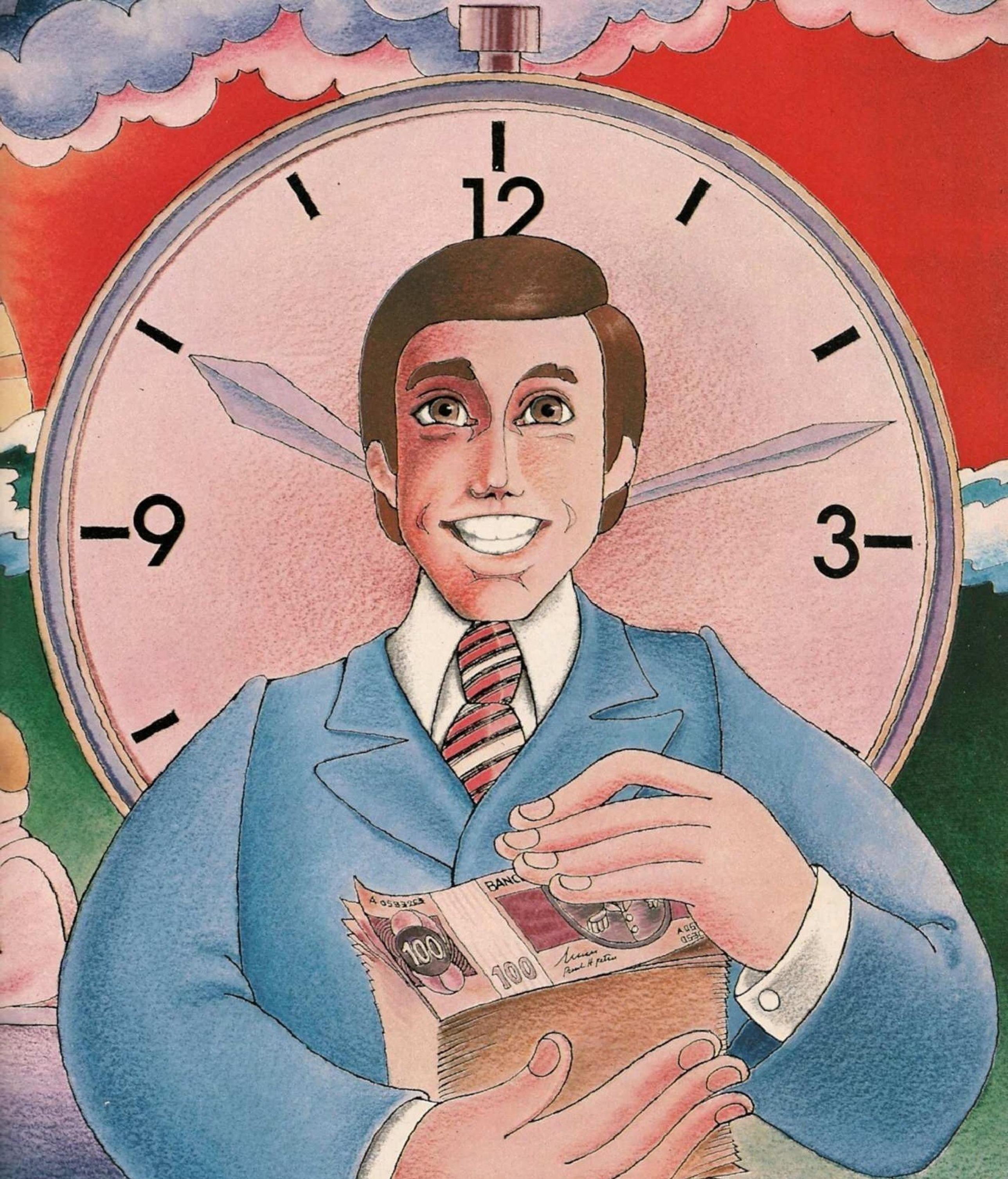
As respostas que ofereço aqui poderão ajudá-lo, acredito. Principalmente porque você ficará entendendo os mecanismos que se escondem sob essa aparência de simplicidade. Vamos lá.

O homem do "prego" — É importante, antes de tudo, conservar o sangue-frio. Não vá aceitando o primeiro dinheiro que lhe oferecerem (se oferecerem). Existem alternativas — não muitas — para se conseguir dinheiro rápido e barato. Uma das mais vantajosas — mas à qual poucos recorrem — é o chamado "prego": o penhor. Sei que à simples menção do assunto, talvez você se encolha constrangido:

— Mas o que é isso, o que vão pensar de mim?

ARTIGO/LUÍS NASSIF

ILUSTRAÇÃO/ADALBERTO CORNAVACA


12
9
3
100
100
BANC

O "PREGO" DA CAIXA ECONÔMICA EMPRESTA PARA VOCÊ PAGAR QUANDO QUISER

De fato, os preconceitos ainda são fortes. Quando se fala em penhor, pensa-se logo naquelas histórias tristíssimas, onde as casas de "prego" são lugares soturnos, com velhos agiotas pagando uma ninharia por objetos de grande valor sentimental. Deixe de literatura. O "prego" pode ser até um ótimo negócio. E os velhos agiotas estão afastados desde 1934, pelo menos, quando a Caixa Econômica Federal assumiu o monopólio desse tipo de operação.

É verdade que, até poucos anos atrás, na própria Caixa, as operações eram realizadas em salas fechadas, presentes apenas o cliente e o gerente. Hoje, porém, elas já são efetuadas em balcões — como qualquer operação finanaceira.

O sistema é simples. Basta você levar um objeto de algum valor às agências autorizadas (que tenham Carteiras de Penhor), submetê-lo à avaliação dos peritos e retirar na hora um empréstimo correspondendo a 80% do valor da avaliação — desde um mínimo de 360 cruzeiros a um máximo de Cr$ 260 mil. Os juros são ótimos: até Cr$ 2 631,00, juros de 1% ao mês; de 1,5% ao mês até Cr$ 5 262,00. Daí para frente, juros de 2% ao mês. Esses juros são descontados antecipadamente, sobre a quantia liberada. E o prazo mínimo do empréstimo é de seis meses — renovável indefinidamente. Isso, na prática, significa que você só devolve o capital emprestado quando quiser.

Assim, se você, por exemplo, entrou numa crise financeira por ter comprado jóias muito caras para presenteá-las à sua garota, mas teve a sorte de romper com ela antes de entregar o presente, terá agora uma compensação por aquele desatino: o penhor da Caixa aceita bens de consumo duráveis, como televisão, conjuntos de som, máquinas de escrever, máquinas fotográficas — desde que acompanhados da respectiva nota fiscal — mas tem especial predileção pelas jóias.

Há, entretanto, um pequeno inconveniente: os peritos consideram apenas o valor dos metais e das pedras preciosas, de acordo com a cotação internacional — não levam em conta o trabalho artístico. Não se pode também dizer que eles sejam muito pródigos nas avaliações. Mesmo assim, se você pretende resgatar a dívida, não há o que temer: a jóia é uma mera garantia. E existe sempre o recurso de prorrogar o empréstimo. Nesse caso, é aconselhável pedir uma nova avaliação, pois a cotação dos metais pode ter subido, o que lhe permitirá receber um pouco mais. Você poderá utilizar, eventualmente, essa diferença para pagar os juros da nova operação.

Se, em último caso, vencido o prazo, mais os trinta dias de tolerância concedidos, o dono não tiver meios de resgatar a jóia, ela será levada a leilão. Do dinheiro apurado com a sua venda será descontado o valor da dívida, mais uma comissão de 5% para a Caixa. O que sobrar, o agora ex-dono da jóia recebe.

A armadilha (salvadora?) — Outro expediente que pode ser utilizado para levantar dinheiro rapidamente, em situações críticas, é recorrer a financeiras. O dinheiro, que sai na hora, é pagável em prestações mensais. Esses empréstimos normalmente são feitos sob hipotecas — as financeiras liberam um terço do valor do imóvel. Um empréstimo de Cr$ 100 mil, por um ano, sai para o tomador em torno de Cr$ 144 600 — doze prestações mensais de Cr$ 12 050. Aproveito aqui para fazer um lembrete a respeito de algo que costuma passar despercebido: para os mais desavisados, pode parecer que esse dinheiro lhes custa 44,6% de juros ao ano — ou 3,7% ao mês — conforme informam as financeiras. Uma taxa até certo ponto módica, não fosse um pequeno mas significativo truque matemático. Ocorre que, nesses empréstimos, o tomador não vai pagar tudo ao final do prazo, mas em prestações mensais, como dissemos. Ora, se o tomador fosse pagar somente o empréstimo, sem juros, ele lhe sairia em 12 prestações de Cr$ 8 333,33 (100 mil divididos por 12). Portanto, a diferença entre os Cr$ 12 050 pagos por mês e esses Cr$ 8 333,33 — Cr$ 3 716,50 — corres-

continua na pág. 132

LUÍS NASSIF, *27 anos, editor-assistente da revista* VEJA, *conserva do sul de Minas, onde nasceu (Poços de Caldas), o sotaque mineiro e uma irresistível atração pelos mistérios da Economia. Principalmente quando esses mistérios fogem um pouco dos padrões comuns. Isso, segundo ele próprio admite, revela mais uma vocação sua: a de investigador de assuntos complicados na área econômica, que Nassif consegue explicar com uma incrível simplicidade, mesmo sem apelar para o "economês".*

Os complicados meandros da sistemática bancária ou a sutil argúcia operacional das financeiras parecem claros como água depois de devidamente explicados por Luís Nassif, embora ele afirme que isso não é propriamente uma virtude sua, mas "o dever de qualquer repórter".

Desta vez, o repórter Nassif cumpre esse dever mostrando ao leitor como resolver, com presteza e elegância, uma súbita necessidade de empréstimo. E prova que os números, juros, cifras e truques desse setor são quase uma brincadeira de criança, quando bem entendidos.

Mas, nas noites de terça-feira, se você perguntar a um dos chorões do simpático Bar do Alemão, na avenida Antártica, em São Paulo, pelo repórter Luís Nassif, é provável que ele responda: "Repórter? Não conheço. Nosso Nassif é o do bandolim. Um cobra". No que também estará certo.

Com Unicheque você entra em qualquer lugar. E sai bem.

Quem tem Unicheque nunca se preocupa na hora de pagar a conta.

Mesmo nos lugares mais sofisticados.

Ele é bem recebido em toda parte.

E seu possuidor também. Pois ter Unicheque significa prestígio.

E o Unibanco só o concede a clientes especiais e garante sempre seu pagamento, respeitado o limite determinado no cartão de identificação que o acompanha.

E vai mais além. Se o portador do Unicheque precisar de dinheiro, estando fora de sua cidade, é só dirigir-se à agência Unibanco local. Seu Unicheque será descontado na hora, como um traveller's check.

É como se ele tivesse saldo nas 487 agências Unibanco de todo o Brasil.

Para possuir Unicheque e aproveitar todas essas vantagens, procure hoje mesmo o gerente de uma agência Unibanco.

Depois, quando surgirem problemas inesperados ou negócios de oportunidade, fique tranqüilo.

Com o Unicheque, você sai sempre bem.

GARANTIDO PELO UNIBANCO.

UNIBANCO

FOTOS/PAULO ROCHA

Jaqueta Pierre Cardin em cetim de poliéster algodão, estilo "samedi-dimanche" bastante popular na França. Costas em couro, fazendo contraste. Zíper em poliéster. Preço: Cr$ 1 800,00 (o conjunto).

MODA

ELAS QUEREM VOCÊ DE JAQUETA

Dando uma nova imagem ao homem, há quem afirme que as jaquetas, trazendo toda a descontração do mundo de hoje, são uma espécie de preparação para o futuro. Elas se multiplicam em estilos, desde o sóbrio até o audaz e colorido — conforme você terá a oportunidade de apreciar nestas e nas próximas páginas.

FERNANDO DE BARROS

Jaqueta Alfred Export, em camurça e malha bem grossa, bastante sóbria, Cr$ 2 500,00. Calça em veludo cotelê, bem larga, modelo Gledson, no tom da jaqueta. Preço: Cr$ 370.

Jaqueta Gledson em estilo esportivo, em nylon acolchoado, com capuz para chuva. Punhos em malha canelada, zíper em metal, Cr$ 550,00. Calças de veludo, de boca estreita, da Gledson. Cr$ 370,00.

UMA ROUPA QUE LEVA À AÇÃO

Conjunto Samira, em wet-look acolchoado, inspirado nas roupas usadas pelos esquiadores; com pespontos em desenhos geométricos e zíperes em poliéster. Preço: Cr$ 1 300,00.

Criacão Pierre Balmain, em tergal de algodão, ao estilo dos pilotos de avião. Ombreiras com botões e fivelas na cintura. Cr$ 1 500,00. Calça: criacão Freynex. Cr$ 400,00.

VOCÊ VAI SENTIR TUDO. MENOS FRIO

PRODUÇÃO/SÍLVIA CINTRA
CABELOS/MARCOS, MAQUIAGEM/MARCELO
SAPATOS FEMININOS/CHARLES JOURDAN
SAPATOS MASCULINOS/HIPPOPOTAMUS
BIJOUTERIAS/ROSE BENEDETTI

Jaqueta Lee, estilo dos lenhadores do Canadá. Folgada, zíper central com argola, grandes bolsos, apropriada tanto ao lazer como ao trabalho, em tempos frios. Cr$ 600,00. Calça Lee, em veludo cotelê, Cr$ 340,00.

VIAGEM – FOTOS/RICHARD FEGLEY

O MAR CALMO, CENÁRIOS DESLUMBRANTES, MUITAS GAROTAS...

E VIVA O MÉXICO!

AS PLAYMATES Susan Kiger e Laura Lyons fazem um convite especial para você, com muitas possibilidades de surpresas agradáveis e sensuais: uma viagem pela chamada "Riviera Mexicana". São mais de 700 quilômetros de pequenas e lindas praias desertas, belíssimas enseadas, florestas que avançam até o mar e apenas seis minúsculas e encantadoras cidades (veja o mapa na pág. 116). A qualquer momento, caminhando por esse maravilhoso cenário, você pode, por exemplo, deparar com uma bela garota andando nuazinha, solitária, ansiosa por

A loura Susan Kiger e a morena Laura Lyons, garotas do *Playboy*, iniciam seu passeio em San Lucas, onde logo arranjaram um amigo. Durante a noite, fizeram com ele o cruzeiro do golfo da Califórnia. E chegaram a Puerto Vallarta louquinhas para dançar.

As *playmates* brincam com seus amigos. Os homens de Vallarta também querem — e tentam — retê-las, simulando panes no ônibus.

NESTAS PRAIAS, O BOM É TIRAR A ROUPA

uma integração total com a natureza. Ajude-a! Onde, exatamente, fica esse verdadeiro paraíso, você quer saber? Ele está à sua espera próximo ao golfo da Califórnia, no trecho da costa mexicana compreendido entre Mazatlán e Manzanillo. Abrange ainda as cidades de La Paz e Cabo San Lucas, no extremo Sul do Estado da Baja California, do outro lado do golfo.

Essas praias ainda guardam todo esse aspecto selvagem e, portanto, seu principal atrativo — a privacidade. É esse aspecto que explica o fato de a maioria dos contingentes turísticos ser constituído de gente jovem e mente arejada, em busca de descontração total.

Descontração, aliás, é o que não falta por ali, como testemunham, através destas fotografias, Laura e Susan, que recentemente fizeram todo o percurso. Tanto elas quanto os amigos que encontraram durante a viagem haviam partido sozinhos — mas, como você está vendo, de solidão ninguém pode se queixar por lá. O ambiente estimula os novos relacionamentos e o rompimento de muitos preconceitos. É claro que essa entrega à natureza e aos instintos não elimina a tendência humana para o conforto e os prazeres da mesa.

E, para satisfazer essa tendência, em Puerto Vallarta, a maior das seis

Ao largo, em águas tranqüilas, foi tudo ameno. Susan e Laura realizaram grandes proezas, como prova o troféu exibido por Susan. Depois, exaustas, repousaram.

Em Manzanillo, nosso amigo trata de obter ajuda. Achou que, sozinho em alto-mar, não ia dar conta da dura tarefa . . .

Mais um passeio ao mar, pratos apimentados no jantar. Na manhã seguinte, final de ouro para a excursão: um banho de cascata.

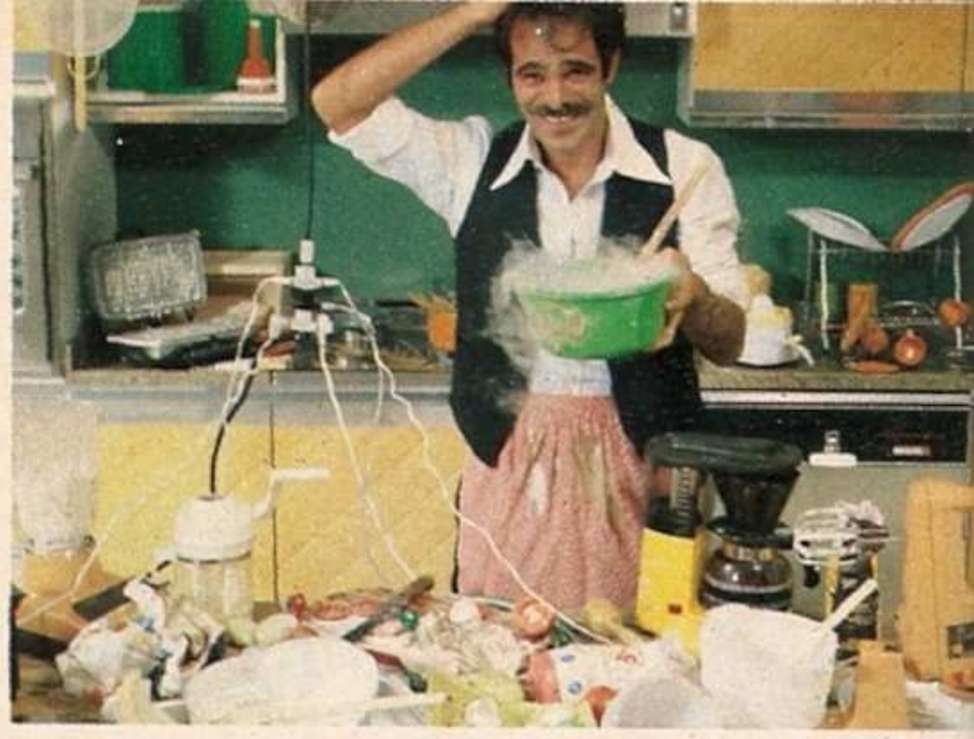
AQUI NINGUÉM TEM PRECONCEITO

cidades da região (24 mil habitantes), por exemplo, há, para citar apenas os dois melhores, os espetaculares hotéis Posada Vallarta e Camino Real, em frente ao mar. As diárias simples para casal custam pouco menos de 40 dólares fora da temporada e 50% mais na alta estação (15 de dezembro a 2 de maio). Restaurantes? Muitos mais do que você poderia conhecer em quinze dias — todos excelentes. O nível é semelhante em Manzanillo, onde se destaca o Hotel Las Hadas, em Cabo San Lucas, em La Paz, Mazatlán... Mas, em todas elas, há hotéis com diárias em torno de 12 dólares. A exceção é San Blás, selvagem mesmo, pois não tem hotéis nem restaurantes; é o local ideal para *aquela* pausa na areia morna, no mar límpido, sob as palmeiras farfalhantes...

O único vôo direto de São Paulo (com escala no Rio) para a Cidade do México é feito pela Varig, às sextas e domingos. Custa 920 dólares, ida e volta. A conexão para Puerto Vallarta, pela Mexicana de Aviación (vôos diários) custa 60 dólares, e para Manzanillo, 66 dólares. O percurso entre as cidades deve ser feito em automóvel alugado ou nos precários, porém típicos, ônibus intermunicipais. Para cruzar o golfo, toma-se um ferry-boat, que leva 14 horas — pouco tempo, quando se está em boa companhia.

ILUSTRACÃO/NATANAEL LONGO DE OLIVEIRA

TUDO QUE VOCÊ PRECISA TER EM CASA PARA AGARRAR SUA GAROTA PELO ESTÔMAGO



ERA UMA VEZ um tempo em que a mulher era a rainha do lar e seu trono por excelência era a cozinha. Bem, amigo, cada vez mais isso é coisa do passado. Naturalmente, há as compensações. As relações entre homem e mulher são mais compensadoras e abertas. O trono da mulher — partilhado com o homem — é cada vez mais a cama — inclusive a dos motéis. O que permitiu que o homem invadisse o antigo recesso feminino, a cozinha. E que o maior dos machões possa ser suficientemente "prendado" a ponto de se orgulhar de suas criações culinárias — que impressionam muito toda garota. Só tome cuidado para que ela, convencida de que você é um bom partido, não se sinta no direito de levá-lo ao altar . . .

Justificado, porém, o seu direito à cozinha, saiba o que usar: à beira do fogão, boas ferramentas são tão úteis para você quanto para um mecânico diante de um capô aberto ou para um técnico de TV diante de um circuito pifado.

Na foto maior, está tudo o que é preciso para não ficar numa situação parecida com a da foto menor; lembre-se, porém, de que os preços podem sofrer pequenas variações de loja para loja e de cidade para cidade (estes são de São Paulo). Pela ordem: **1.** Panela de alumínio Nitinan, Cr$ 249; **2.** Peneira Arameluxo, Cr$ 46; **3.** Ralador de queijo Gazarra, Cr$ 35; **4.** Escorredor de macarrão Rochedo, Cr$ 90; **5.** Grill Rica-flon, Cr$ 167; **6.** Frigideira Rica-flon, Cr$ 125; **7.** Panela Nitinan, Cr$ 133; **8.** Panela Nitinan, Cr$ 180; **9.** Grill automático GE, Cr$ 785; **10.** Porta-pão A e O, Cr$ 490; **11.** Acendedor elétrico Braun, Cr$ 249; **12.** Omeleteira Bat, Cr$ 214; **13.** Leiteira térmica intransbordável, Cr$ 155; **14.** Secador de pratos Jóia, Cr$ 309; **15.** Fri-

SERVIÇO

FOTO/ARNALDO KLAJN

MANUAL PARA SUA FELIZ SOBREVIVÊNCIA NA COZINHA

PRODUÇÃO/ANA CECÍLIA MORAES BARROS — UTENSÍLIOS/DISTRIPLAC, SEARS, LOJAS AMERICANAS, JOLLY E ARTES E OBJETOS

— *Mãe, acho que o namoro é sério! Ele disse para eu ficar pro almoço!*

AGORA QUE VOCÊ JÁ TEM TUDO, ESCOLHA O MENU E CHAME AS GAROTAS PARA JANTAR

tadeira elétrica automática Vip, Cr$ 1 799; 16. Moedor de pimenta A e O, Cr$ 550; 17. Cortador de frios Kortel, Cr$ 369; 18. Máquina para massa Leone, Cr$ 695; 19. Ralador de queijo e nozes Jolly, Cr$ 99; 20. Toast sandwich Eco, Cr$ 250; 21. Máquina de moer carne Yara, Cr$ 200; 22. Corta-legumes Plick, Cr$ 159; 23. Porta-ovos A e O, Cr$ 120; 24. Picador de cebolas Zyliss, Cr$ 177; 25. Tigela Jolly, Cr$ 63; 26. Maci-Matic, amaciador de carne, Cr$ 79; 27. Batedor de carne, Cr$ 55; 28. Jogo de quatro facas Mundial, Cr$ 229; 29. Afiador de facas Mundial, Cr$ 59; 30. Tábua para trinchar Saxonia, Cr$ 82; 31. Centrífuga Walita, Cr$ 1 060; 32. Mini-dog, Cr$ 309; 33. Jogo de quatro colheres Jolly, Cr$ 170; 34. Escumadeira Jolly, Cr$ 40; 35. Moedor de café Braun, Cr$ 559; 36. Fogareiro elétrico Faet, Cr$ 680; 37. Cortador de batatas Leone, Cr$ 175; 38. Yogurt Maker, Neoform, Cr$ 299; 39. Míni-forno Eco, Cr$ 660.

Mas isso não é tudo. Substitua ou acrescente itens à lista (utilizando as dicas abaixo), dependendo de suas necessidades pessoais e propensões culinárias. Contudo, tenha em mente uma regra de ouro: não junte lixo (isto é, tudo que você não usa) na sua cozinha. E vamos às compras:

Potes de vidros para guardar mantimentos (para você não trocar o açúcar pela farinha), em vários tamanhos, do tipo dos que as confeitarias usavam para guardar doces: Cr$ 13 a Cr$ 100. Potes Marina para conservas caseiras, doces em calda ou salgados em molho vinagrete: Cr$ 45.

Jogo de panelas Tefal-Bis, em que é preciso pouco óleo para cozinhar; estojos de seis, oito e nove panelas, incluindo chaleira, frigideira, leiteira, etc.: Cr$ 2 500 a Cr$ 3 000.

Faqueiro: há muitos, de 50 a 194 peças, marcas Hércules, Meridional, Wolff. Cr$ 900 a Cr$ 5 000.

Cafeteira Tchutcha: faz oito xícaras de café, sem precisar de coador. O pó de café é pressionado para o fundo da cafeteira. Cr$ 302.

Cafeteira elétrica Melita: você põe o pó e a máquina faz o café. Cr$ 945.

Panela de pressão: cozinha tudo mais rápido, ideal para fazer feijão ou carnes cozidas. O preço varia de acordo com a capacidade. Cr$ 200 a Cr$ 300. (Marcas: Clock, Lares, Panex, Rochedo.)

Frigideira Friturama: com ela vem uma peneira grande que, colocada na gordura, serve para fritar e retirar todos os bolinhos, camarões ou batatas de uma só vez. Com a vantagem de eles não ficarem encharcados de gordura. Cr$ 100.

Forma Fulgor de pizza, com tampa. Dispensa o uso do forno. Cr$ 120.

Amaciador de carne Maci-Matic: tem uma alavanca com pinos embaixo, que, pressionada sobre a carne, faz com que ela amoleça. Cr$ 79.

Kitchen Cutlery Set Stainless: jogo de oito facas da Mundial, com suporte de madeira e abridor de garrafas. Cr$ 158.

Conjunto Hércules de utensílios: colher grande para arroz, escumadeira, concha, garfo de carne, amassador de batatas e feijão, tudo em aço inox com cabo de madeira. Cr$ 400.

Bandeja Spam termoelétrica: mantém a comida quente na mesa. Em dois tamanhos: Cr$ 485 e Cr$ 650.

Trinchante para frango Mundial: para aves em geral. Cr$ 168.

Balança caseira Bender: para pesar ingredientes de receitas. Cr$ 350.

Grill Tefal: faz grelhadas especiais. Cr$ 268.

Cortador de legumes Plick: vem com cinco lâminas diferentes, adaptáveis a uma travessa retangular que recolhe os legumes cortados em palito, palha, fatias, tirinhas. Cr$ 159.

Tábuas: de bater carne, picar couve, cortar legumes; as melhores são de madeira e custam de Cr$ 22 a Cr$ 40.

Colher de pau Lunar: ótima para mexer doces caseiros ou polenta. Cr$ 14.

Abridor de latas, abridor de garrafas e saca-rolhas Coimbra, em aço inox, Cr$ 50.

Espremedor de batata Gamboa: de alumínio, ótimo para purês. Cr$ 50.

Escorredor de arroz Lavaflex: serve também para lavar feijão, cereais, legumes e frutas. Cr$ 22.

Porta-talheres Eva: para arrumar facas, garfos e colheres em repartições especiais. Cr$ 89.

Abridor de latas elétrico Electra SS. Cr$ 565.

Forno para embutir na parede Maxim's Giromatic Continental 2001. Cr$ 7 490.

Um bom fogão de quatro bocas é o Continental 2001, com acendedor automático, forno com luz, visor em vidro, grelha em aço inox. Várias cores. Cr$ 4 100.

Purificador de ar Nautilus Springer 800 SL: substitui a coifa. Custa Cr$ 1 170. Serve para tirar a fumaça da cozinha.

Churrasqueira elétrica Gamboa: para emergências ou quando você está fazendo regime, para carne sem gordura. Cr$ 450.

Copos: há copos nacionais de cristal, marcas Hering, Prado, Reinoso, Luzalite e Cambé. Você compra separadamente ou não. Os da Hering são os mais caros e alguns vendedores do ramo dizem que são os melhores, superando até os estrangeiros, que vêm com defeito. Os copos Hering têm várias lapidações a mão, podem ter pé ou não, e isso determina variações no preço. Só para você ter uma idéia, aqui estão os preços da lapidação Itamaraty: cerveja, Cr$ 191 cada; licor, Cr$ 93; vinho branco, Cr$ 131; vinho tinto, Cr$ 160; água (com pé), Cr$ 173; champanha, Cr$ 173; uísque, Cr$ 166; água (sem pé), Cr$ 96; uísque alto, Cr$ 164, etc.

Pratos: se você escolher de vidro, opte pelos inquebráveis da Duralex. Cr$ 23 (raso), Cr$ 22 (fundo), Cr$ 19 (sobremesa), Cr$ 45 (saladeira), Cr$ 45 (travessa). Se você quiser pratos de vidro, há os das marcas Real, Renner, Schmidt, Steatita. O jogo mais caro da Real, por exemplo, é o Snob 79, aparelho de jantar com 42 peças. Cr$ 4 965.

Máquina de lavar pratos Brastemp argentina: tem lugares certos para xícaras, copos, talheres, panelas e pratos. Em trinta minutos, lava e seca tudo que você usou no jantar. Cr$ 10 000.

Armado com tudo isso e o que sua rica imaginação criar, pegue seu avental, as receitas já publicadas por **Homem**, os ingredientes necessários e mãos à obra. Escolhido o menu, convide umas cem de suas amigas mais íntimas... e mostre-lhes o *gourmet* que você é.

A.NADDEO

UM MISTÉRIO DE 70 MILHÕES DE DÓLARES

Depois de lesar os grandes financistas do mundo, a Máfia e até os guerrilheiros montoneros, o banqueiro David Graiver sumiu na queda de um avião. Acidente ou atentado? Onde está Graiver? Acompanhe aqui algumas pistas desse enigma

REPORTAGEM/RICARDO URIOSTE

A CAMPONESA Ricarda Rodríguez Sánchez despertara às 2 horas da manhã, para ordenhar as vacas de seu sítio, próximo ao vilarejo de Chilpancingo, na serra de Guerrero, no México. O ruído inconfundível de um motor a jato chamou sua atenção e ela parou, a caminho do curral, tentando avistar alguma coisa no céu escuro. Subitamente, Ricarda ouviu uma explosão, que ela descreveu como o estampido de um foguete, mas nada viu. Segundos depois, houve uma segunda explosão, desta vez com um clarão forte, surgido por trás das colinas, a uns 2 quilômetros de distância. Era a manhã de 7 de agosto de 1976.

Na tarde desse dia, a notícia da dupla explosão ouvida pela camponesa Ricarda estourou sobre o mundo financeiro de Wall Street. O banqueiro argentino David Graiver morrera quando o jato Falcon executivo que alugara para ir de Nova York a Acapulco se chocou contra um penhasco da serra de Guerrero. Aos 36 anos, Doodie, como o chamavam os amigos, era um dos mais promissores financistas de Nova York. Era proprietário, praticamente sozinho, de dois bancos norte-americanos — um deles, o American Bank Trust and Co., ocupava o 38.º lugar na multimilionária estrutura bancária dos Estados Unidos, com 160 milhões de dólares em depósitos —; havia fundado um banco na Bélgica; comprado um em Genebra, na Suíça, outro em Telavive, Israel; e manejava dois outros, de propriedade de sua família, na Argentina.

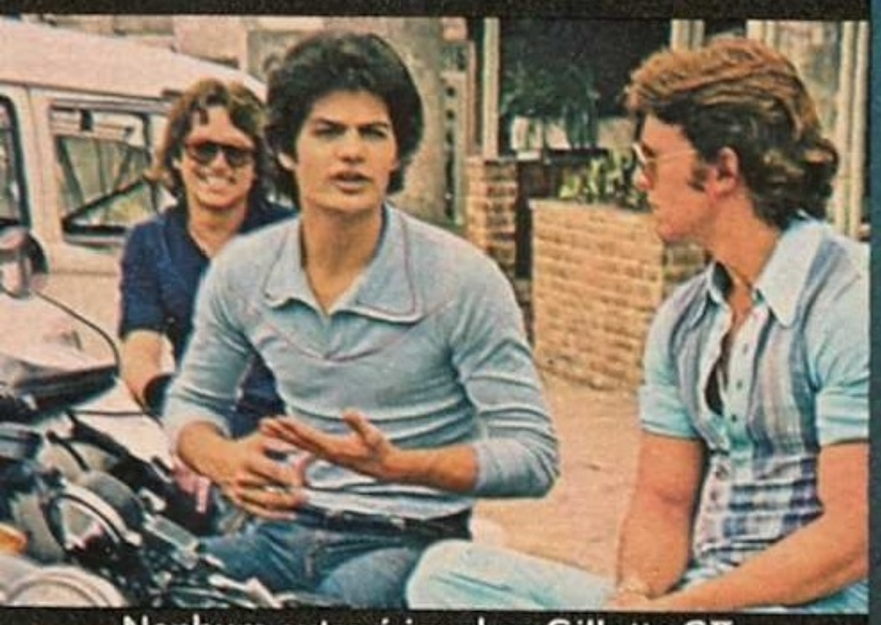
Não poderia haver ocasião menos oportuna, para os clientes e acionistas desses bancos, do que aquele 7 de agosto para Graiver morrer. Poucos dias antes, os acionistas do American Bank Trust, ou simplesmente ABT, reclamavam dele a reposição de 18 milhões de dólares, que lhe haviam confiado. Graiver lhes pedira um pouco de paciência, prometendo cobrir o rombo em menos de uma semana e ainda completar os 10 milhões de dólares que faltavam para concluir a compra do banco — adquirido pelo total de 36 milhões.

Era difícil deixar de dar um crédito de confiança àquele jovem barbudo e rechonchudo de origem judaico-polonesa, que conseguia multiplicar o dinheiro de forma nebulosa, mas efetiva. Desde que surgira em Nova York, Doodie sempre se revelou capaz de saldar suas dívidas milionárias em poucas horas, como prometera aos acionistas do ABT. Ele era imprevisível, mas até então sempre pagara. Com ele, o dinheiro voava com espantosa facilidade entre as diversas capitais do mundo, se transformava em fumaça em suas mãos e reaparecia no momento menos esperado.

ILUSTRAÇÃO/ALBERTO NADDEO

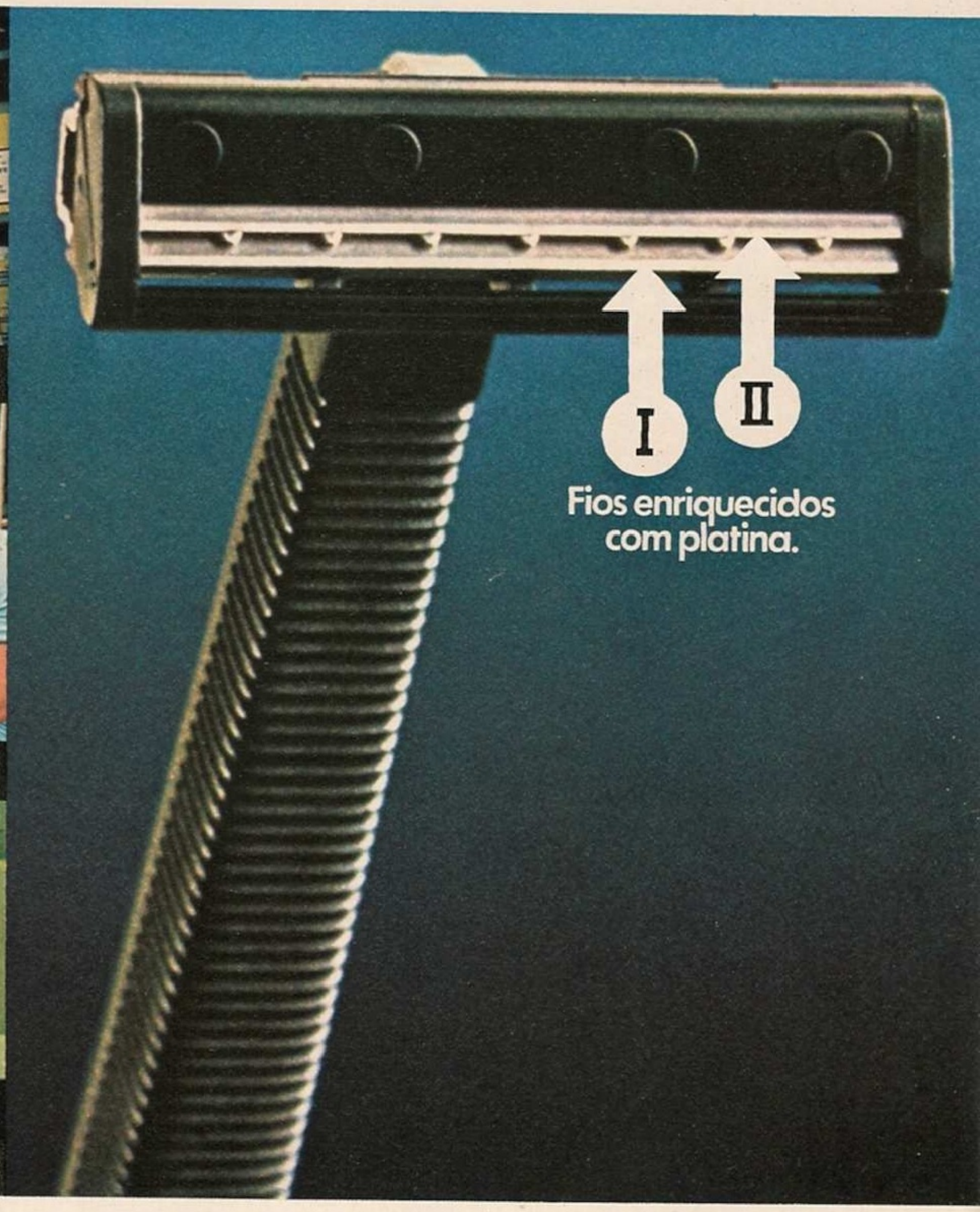
As pessoas estão usando Gillette® GII.

— A segunda lâmina escanhoa o que a primeira deixou atrás.



— Nenhum outro é igual ao Gillette GII. E as menininhas gostam!...

— É sensacional! Vou até o fim da vida...



Use você também.

Nos fins de julho, entretanto, os números de suas contas correntes subitamente ficaram vermelhos em Nova York, Telavive, Bruxelas e Buenos Aires. Morrer, a essa altura, era um golpe insuportável — e irreparável. E o certo é que, menos de dois meses após a queda do jatinho no México, começaram a quebrar todos os bancos de Graiver (o náufrago do ABT, sozinho, representou a quarta falência fraudulenta, em importância, na história dos Estados Unidos, com uma perda de 40 milhões de dólares para os investidores).

Imediatamente, brotaram suspeitas sobre a morte de Graiver, ainda mais considerando que, com ele, desaparecia um total calculado em 70 milhões de dólares, filtrados para seus bolsos enquanto efetuava sua irresistível ascensão ao topo do mundo das finanças. Ele, dizia-se, não teria morrido, mas simulado a própria morte...

Enquanto um calafrio percorria as capitais onde Doodie havia lançado os cordéis de seu império, Isidoro Graiver reconhecia os restos de seu irmão através de uma pequena porção de tecido azul grudado a um reduzido pedaço de tórax humano — encontrado na montanha, assim como os restos dos dois pilotos. Dois dias depois, a família Graiver mandava incinerar o "cadáver" — não obstante sua religião, judaica, proibir essa prática.

O "cadáver": um pedaço de tórax, incinerado às pressas. Seria Graiver?

"Venho conquistar o mundo" — Iniciou-se então uma verdadeira caçada ao fantasma do banqueiro, a começar pela reconstituição de sua fulgurante trajetória. A carreira de Doodie teve seu primeiro grande momento em 1974, quando ele se estabeleceu em Nova York afirmando:

— Venho conquistar o mundo.

A zombaria que sofreu logo cedeu lugar à admiração pelo espírito imbatível desse jovem argentino que circulava por Wall Street, dando a impressão de que estava surgindo no firmamento das finanças a estrela de outro Aristóteles Onassis.

Seu maior trabalho, nos primeiros meses, foi projetar uma imagem de acordo com seus planos. Comprou uma Mercedes-Benz, alugou o apartamento mais caro que encontrou (6 mil dólares), em plena Quinta Avenida, procurou o colégio mais elegante para sua filha María Sol e começou a oferecer recepções feéricas em sua casa e nos melhores restaurantes da cidade.

A habilidade de David para relacionar-se com pessoas importantes era admirável, e já havia sido testada: aos 30 anos, ele tinha conquistado o cargo de sub-secretário do Bem-Estar Social do governo do general Alejandro Lanusse, na Argentina. A família Graiver mantinha também velha amizade com Juan Perón, o que facilitou bons contatos para David quando o peronismo chegou ao poder, em 1973. Uma das figuras-chaves da equipe de Perón, o também judeu polonês José Gelbard, ministro da Economia, fugira para a Argentina 40 anos antes para escapar das perseguições anti-semitas em seu país, em companhia de Juan Graiver, pai de David, do qual foi sócio em vários negócios, durante muitos anos.

Na própria Nova York, os Graiver eram amigos de David e Nelson Rockefeller, respectivamente presidente do Chase Manhattan Bank e vice-presidente da República. David Graiver era jovem e extremamente simpático, qualidades que, aliadas à sua destreza e à sua ambição, completavam a imagem do homem audaz e empreendedor que os norte-americanos tanto apreciam. Além de tudo, era judeu — condição de prestígio nos círculos financeiros de Nova York —, embora isso não o impedisse de ostentar, em seu luxuoso escritório nas Olimpic Towers, o faraônico conjunto arquitetônico construído por Onassis em Nova York, uma fotografia em que aparece ao lado do Papa Paulo VI. Quanto às recomendações pessoais, Graiver entrara em Wall Street pelas mãos de José Klein, poderoso e respeitado banqueiro suíço, dono do Continental Trade Bank, com sede em Genebra.

Foi com esse currículo, a audácia, a informação de que os dois bancos da família em Buenos Aires (o Comercial del Plata e o Hurlingham) possuíam 105 milhões de dólares em depósito, e apenas 1 milhão de dólares em dinheiro efetivo — praticamente nada, para os padrões de Wall Street — que Doodie começou a "conquistar o mundo".

Primeiro, ainda em 1974, comprou o pequeno Century National Bank, de Nova York, com 6 milhões de dólares transferidos da Argentina. Adquiriu em seguida o Swiss Israel Trade Bank, com sede em Telavive. Pagou com promissórias que somavam em torno de 3 milhões de dólares e outros títulos garantidos (ao menos formalmente) pelos bens de sua família em Buenos Aires. Depois comprou de José Klein o Continental Trade Bank de Genebra, com financiamento do banco israelense. Com o aval destes dois últimos bancos, fundou o Banque pour l'Amérique du Sud, com sede em Bruxelas. Até esse momento Doodie não desembolsara nem a décima parte do capital que se comprometia a pagar, mas ninguém duvidava dos 105 milhões de dólares que a família apresentava como plena garantia de suas transações.

Começou então as transações para a aquisição do American Bank Trust, o ponto culminante da escalada. Graiver apresentou-se na sede central do ABT e abriu cinco contas correntes de 200 mil dólares cada uma — uma demonstração de força que fascinou os proprietários do estabelecimento. Com isso, ganhou confiança para fazer retiradas mensais em torno de 7 milhões de dólares, alegremente cedidos para o comprador em potencial.

No segundo semestre de 1975 foi firmado um contrato de compromisso de compra — pago por Doodie com 18 milhões de dólares das retiradas que vinha fazendo havia quase um ano, 8 milhões em dinheiro próprio e os restantes 10 milhões em promissórias. Ainda promitente comprador, começou a depositar fundos do ABT no banco belga que havia fundado. Simultaneamente, ele movia os depósitos de Bruxelas para Telavive, depois para Genebra, dali para Nova York ou Buenos Aires, e novamente para Bruxelas.

Seus sócios foram se acostumando ao desaparecimento e ao reaparecimento do dinheiro, sem alarmar-se. Os dólares pareciam sair muitas vezes

A economia Chevette, o con
Chevette, agora pelo pr

Pois é, Chevette. O carro econômico.

14 km/l

Que faz 14 km/l, graças aos novos coletores de admissão e escape, com saídas individuais. E graças ao seu motor 1400-E, de concepção moderna, rigorosamente testado no trânsito, nas estradas e no moderno campo de provas Chevrolet.

Um Chevette de interior muito luxuoso. Todo acarpetado em nylon. Com bancos dianteiros individuais, reclináveis, de graduação micrométrica. Revestimento em veludo cotelê e vinil, confortável, aconchegante.

Um Chevette ágil, ao mesmo tempo seguro. Com volante de direção do tipo europeu, absorvedor de energia cinética. Coluna de direção antipenetrante. Painel bem projetado, com instrumentos bem visíveis. Câmbio

Garanta o combustível de amanhã. Respeite os 80.

forto Chevette, a segurança eço de um carro comum.

bem à mão, fácil de manejar e de percurso reduzido (short throw).

Um Chevette cujo espaço interno garante o mais absoluto conforto para os passageiros. E com um porta-malas enorme, do lado de fora, para não atrapalhar a visibilidade de quem dirige e para maior segurança.

Enfim, um Chevette de desenho aerodinâmico, de linhas agradáveis. E de mecânica Chevrolet, vale dizer, robusta, simples e de manutenção fácil e barata em qualquer um dos 400 Concessionários Chevrolet espalhados pelo país. Agora, o detalhe final: um Chevette assim, hoje, custa menos do que um carro comum.

Que tal?

Foi feito para você

dos bolsos de Graiver, pois os movimentos ocorriam de tal forma que a pista de sua origem se perdia. A operação de compra definitiva do ABT jamais se concretizou, mas até julho de 1976 Graiver manipulou o estabelecimento como se fosse exclusivamente seu.

— Necessito de liberdade de movimentos, se quiserem que faça o banco crescer — alegava a seus sócios. E eles lhe davam toda a liberdade.

Máfia e montoneros — Após o acidente de Chilpancingo, com a reconstituição das manobras de prestidigitação financeira de Graiver, as coisas começaram a tornar-se mais claras. Antes de mais nada, ficou evidente que a desenvoltura com que ele manejava o dinheiro alheio era, sobretudo, uma complicada manobra destinada a transferi-lo para seus insaciáveis bolsos. Quanto aos caminhos e às origens dos capitais, foram feitas as mais variadas conjeturas.

Surgiram fortes indícios, por exemplo, de que o próprio Doodie mantinha contatos bastante íntimos com a Máfia norte-americana. Comprovou-se sem a menor sombra de dúvida que ele captou vários milhões de dólares da comunidade judaica dos Estados Unidos, do México e da Argentina.

Nem mesmo a organização guerrilheira argentina Montoneros escapou de ser vitimada, como revelou o governo militar argentino cerca de um mês após a queda do Falcon na serra de Guerrero. Nos primeiros meses de 1975, os irmãos Juan e Jorge Born, donos do complexo industrial multinacional Bunge y Born, com sede em Buenos Aires, seqüestrados meses antes pelos montoneros, foram libertados, após o pagamento de um resgate de 60 milhões de dólares. Entre maio e junho daquele ano, Mário Firmenich, o principal dirigente dos montoneros, entregou 17 milhões a David Graiver, "para administrar". Dois ou três meses mais tarde, foram entregues, aparentemente, outros 3 milhões. O total rendia de juros à organização extremista, em média, 150 mil dólares mensais, pagos religiosamente — mas só até dois meses antes do desaparecimento do banqueiro.

Começava a se tornar claro que o milagre da multiplicação constante do dinheiro feito por Graiver tinha um segredo muito simples e corriqueiro

Graiver comprava bancos até com dinheiro de seqüestros terroristas

— multiplicar os credores. Naturalmente, isso traz complicações, e Graiver, ao sumir, as tinha na proporção de seus malabarismos financeiros. E — essa é uma das hipóteses que surgem em torno de seu desaparecimento —, com tantos credores insatisfeitos atrás de si, com todos seus bancos trabalhando com saldos negativos, e 70 milhões de dólares em seu poder, o que mais providencial, para Doodie, do que esvanecer-se? Atrás de si, ruíram em poucos dias, com falências e intervenções governamentais, todos os seus bancos nos Estados Unidos, na Europa e na Argentina. Ao mesmo tempo, investigações feitas nos Estados Unidos e na Europa, após a queda de seu avião no México, começaram a apontar para um interminável emaranhado de uso indevido de cheques, pagamentos duvidosos e uma confusa rede de empresas fictícias espalhadas pelo mundo inteiro.

O mordomo é suspeito — Naturalmente, um personagem de vida tão rocambolesca não poderia morrer sem deixar, além de uma biografia repleta de lances nebulosos, muitas dúvidas sobre a própria morte — a principiar pela possibilidade de que não tenha ocorrido. Afinal, o reconhecimento de seus restos, em condições que reprovariam qualquer estudante de Medicina Legal por irresponsabilidade e incompetência (além da apressada e, segundo a fé judaica, sacrílega incineração), colabora para mover o moinho de incertezas. Muito estranhamente, também, não foram colhidas impressões digitais das três mãos que compunham os restos das vítimas dos cadáveres.

No entanto, mesmo que Graiver tenha realmente morrido, jamais ficou claro se foi vítima de um acidente ou de um atentado. Primeiro, a camponesa Ricarda Rodríguez Sánchez afirma ter ouvido *duas* explosões seguidas na ocasião do acidente. Uma bomba, talvez, teria estourado antes do impacto final contra o penhasco? A hipótese parece razoável, mesmo porque os camponeses da região, dias depois do acidente, encontraram pedaços inteiros do Falcon vários quilômetros *antes* do local do choque.

A interpretação oficial da causa do impacto, apresentada pela Comissão Investigadora de Acidentes de Aviação, do México — "foi um lamentável erro de pilotagem", diz o relatório — também não é muito convincente. Segundo a Comissão, a última vez que os pilotos Michael Vann e Kevin Barnes se comunicaram com a torre de controle do aeroporto de Acapulco, alguns minutos antes do acidente, informaram estar voando a 4 mil metros de altitude. O avião chocou-se com um penhasco de 2 200 metros de altura. Teriam Vann e Barnes, dois experimentadíssimos pilotos, se equivocado ao verificar os dois altímetros independentemente? Ou os instrumentos teriam sido sabotados?

Tenha sido colocada uma bomba no avião, ou sabotados seus instrumentos de vôo, as incertezas se tornam ainda maiores. Quem seria o responsável? A quem interessaria a morte de Graiver? Certamente não a seus credores, por mais ressentidos que pudessem estar com ele. Sua eliminação, afinal, seria a melhor maneira de não recuperar os milhões de dólares que incautamente haviam deixado em suas mãos.

Como em qualquer romance policial, as principais suspeitas recaem sobre um personagem até o momento fatal ausente no caso Graiver — o mordomo. Mais exatamente, seria um testa-de-ferro, já que Doodie, por mais ubíquo que fosse, não poderia estar em toda parte para executar suas nebulosas operações financeiras. Necessariamente, ele teria de dispor de um anônimo homem de confiança, que manipulasse discretamente e com toda a fidelidade as fantásticas verbas que drenava de suas vítimas. Esse misterioso personagem, se existir, estará hoje aplicando através de algum preposto — certamente escolhido com o maior cuidado — as dezenas de milhões de dólares deixados por Doodie sob seu controle.

Continua na pág. 134

ASSEGURE SEU FUTURO

ESTUDE EM SUA PRÓPRIA CASA NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA DO BRASIL!

Nossa escola foi fundada em 1.941. A partir daí, ano após ano, fomos acumulando uma magnífica experiência no campo didático, desenvolvendo um método de ensino exclusivo e perfeitamente adaptado às condições de nosso imenso território.

Hoje estamos aparelhados para levar, da melhor forma, o ensino aos mais distantes pontos do Brasil, dando aos alunos ampla cobertura, como se os professores estivessem ao seu lado.

Mantemos um Departamento de Consultas, cuja função específica é esclarecer qualquer dúvida que os alunos apresentem, procurando orientá-los no sentido de sempre alcançarem um ótimo aproveitamento.

Sem dúvida alguma, o ensino por correspondência é o meio mais rápido, fácil e oportuno de levar conhecimentos valiosos ao estudante brasileiro, e nossa escola é a que apresenta, no momento, melhores condições para isso, diante da especialização que conseguiu atingir, e da variedade de Cursos que mantém.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202
Caixa Postal 5058 – São Paulo – CEP 01000

CURSOS RÁPIDOS!
Mensalidades ao alcance de todos.

E ainda mais um novo lançamento!

APROVEITE a grande campanha de divulgação cultural!

CURSO DE **AUXILIAR DE ENFERMAGEM**

Matricule-se com urgência e receba as lições do curso escolhido, bem como todo o material necessário GRATUITAMENTE.

CURSO DE RÁDIO, TRANSISTORES, TELEVISÃO (preto e branco e a cores)	CURSO DE CORTE E COSTURA	CURSO DE DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO	CURSO DE DESENHO ARQUITETÔNICO (DESENHO DE PLANTAS PARA CONSTRUÇÕES)	CURSO DE DESENHO DE MECÂNICA	CURSO DE DESENHO PARA PUBLICIDADE
CURSO SUPLETIVO DE 1º GRAU (antigo Madureza Ginasial)	CURSO DE BORDADO TRICÔ E CROCHÊ	CURSO DE AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	CURSO DE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO	CURSO DE CONTABILIDADE PRÁTICA	CURSO DE SECRETARIADO MODERNO
CURSO SUPLETIVO DE 2º GRAU (antigo Madureza Colegial)	CURSO DE MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS	CURSO DE ELETRICIDADE DE AUTOMÓVEIS	CURSO DE MECÂNICA GERAL	CURSO DE TORNEIRO MECÂNICO	CURSO DE QUÍMICA E FÍSICA (2º Grau)
CURSO DE PORTUGUÊS (1º e 2º Graus)	CURSO DE INGLÊS	CURSO DE MATEMÁTICA (1º e 2º Graus)	CURSO DE ELETRICIDADE	CURSO DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO	CURSO DE TELEVISÃO em PRETO e BRANCO e a CORES

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

6447 **Instituto Universal Brasileiro** — ESTE É PARA SEU AMIGO.
Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202
Caixa Postal 5058 – São Paulo – CEP 01000

Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.
(INDICAR O CURSO DESEJADO)

NOME _____

RUA _____ Nº _____

CIDADE _____ CEP _____

ESTADO _____

6447 **Instituto Universal Brasileiro** — ESTE CUPOM É SEU.
Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 202
Caixa Postal 5058 – São Paulo – CEP 01000

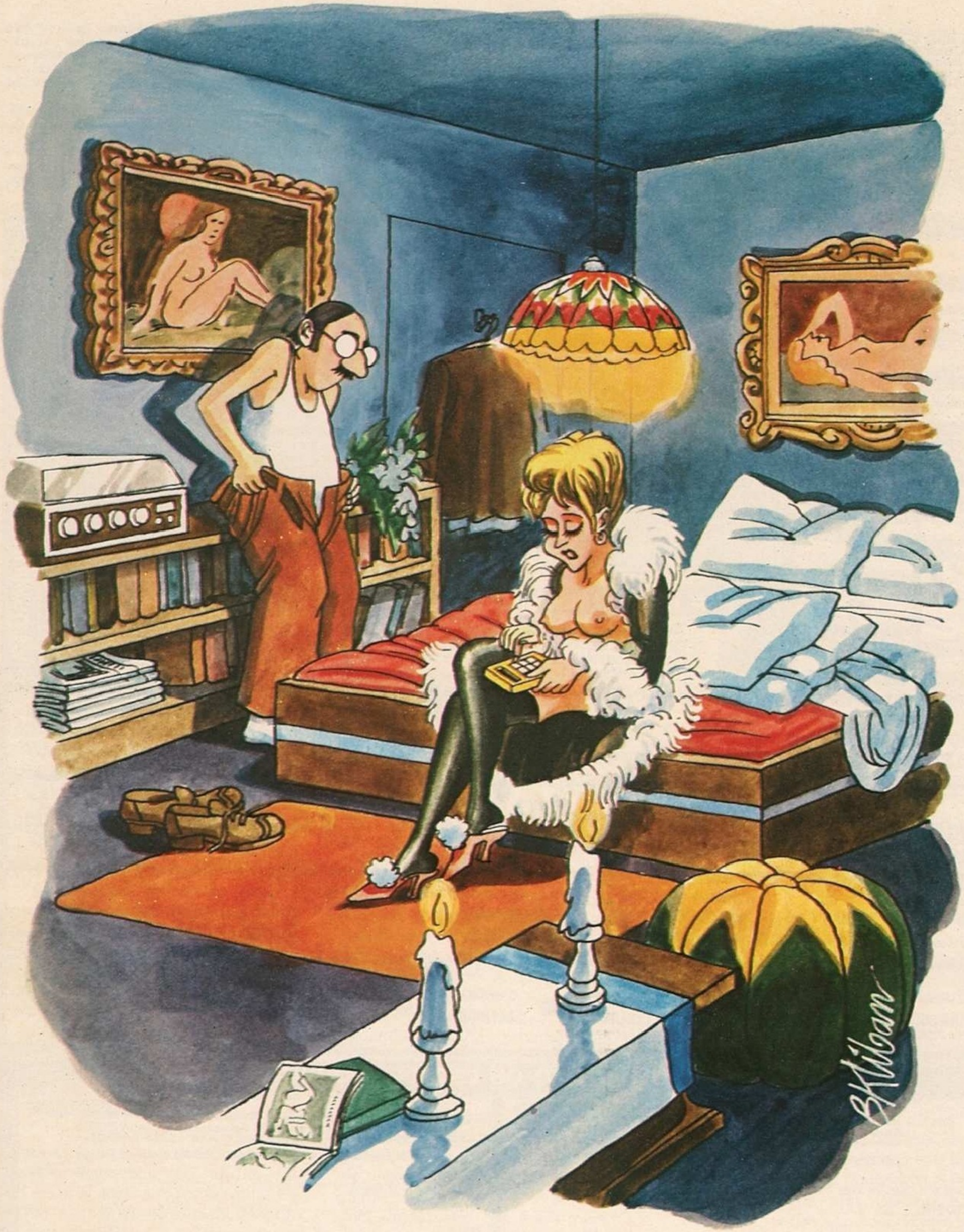
Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência.
(INDICAR O CURSO DESEJADO)

NOME _____

RUA _____ Nº _____

CIDADE _____ CEP _____

ESTADO _____



— Deixa ver . . . para facilitar o troco, não vou cobrar duas perversões . . . são cinco mil cruzeiros.

SSCB LINTAS BRASIL

Decisivamente marcante como sua presença

eXecutive
ATKINSONS

Men's Cologne. After Shave. Shaving Foam. Deodorant. Soap for Men.

A MELHOR DIETA DO MUNDO: FAÇA SEXO E EMAGREÇA!

NÓS GARANTIMOS QUE VALE A PENA FAZER ESTE REGIME (MESMO QUE, COM ELE, NINGUÉM PERCA PESO...)

HUMOR/RICHARD SMITH

ILUSTRAÇÃO/WALTER HÜNE

QUANTO PESO perdemos ao fazer sexo? A ciência em geral, a medicina em particular e os fisioterapeutas nunca deram a devida importância a isso. Assim, embora haja muitos livros propondo que se coma menos e mostrando quantas calorias queimamos ao correr, lutar boxe, jogar tênis ou golfe, ninguém fornece dados semelhantes em relação à atividade sexual — e pode apostar que pelo menos 98% das pessoas dedicam mais tempo e mais esforço ao sexo do que à corrida, ao boxe, ao tênis ou ao golfe. Achamos então que chegou a hora de haver um novo tipo de manual de sexo — ou de emagrecimento, sem os esportes oficiais nem as infames restrições alimentares.

Com algumas exceções, o sexo é considerado a forma menos chata e mais agradável de exercício físico, e também a mais barata. Os exercícios convencionais de ginástica e esportes são eficientes em diminuir o peso, mas levam tempo demais para isso. Uma hora de corrida, por exemplo, queima somente 600 calorias; uma hora de natação, 500 (mais, só se você ficar embaixo d'água, sem respirar); duas horas de beisebol, apenas 71. Por outro lado, só o exercício de fingir um bom orgasmo pode queimar 160 calorias em 19 segundos — sem contar o aquecimento. Acrescente a isso 30 calorias para pegar uma toalha e os benefícios da atividade sexual se tornam óbvios.

Tudo que fazemos queima calorias. Duas horas de sexo pra valer facilmente compensam um sanduíche de presunto, uma fatia de torta de nozes, duas casquinhas de sorvete, etc. E, já que a medicina não faz os cálculos, nós mesmos podemos chutá-los. Assim, pensando em termos de calorias queimadas, vejamos quanto peso podemos perder, seguindo sempre um sábio princípio: quanto mais atividade, mais peso perdido.

A preparação — O caminho do sexo perfeito começa com a *sua* perfeição. Além de mostrar quanto peso você perderá ao se preparar para receber sua garota, este item ajudará você a ficar certo de que está realmente pronto para as atividades sexuais mais incríveis.

PREPARAÇÃO PESSOAL

Atividade	Calorias queimadas
Banho de chuveiro	8
Banho de banheira	6
Secar o cabelo:	
com a toalha	9
com secador elétrico	3
com as mãos	348
Escovar os dentes	2
Escovar os dentes com uma escova elétrica	0,5
Colocar a dentadura (incluindo aplicação de um fixador)	2
Pentear o cabelo	5
(Deduza 4,96 calorias se você for careca ou calouro.)	
Examinar o rosto para ver cravos, espinhas, etc.	2
Fazer a barba	3

TAKEN FROM *THE DIETER'S GUIDE TO WEIGHT LOSS DURING SEX*, BY RICHARD SMITH, WORKMAN PUBLISHING CO., MARCH 1978

Uma das vaidades masculinas são os cabelos. Pense nisto e consulte-nos.

Hair-Tex é a solução de sua calvície. É a segunda e última oportunidade de você ter cabelo.

Hair-Tex é um sistema importado amplamente divulgado na Europa e nos E.U.A. capaz de adicionar cabelo ao seu próprio, SEJA QUAL FOR O GRAU DE SUA CALVÍCIE.

Hair-Tex não é peruca, não é cirurgia, não é tratamento.

Hair-Tex é o sistema mais perfeito de entrelaçamento de cabelo natural aos preços mais econômicos.

Marque a sua entrevista gratuita.

Hair (R) Specialists

Rua Campevas, 196 - Fone: 62-9650 - São Paulo (altura da Av. Sumaré, esquina Rua João Ramalho)

Por aqui você vê o Brasil inteiro.

Quer ver?
Pegue a revista Quatro Rodas e veja os melhores lugares onde passear e passar férias.
Quer conhecê-los?
Quatro Rodas mostra os bons caminhos para você.
Quer saber mais?
Leia a revista

QUATRO RODAS

boas coisas sempre

Aplicar cosméticos 3
Escolher a roupa:
se você se esforçar 7
se não 1

PREPARAÇÃO DO CENÁRIO E DA INTIMIDADE INICIAL

Atividade	Calorias queimadas
Preparar o quarto	42

Inclui espanar, varrer, afofar os travesseiros, ligar o som, deitar e levantar da cama, arrumar os posters e dar corda no despertador. Veja se a luz é adequada, pois, escuro demais, o lugar fica parecendo uma mina de carvão; e, claro demais, parece uma sala de cirurgia. Evite incenso demais. Use coisas para dar boa impressão. Livros de poesia devem estar em lugares bem evidentes — no armário, no criado-mudo e, talvez, um ou dois embaixo das cobertas. Escolha ainda livros que dêem a impressão de que você é diferente, acrescentando pontos ao mistério da experiência sexual. *A Gíria da Noruega* e *Construa Você Mesmo uma Caixa de Correio.*

PREPARAÇÃO DO BANHEIRO

Mesmo sob circunstâncias normais, o banheiro deve ser considerado um lugar sagrado, um santuário para limpar o corpo, renovar o espírito e, ocasionalmente, se esconder do resto da família e da humanidade em geral. Durante o sexo, entretanto, o banheiro se torna uma espécie de posto de primeiros-socorros. Deve ser imaculado, estar brilhando de limpo, cheio de amenidades.

Atividade	Calorias queimadas
Limpar a banheira	11
Esfregar os azulejos	14
Tirar vestígios alheios da cortina do chuveiro ou do boxe	12
Mudar as toalhas	3
Instalar um novo rolo de papel higiênico	2

PREPARAÇÕES ADICIONAIS DE ÚLTIMA HORA

Atividade	Calorias queimadas
Passar aspirador	6
Esconder o manual de sexo (se você não o decorou, escreva uma "cola" nas mãos)	3
Decantar o vinho	4
Decantar o vinho sem ter um saca-rolhas em casa	268

Deixar a garota no ponto — Naturalmente, quanto mais curta e menos imaginativa for a conversa inicial, você usará menos energia e queimará

SEJA 96 CALORIAS MAIS MAGRO: TENTE ABRIR UM SUTIÃ QUE NÃO ABRE, NO CALOR DA EXCITAÇÃO

menos calorias. Se você começar a conversa com "eu não tenho assunto, vamos pra cama", embora direto, só permitirá queimar três calorias e pode liquidar a disposição da garota mais a fim de. Quanto mais longa e profunda for a conversa, mais calorias serão queimadas.

Veja as seguintes sugestões de assuntos para um consumo substancial de calorias.

Você odeia seu emprego 24
Como você está se esforçando para ser você mesmo 41
Como você está se esforçando para ser uma nova pessoa 50
Como você está tentando se tornar menos dependente de: a) sua mãe; b) das plantas; c) seu cachorro de estimação; d) seu psicanalista. Cada um dos itens 57
A influência de Nietzsche em *Jingle Bells* 75
Soletrar Nietzsche corretamente, com ajuda 92
Por que o amor sem sexo não tem sentido 38
Por que sexo sem amor pode ser uma coisa ótima 45
Convencer a garota de que não se trata apenas de atração física . . . 70

TOMAR A INICIATIVA

Atividade	Calorias queimadas
Se você é tímido	15
Tem horror mórbido ao sucesso .	22
Intimida-se facilmente quando uma pessoa o trata de modo distante e reservado (por exemplo, manda você parar com as mãos)	36
É uma pessoa ansiosa com um enorme complexo de inferioridade	45
Vende carros grandes usados . . .	2

Segundo os psicólogos, a ansiedade provocada pela perspectiva de tomar a iniciativa no amor é diretamente proporcional ao medo de se pedir um copo limpo para um garçom.

VENCER A RESISTÊNCIA

Atividade	Calorias queimadas
Passiva	1,5
(A resistência passiva se dá quando a garota, trêmula, sussurra "não", numa voz bem fraquinha. "Não... por favor, não pare", indica uma resistência extremamente passiva.)	
Ativa	62
(A resistência ativa pode incluir mordidas, socos e armas. Não dê moleza se você achar que é fingimento.)	
Sedução da garota:	
se você é rico	5
se você é pobre	164
(Só se aplica a certas garotas.)	

Estimulação (avançada) — É difícil avaliar valores calóricos nesta categoria, pois o que é um delírio sexual para alguns pode ser um tédio mortal para outros. Por exemplo, há quem reaja sexualmente a uma costeleta de porco, enquanto outro pode se limitar a comê-la (literalmente). E há aqueles que não consideram erótica a expressão "desestruturação urbana". Admitimos, tranqüilamente, que os valores abaixo são meio imprecisos.

Atividade	Calorias queimadas
Soprar na orelha dela:	
usando a boca	9
usando foles	14
usando secador (baixa velocidade)	2
Soprar na sua própria orelha (uma forma experimental de auto-erotismo ainda não testado totalmente)	158
Morder o lóbulo da orelha dela (cuidado para não engolir um brinco)	8
Morder a cabeça dela	27
Dança do ventre	100

TIRAR A ROUPA DELA

Atividade	Calorias queimadas
Com o consentimento dela	12
Sem o consentimento dela	187
No inverno (é quando ela usa itens incômodos, como gorros, luvas, meias de lã, vários pulôveres, cachecóis, etc.)	25
No verão	3
Tirar as meias com um violento sacudir de pés (bastante difícil, pouco prático, mas para quem quer perder peso é essencial)	418
Abrir o sutiã:	
usando duas mãos calmas	7
usando *uma* mão trêmula	96
Tentar abrir um sutiã que não abre (conhecido como "o erro do calor da excitação")	500
Qualquer tentativa de tirar a meia-calça sem primeiro tirar a calça comprida	375

EMBARAÇOS (SEUS)

Muitas calorias são gastas com embaraços provocados por:

Atividade	Calorias queimadas
Uma mancha grande de café em sua cueca	10
Um buraco na cueca	15
Cueca muito velha	10
Cabelo demais nos lugares indevidos:	
pêlos púbicos até o pé	25
cabelo em volta do mamilo	0,5
Tatuagem com palavrões	18

Na primeira vez — Não entre em pânico se a terra não se mover. Normalmente, a primeira vez é mais intelectual do que física. Na verdade, muitas pessoas pensam na palavra fiasco quando precisam descrever sua primeira experiência sexual. Catástrofe, desgraça e tragédia também são usadas. Porém, a maioria dos problemas se dissipa com o tempo, paciência e uma experiência de duzentas ou trezentas vezes.

Atividade	Calorias queimadas
Apalpar por aí	4
Tentar desesperadamente pôr alguma coisa em algum lugar	18
Errar completamente	9
Embaraço	15
Desapontamento (a famosa síndrome "Quer dizer que é isso?")	27
Desprezo	30

INSERÇÃO

Atividade	Calorias queimadas
Se a garota está pronta	0,3
Se você não está	274
Se você está pronto	0,3
Se a garota não está	274

ORGASMO

Atividade	Calorias queimadas
Real	27
Fingido	160

INTENSIDADE ORGÁSMICA

Atividade	Calorias queimadas
Sapatos voam	35
Expressão imutável	0,5
Quarto fica vermelho	4
Cara fica vermelha	15
Orquestra toca	6
Pássaros cantam:	
grandes	7
pequenos	3
Explosões mágicas	10
Clarins tocando	12

LEMYR MARTINS, Jornalista de PLACAR

"EU NÃO POSSO VER AS FINAIS NA ARGENTINA."

Tenho outro compromisso com o leitor de Placar.

Não estarei em Buenos Aires, para ver e fotografar o último tango da Copa, quando os dois times finalistas estiverem entrando no Estádio de Nuñez, dia 25 de junho.
Minha missão em Placar, nesse dia está na Escócia, em Donington: a disputa do GP de Fórmula 2.
Eu e PLACAR estaremos lá.
Mesmo na Copa do Mundo, e na sua final, PLACAR terá as mesmas responsabilidades com seus leitores e eu com a revista e com aqueles que todas as semanas buscam as melhores informações de F 2.
Vou torçer pelo Brasil e documentar o automobilismo.
Só espero que não seja a Escócia que vá enfrentar a gente neste dia.

PLACAR

A melhor revista também na Copa.

Flautas em surdina	2
Fogos de artifício	14
Lençóis em fogo	25
Terra tremendo	30
Você começa a gemer em latim	60

SAÍDA (ANTIINSERÇÃO)

Atividade	Calorias queimadas
Depois do orgasmo	0,3
Instantes antes do orgasmo	500

EJACULAÇÃO PRECOCE

Atividade	Calorias queimadas
Xingar	5
Durante a inserção	2
Durante o ato sexual (cerca de dois segundos ou três impulsos após a inserção)	5
Durante a preparação	3
Durante o jantar (excepcionalmente prematura)	1
Enquanto estacionava o carro (superantecipação)	0,3

TER ORGASMO EM CIRCUNSTÂNCIAS INÉDITAS

Atividade	Calorias queimadas
Ao doar sangue	45
Após duas garrafas de vinho (mesmo a inserção vai ser um problema)	50
Falando ao telefone	15
Com parentes próximos no quarto ao lado	60
Ao negociar um empréstimo	100
Durante uma entrevista, solicitando um emprego	100
Durante o ato sexual	8

NÃO TER ORGASMO EM CIRCUNSTÂNCIAS COMUNS

Atividade	Calorias queimadas
Impotência	11

Algumas causas comuns de impotência: desejo de ser diferente; um sutil mecanismo de defesa contra transmitir ou pegar doença venérea; interrupção por um cão enorme; limite do tempo de 3 minutos; oito copos de vinho; medo do sucesso; sexta tentativa em uma hora; o medalhão dela fica batendo na sua cara (ela está por cima, claro).

Nota: se nem você nem ela se perturbarem com isso, continuem. Tudo voltará ao normal.

POSIÇÕES

Atividade	Calorias queimadas
Italiana: homem por cima, mulher na cozinha	26
Inglesa: mulher por cima, homem escondido, espiando	15

OUTRA FORMA INFALÍVEL DE PERDER PESO: GEMER EM LATIM NA HORA DO CLÍMAX

Alemã: homem e mulher, um de frente para o outro, mas em camas diferentes	48
Americana: os dois por cima	60
Desacordo total sobre posição	118

MEDOS TÍPICOS RELACIONADOS COM SEXO

Atividade	Calorias queimadas
"Ela me odeia pelo que fiz"	4
"Ela me odeia pelo que não fiz"	8
"A qualquer momento, meus avós vão entrar no quarto"	5
"Puxa, esqueci as instruções do manual de sexo"	10
Acabar cedo demais	5
Acabar tarde demais	6
Não acabar	20
"Ela pensa em mim como um objeto sexual"	9
"Ela não pensa em mim como um objeto sexual"	47
"Ela vai esquecer de chamar um padre para a extrema-unção se eu não me recobrar do orgasmo"	88

MEDOS TIPICAMENTE MASCULINOS

Atividade	Calorias queimadas
"Ela vai me comparar com aquele jogador de futebol tarado com quem passou as férias"	25
"Ela está ficando uma fera porque meu suor está acabando com a maquilagem dela"	15
"Tenho certeza que ela vai dizer 'não pare' já, já!"	40

MEDOS PESSOAIS

Coisas que você imagina que ela está percebendo (às vezes, está).

Atividade	Calorias queimadas
Mau hálito	4
Poros grandes	5
Ausência de poros	10
Cabelo demais embaixo do braço	3
Um "pneu" de gordura que aumenta muito quando você se senta	20
Rejeição	24 a 25

(Sinais de rejeição: ela quer arrumar a cama durante a preparação; ela chama você de Susana; ela não quer desligar a TV, mesmo no *Amaral Neto, Repórter;* ela se depila durante o ato sexual; ela não tira as luvas; ela tenta amolar uma faca nas suas costas; ela pergunta por que você não vai embora.)

Depois do sexo — O que acontece imediatamente depois pode ser tão importante quanto o que acontece durante. Algumas pessoas acendem um cigarro. Outras jogam fora o cigarro. Porém, geralmente se concentram em fazer com que a outra parte saiba que tudo foi maravilhoso. Isto pode ser perfeitamente realizado se você ficar deitado e parecendo satisfeito (um olhar bovino é ótimo), em vez de correr para o banheiro e se esfregar com detergente. De qualquer forma, ainda há chances de se queimar algumas (ou muitas) calorias, conforme veremos logo a seguir.

SER PEGO EM FLAGRANTE

Atividade	Calorias queimadas
Pelo marido dela	60
Por sua mulher	60,5
Tentar explicações	165
Balbuciar	28
Fugir	40

A contagem de calorias é flexível aqui, dependendo do tipo de marido — compreensivo e aberto, ou tacanho e armado.

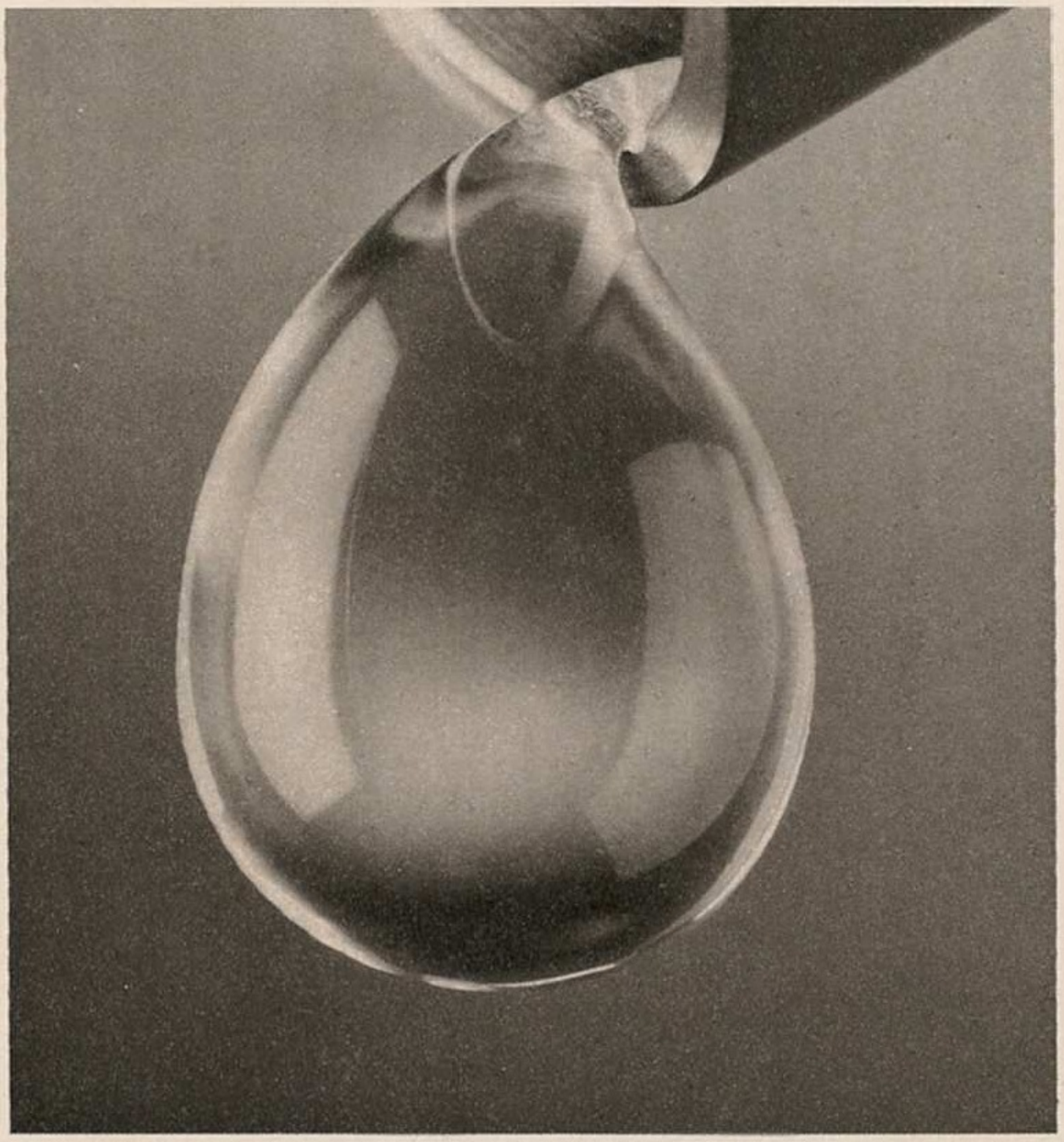
DECEPÇÕES COMUNS

Atividade	Calorias queimadas
Ela era mais bonita antes	10
Ela parece um bujão de gás	12
Ela usa sutiãs e cintas para melhorar o corpo	15
Ela é peluda demais	20
Ela é *ele*	100

REAÇÕES TÍPICAS À DECEPÇÃO SEXUAL

Pôr fogo nela	15
Suicídio	1
Chorar:	
por dentro	27
por fora	4
Rir:	
controladamente	5
histericamente	14
Inventar uma desculpa complicada, mas verossímil, para sumir	5

Pode ser a gota d'água



O combustível de amanhã só depende de nós.

E cada gota é fundamental. A que se economiza e a que é gasta inutilmente.

Só cabe a cada um de nós escolher. Ou multiplicar cada gota que se poupa ou desperdiçar a que um dia pode ser a gota d'água.

Quem pensa, respeita os 80. Economize gasolina.

CNP CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO

PETROBRÁS
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

O DISCO MAIS SEXY DO ANO

JÁ A VENDA

UM LANÇAMENTO

BANDEIRANTES
DISCOS

Distribuição WEA discos Ltda.

O PACOTE DE JUNHO.

A Francisco Alves reuniu neste anúncio cinco de seus melhores lançamentos internacionais dos últimos meses.
São obras escolhidas para dar a você a excelente companhia de grandes autores.

Conversa na Catedral
de Mario Vargas Llosa.
Dois personagens, Santiago e Ambrósio, ficam juntos no bar Catedral, em Lima, durante 4 horas. Desta conversa surge um livro genial, considerado a obra prima de Mario Vargas Llosa.
Um romance sobre a estrutura sócio-política da América Latina e, por extensão, uma análise de nós mesmos.

Como matar um tira
de Robert Daley.
Robert Daley, antigo comissário de polícia da cidade de Nova Iorque, tira partido de sua experiência para relatar fatos e personagens autênticos. **Como matar um tira** é a verdade sobre a atuação policial americana e uma análise assustadora de certos eventos sanguinários dos centros urbanos de hoje.

O beijo da morte
de Ira Levin.
Para comemorar o lançamento do 10.º volume da **Coleção Horas em Suspense**, a Francisco Alves publica o livro de estréia de Ira Levin, o mesmo autor de quem editamos, com grande sucesso, "Os meninos do Brasil".

Sangue e Dinheiro
de Thomas Thompson.
O autor revela um drama do Texas de hoje, tão duro e sangrento como no início da colonização. Esta é uma história densa e apavorante. Ganância, violência e abuso de poder se misturam envolvendo uma amazona da alta sociedade texana e seu marido, famoso cirurgião plástico.

A sétima potência
de James Mills.
Apenas seis nações no mundo têm condições de produzir armas nucleares, segundo o American Center for Strategic Studies. Três jovens amigos, num modesto edifício do Lower East Side, em Nova Iorque, constroem uma poderosa bomba nuclear e partem para o terrorismo, ameaçando destruir a cidade.

Não deixe de conhecer a moderna ficção brasileira que a Francisco Alves edita, através da Coleção Ipê:

Uma certa felicidade, Sônia Coutinho • **O Agressor,** Rosário Fusco • **Partidas,** Vilma Arêas • **Novos Contistas,** vários autores • **Danação dos Justos,** Marcos Santarrita • **A noite estrelada,** Judith Grossmann • **Estranhos e Assustados,** Hélio Pólvora • **Contos escolhidos,** Luiz Vilela.

Jotaé

francisco alves
Rua Barão de Lucena, 43 - RJ.
Atendemos também pelo Reembolso Postal.

Você prefere chegar aos 18, aos 25, aos 40 ou aos 80?

Os melhores anos de sua vida são os piores nas pesquisas sobre acidentes rodoviários. De acordo com essas pesquisas, todo motorista que chega vivo aos 26 anos deve agradecer a Deus. Porque dos 18 aos 25, ele tem tudo para se envolver em 34% dos acidentes.

Mas sua vida está em suas mãos: conforme sua maneira de dirigir, você pode chegar aos 80.

80 Km

DNER

Campanha de segurança nas estradas. Um serviço público do DNER.

— Ele foi longe demais. Chegou a manter contatos com os guerrilheiros. Ele era um bom sujeito e um excelente advogado. Deu um bocado de trabalho para a Polícia de Segurança.

— Já não dá mais trabalho?

— Oh, não. Morreu no ano passado na prisão.

— Eu não sabia.

Castle foi até o bar e preparou outro uísque duplo. Com bastante soda, o J&B não parecia ser mais forte do que uma dose simples.

— Você não gosta deste vinho do Porto? — perguntou Muller. — Nós costumávamos receber um vinho do Porto admirável de Lourenço Marques. Infelizmente, aqueles dias não voltam mais.

— De que foi que ele morreu?

— Pneumonia — disse Muller, e acrescentou: — Bem, foi bom para ele. O julgamento seria muito longo.

— Eu gostava de Carson — disse Castle.

— Sim. É uma pena que ele sempre tenha identificado africanos com cor. É o tipo de engano que os homens das novas gerações cometem. Eles se recusam a admitir que um branco possa ser tão africano quanto um negro. Minha família, por exemplo, chegou lá em 1700. Nós fomos pioneiros. — Ele olhou para o relógio. — Meu Deus, já é tarde! Meu motorista deve estar esperando. Você vai me desculpar, mas preciso ir.

Castle disse:

— Talvez devêssemos conversar um pouco antes de você começar a trabalhar na operação *Uncle Remus*.

— Poderemos cuidar disso no escritório — respondeu Muller.

Chegando à porta, voltou-se e disse:

— Realmente, sinto muito pelo Carson. Se soubesse que você não tinha conhecimento da morte dele eu não teria falado tão diretamente.

Buller lambeu as pernas de sua calça com a mesma afeição indiscriminada.

— É um belo cachorro — disse Muller. — Realmente, não há nada como a fidelidade de um cachorro.

●

À uma hora da madrugada, Sarah quebrou um longo silêncio.

— Você ainda está acordado, não finja. Foi tão ruim assim ver o Muller? Ele foi bastante educado.

— Oh, sim. Na Inglaterra ele age como os ingleses. Ele se adapta bastante rapidamente.

— Quer um Mogadon?

— Não. Eu vou dormir logo. Só que... há uma coisa que preciso mesmo contar para você. Carson morreu. Na prisão.

"NÃO CREIO EM MARX, LENIN OU SÃO PAULO, MAS SIM EM CERTOS PADRES E CERTOS COMUNISTAS"

— Eles o mataram?

— Muller disse que ele morreu de pneumonia.

Ela encostou a cabeça no ombro dele, com o rosto voltado para o travesseiro. Ele imaginou que ela estivesse chorando e disse:

— Não pude evitar de me lembrar agora do último bilhete que Carson me escreveu. Já estava lá na embaixada, quando voltei daquele encontro com Muller e Van Donck: "Não se preocupe com Sarah. Tome o primeiro avião que for possível para L.M. (Lourenço Marques) e espere por ela no Polana. Ela está em boas mãos".

— É, eu também me lembro. Eu estava com ele no momento em que o bilhete foi escrito.

— Eu nunca pude agradecer o que ele fez — exceto anos de profundo silêncio e...

— É?

— Oh, não sei o que eu ia dizer — e ele repetiu o que já dissera a Muller —, eu gostava de Carson.

— Sim. Eu confiava nele. Muito mais do que nos amigos dele. Durante aquela semana, enquanto você esperava por mim em Lourenço Marques, nós tivemos tempo de conversar muito. Eu costumava dizer-lhe que ele não era um comunista de verdade.

— Por quê? Ele era membro do Partido. Um dos mais antigos do Transvaal.

— Naturalmente. Eu sei disso. Mas existem membros e membros, não é? Eu contei a ele sobre Sam antes mesmo de contar a você.

— Ele tinha um jeito incrível para fazer com que as pessoas se aproximassem dele.

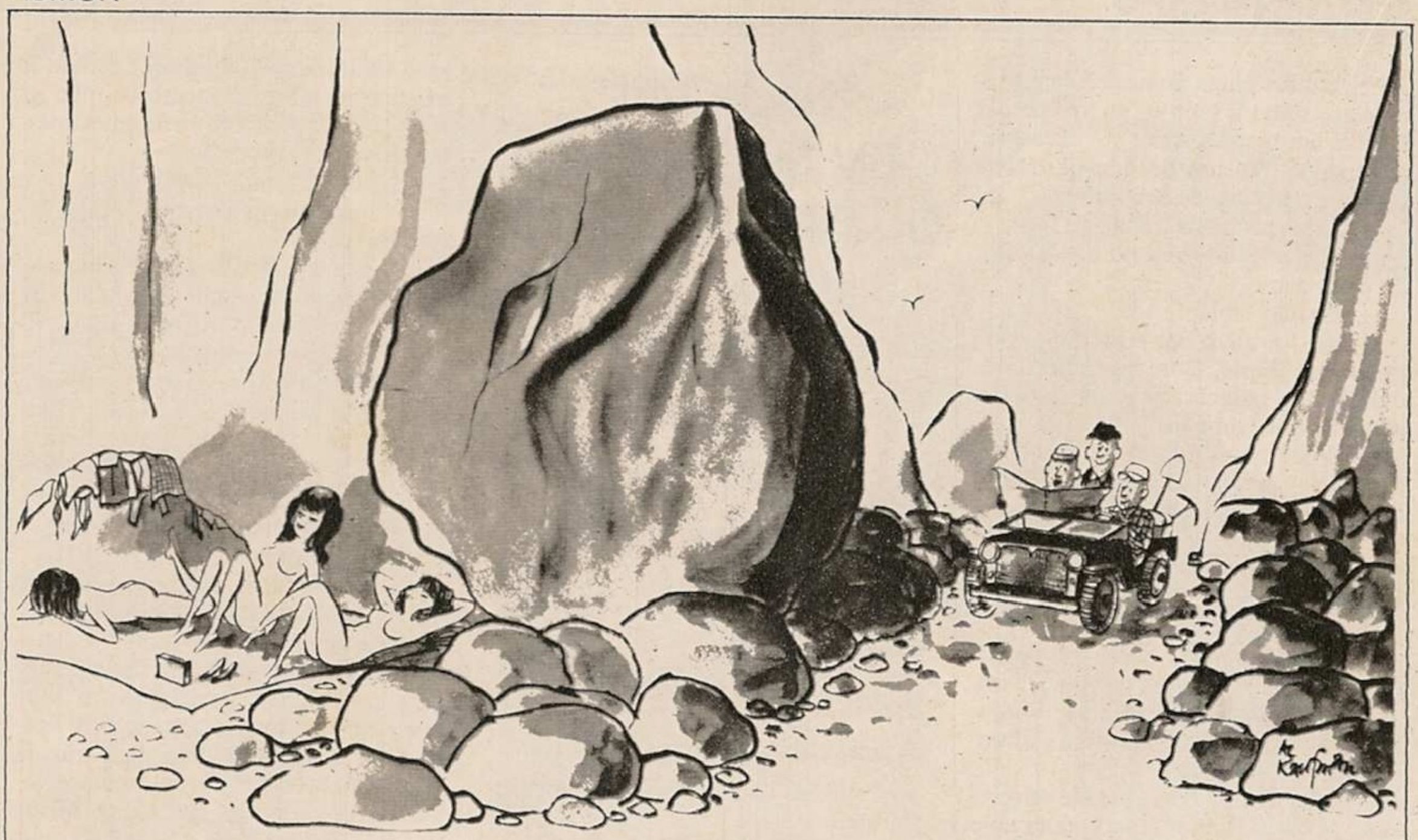
— A maioria dos comunistas que conheci fazia com que as pessoas se sentissem forçadas a fazer algo. Ele não. Ele cativava as pessoas.

— Mesmo assim, Sarah, ele era um comunista genuíno. Sobreviveu a Stalin como os católicos romanos sobreviveram aos Borgias. Ele me fez pensar de outra maneira sobre o Partido.

— Mas ele nunca conseguiu doutrinar você, conseguiu?

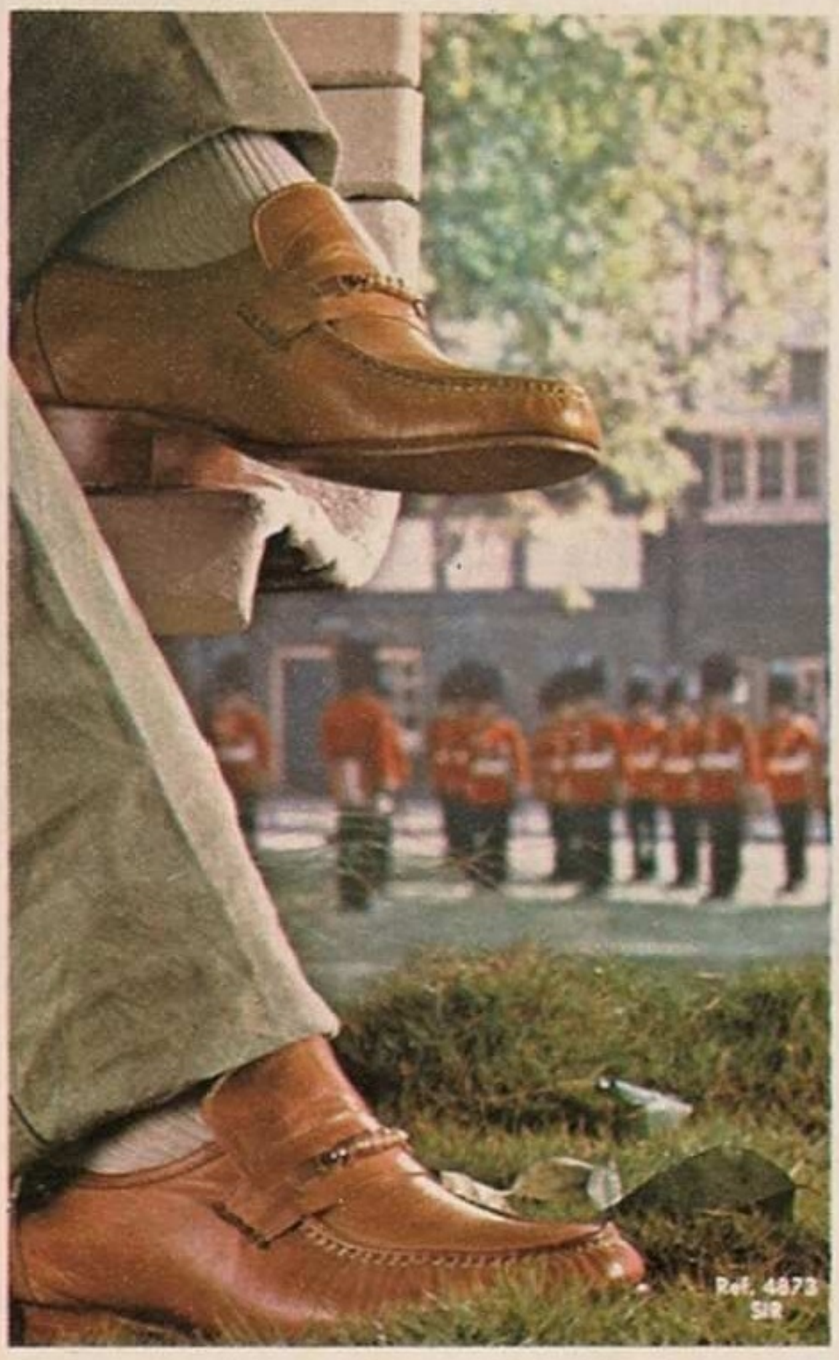
— Ora, sempre houve uma série de coisas que ficaram entaladas em minha garganta. Ele costumava dizer que eu me engasgava com um mosquito e engolia um camelo. Você sabe que eu nunca fui muito religioso. Posso dizer que deixei Deus para trás, lá na capela da escola. Mas encontrei algumas vezes certos padres na África que me fizeram crer, novamente, por um momento, depois de um drinque. Se todos os padres fossem como eles, e se eu os tivesse visto com maior freqüência, teria engolido a Ressurreição, a Virgem Mãe, Lázaro, e tudo o mais.

— Lembro-me — prosseguiu Castle — de um que encontrei duas vezes. Eu queria usá-lo como agente, assim como usei você, mas ele não era usável. Seu nome era Connolly — ou seria O'Connell? — Ele trabalhava nas favelas de Soweto. Ele me disse exatamente a mesma coisa que Carson me dissera — "Você se engasga com um mosquito e engole um camelo". Por um momento, quase acreditei no Deus dele. Assim como quase acreditei no de Carson. Talvez eu tenha nascido para ser um crente apenas pela metade. Quando as pessoas falam sobre Praga e Budapeste, e como não é possível encontrar um rosto humano no comunismo, eu fico em silêncio. Por que eu vi — uma vez — o rosto humano. Eu digo a mim mesmo que, se não fosse por Carson, Sam teria nascido em uma prisão e você teria, provavelmente, morrido ali... Um tipo de comunismo — ou comunista — salvou você e Sam. Não acredito em Marx ou em Lenin, assim como não acredito em São Paulo, mas será que não tenho o direito de me sentir agradecido?



— Bem, segundo este velho mapa dos índios,
o tesouro está bem atrás daquela pedra grande.

Moccasin Saméllo. O pisante que não tem fronteiras de moda, hora nem lugar.



No verão, no inverno, no escritório, na discoteca, no camping, em casa, de dia, de noite, o Moccasin Saméllo o acompanha onde quer que você ande.

Use este pisante feito a mão e dê o passo mais leve, macio e descontraído da sua vida.

Escolha seu modelo de Moccasin Saméllo e saia por aí.

Sem fronteiras.

Moccasin Saméllo

Qualidade sem fronteiras.

Cavalcanti, Julianelli, Pimentel

Garanta o combustível de amanhã. Respeite os 80.

Caderneta de Poupança.

O Corcel II é muito econômico, tendo já registrado a marca surpreendente de 17 km por litro, em estrada.

Seu tanque de 57 litros (63 litros na Belina) proporciona uma autonomia média de 869 quilômetros.

Os pneus radiais*, além de economizarem gasolina, oferecem maior segurança e durabilidade.

O ventilador com embreagem eletromagnética* faz o consumo diminuir e a potência aumentar.

* *Opcionais*

Por tudo isso, ao comprar o Corcel II, você não está apenas comprando um carro.

Você está fazendo economia. E para que a economia seja completa, é só você cuidar do Corcel II como se deve: seguindo direitinho as instruções do Manual do Proprietário.

Aí você tem a garantia de que ele vai continuar sempre muito econômico, resistente e durável.

Visite um Revendedor Ford e conheça o Corcel II. O carro que é também um grande negócio.

FORD CORCEL II

Ford

Um passo à frente

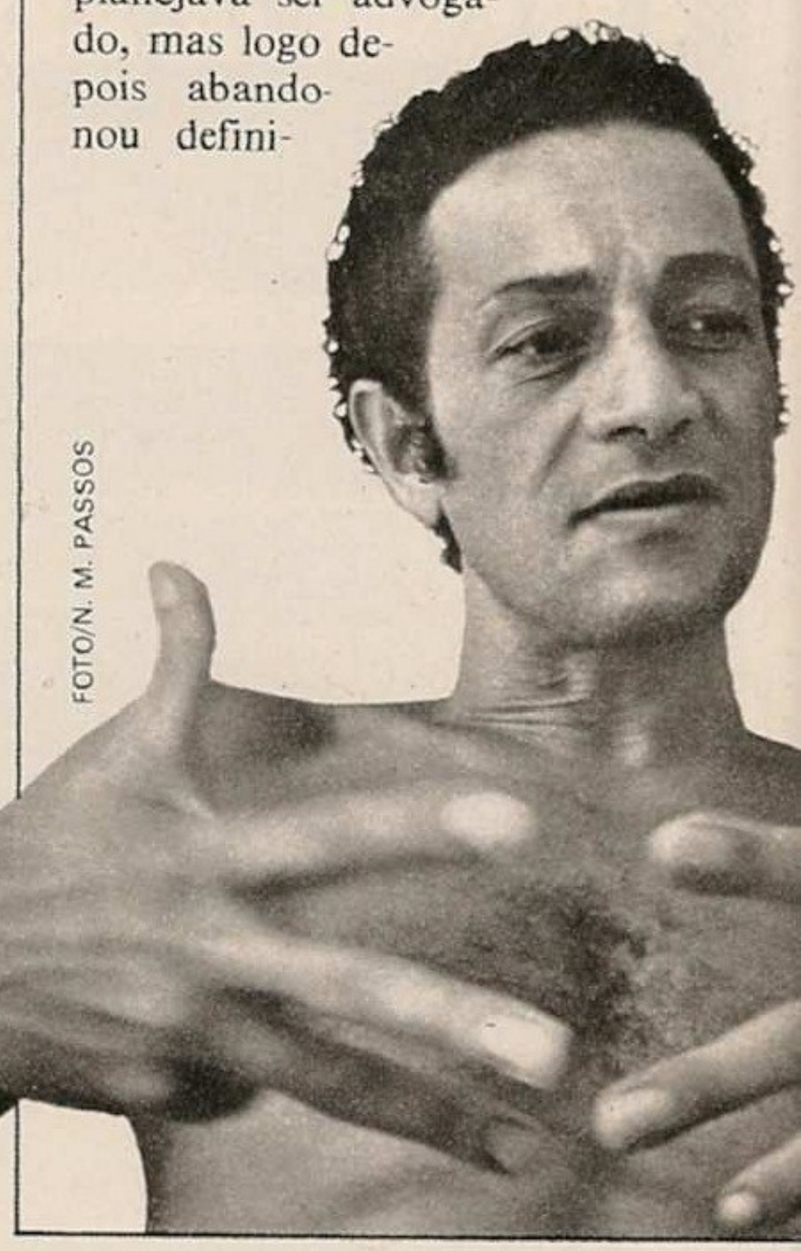
Djalma Melin, *a rapsódia do sucesso*

FOTO/CLÁUDIO LARANGEIRA

O compositor Djalma Melin jamais esquecerá a tarde do dia 11 de março último: foi quando a sua vida mudou e ele deixou de ser um artista desconhecido. Uma obra sua, a *Rapsódia n.º 1 (Oceânica),* fora incluída na programação de concertos populares do Teatro Municipal de São Paulo. Por isso, a platéia era numerosa: mais de 2 mil pessoas, na maioria jovens mais afeitos à música pop do que à erudita. E quando a Orquestra Sinfônica Municipal executou os últimos acordes da rapsódia, aquele enorme público aplaudiu de pé, delirantemente. Esse sucesso foi avalizado, nos dias seguintes, pelos elogios dos críticos. Pela primeira vez em seus 37 anos, o carioca Djalma Melin sentiu que não precisaria mais tocar piano em boates baratas ou aceitar empregos de vendedor para continuar cultivando sua música. "Muitas vezes eu perambulei nas ruas de São Paulo, sem dinheiro para comer, sem trabalho e sem amigos. Mas ainda me restava uma coisa: eu acreditava em mim e em minha música." Djalma é formado em Teoria Musical pela Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro e fez estudos complementares com o maestro Leo Perachi, em São Paulo. Estudou piano com Lygia Valle Walker e Laura Pumar, e hoje estuda com Pietro Maranca. Em 1967 viajou para os Estados Unidos, onde estudou e conviveu com grandes músicos de jazz, como Richard Davis, Joe Henderson e Thad Jones. De volta ao Brasil, no ano seguinte, fundou a primeira grande orquestra brasileira para concertos de jazz e música popular brasileira, através do diretório da Escola Nacional de Música da UFRJ. "Minha obra", diz, "tem uma estreita relação com MPB e esse caminho eu não pretendo abandonar." Um caminho que Djalma, finalmente livre do anonimato, percorre agora terminando mais uma obra: a *Rapsódia Sertaneja,* para quinteto de metais e orquestra.

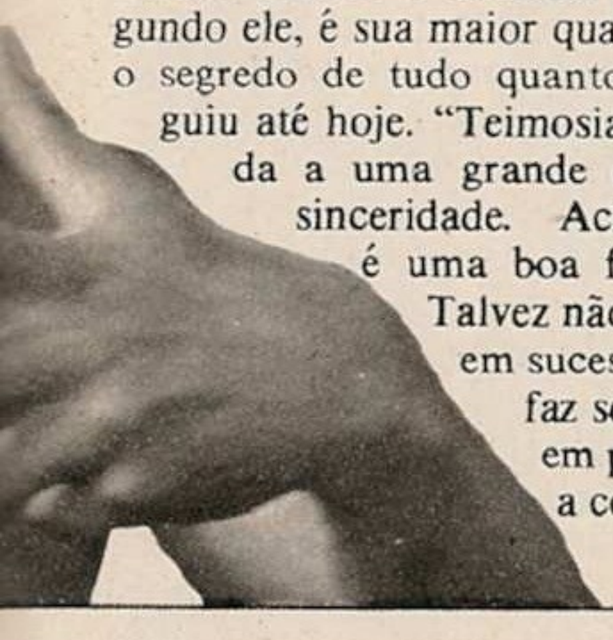
Nelson Xavier, *prêmio à teimosia*

Fazer um filme é o sonho de muitos intelectuais brasileiros. Alguns conseguem realizá-lo, mas Nelson Xavier conseguiu muito mais: seu primeiro filme, *A Queda,* venceu o último Festival de Berlim, um dos mais importantes do mundo. E Nelson, além de ter sido co-diretor (com Ruy Guerra), co-produtor e co-roteirista (também com Ruy Guerra), foi também o principal ator. Mas ele não gosta de ser chamado de intelectual: "Sou é um ator veterano, de 37 anos, e sempre trabalhei duro. Sou mais um operário em minha profissão". É verdade: a mais nova revelação do cinema brasileiro já tinha um sólido renome como ator, muitos anos antes de sua estréia como cineasta. Aos 18 anos, Nelson Xavier ainda planejava ser advogado, mas logo depois abandonou definitivamente o direito para se dedicar à arte de representar. Em 1958 estreou no teatro, em *Pedreira das Almas,* de Jorge Andrade, e logo depois participou de *Eles Não Usam Black-Tie,* de Gianfrancesco Guarnieri, peça que marcou época no teatro brasileiro. Em 1962 estreou no cinema, em *Cinco Vezes Favela,* de Miguel Borges, Joaquim Pedro de Andrade, Cacá Diegues, Leon Hirszman e Marcos Farias. Em 1964 participou de *Opinião,* de Oduvaldo Vianna Filho, Armando Costa e Paulo Pontes, e em 1965 de *Liberdade, Liberdade,* de Millôr Fernandes e Flávio Rangel. Em 1966 estreou em televisão, na TV Rio, em *Alô, Doçura,* de Armando Costa e Sérgio Porto. Em 1967 participou de *Roda Viva,* de Chico Buarque de Hollanda, e em 1968 de *Quando as Crianças Saem de Férias,* de Maurice Vaneau. Em 1969 estreou em televisão, na TV Tupi, em *Beto Rockfeller,* de Bráulio Pedroso. Em 1970 participou de *Fala Baixo Senão Eu Grito,* de Leon Hirszman, e em 1971 de *Os Inimigos,* de Máximo Gorki. Em 1972 estreou em televisão, na Globo, em *Selva de Pedra,* de Regina Duarte. Em 1973 participou de *Calabar,* de Chico Buarque de Hollanda e Ruy Guerra, e em 1974 de *Fernando, Mostre a Sua Cara,* de Jorge Andrade. Em 1975 estreou em televisão, na Globo, em *Escalada,* de Lauro César Muniz. Em 1976 participou de *Gota d'Água,* de Chico Buarque de Hollanda e Paulo Pontes, e em 1977 de *Pedro Mico,* de Antônio Callado. Em 1978 estreou em televisão, na Globo, em *Dancin' Days,* de Gilberto Braga. Em 1979 participou de *Ponto de Partida,* de Gianfrancesco Guarnieri, e em 1980 de *Um Grito Parado no Ar,* de Gianfrancesco Guarnieri. Em 1981 estreou em televisão, na Globo, em *Baila Comigo,* de Manoel Carlos. Em 1982 participou de *Quarup,* de Ruy Guerra e Antônio Callado, e em 1983 de *Tenda dos Milagres,* de Jorge Amado. Em 1984 estreou em televisão, na Globo, em *Corpo a Corpo,* de Gilberto Braga. Em 1985 participou de *Nunca Fomos Tão Felizes,* de Murilo Salles, e em 1986 de *Bete Balanço,* de Lael Rodrigues. Em 1987 estreou em televisão, na Globo, em *Sassaricando,* de Marcos Rey. Em 1988 participou de *Vai Trabalhar, Vagabundo,* de Hugo Carvana, e em 1989 de *Lua de Cristal,* de Antônio Calmon. Em 1990 estreou em televisão, na Globo, em *Meu Bem, Meu Mal,* de Maria Adelaide Amaral. Em 1991 participou de *Veja Essa Canção,* de Cacá Diegues, e em 1992 de *Perdoa-me por Me Traires,* de Ruy Guerra. Em 1993 estreou em televisão, na Globo, em *Olho no Olho,* de Antônio Calmon. Em 1994 participou de *Tieta,* de Cacá Diegues, e em 1995 de *Carlota Joaquina,* de Carla Camurati. Em 1996 estreou em televisão, na Globo, em *Anjo de Mandrake,* de Maria Adelaide Amaral. Em 1997 participou de *Tiradentes,* de Oswaldo Caldeira, e em 1998 de *Orfeu,* de Cacá Diegues. Em 1999 estreou em televisão, na Globo, em *Andando nas Nuvens,* de Walcyr Carrasco. Em 2000 participou de *Brava Gente,* de Mauro Farias, e em 2001 de *Bossa Nova,* de Bruno Barreto. Em 2002 estreou em televisão, na Globo, em *Esperança,* de Benedito Ruy Barbosa. Em 2003 participou de *Lisbela e o Prisioneiro,* de Guel Arraes, e em 2004 de *Cabra Cega,* de Toni Venturi. Em 2005 estreou em televisão, na Globo, em *Belíssima,* de Maria Adelaide Amaral. Em 2006 participou de *Cinema, Aspirinas e Urubus,* de Marcelo Gomes, e em 2007 de *Saneamento Básico,* de Jorge Furtado. Em 2008 estreou em televisão, na Globo, em *Duas Caras,* de Aguinaldo Silva. Em 2009 participou de *Nosso Lar,* de Wagner de Assis, e em 2010 de *Tropa de Elite 2,* de José Padilha. Em 2011 estreou em televisão, na Globo, em *Insensato Coração,* de Gilberto Braga. Em 2012 participou de *Xingu,* de Cao Hamburger, e em 2013 de *Flores Raras,* de Bruno Barreto. Em 2014 estreou em televisão, na Globo, em *Em Família,* de Manoel Carlos. Em 2015 participou de *Boi Neon,* de Gabriel Mascaro, e em 2016 de *Aquarius,* de Kleber Mendonça Filho. Em 2017 estreou em televisão, na Globo, em *A Força do Querer,* de Gloria Perez. Em 2018 participou de *Bingo: O Rei das Manhãs,* de Daniel Rezende, e em 2019 de *Bacurau,* de Kleber Mendonça Filho. Em 2020 estreou em televisão, na Globo, em *Amor de Mãe,* de Manuela Dias. Em 2021 participou de *Marighella,* de Wagner Moura, e em 2022 de *Medida Provisória,* de Lázaro Ramos. Em 2023 estreou em televisão, na Globo, em *Família É Tudo,* de Manuela Dias. Em 2024 participou de *Ainda Estou Aqui,* de Walter Salles, e em 2025 de *Manas,* de Marianna Brennand. Em 2026 estreou em televisão, na Globo, em *Três Graças,* de Aguinaldo Silva.



FOTO/N. M. PASSOS

tivamente esse plano para se engajar no Teatro de Arena, em São Paulo, onde nasceu. Havia descoberto que o teatro era "o grande instrumento que poderia levá-lo a conhecer a realidade de nosso povo e as contradições da sociedade". Ficou no Arena de 1958 a 62, quando o grupo começou a se dispersar. Ele então decidiu fazer teatro popular e foi para Pernambuco encenar espetáculos para os trabalhadores. Voltou ao Rio em 1963, para fazer um curso de cinema patrocinado pelo Itamaraty e a Unesco. E, em seguida, retomou a carreira de ator, atuando em peças que marcaram época, como *Toda Nudez Será Castigada,* de Nelson Rodrigues, *Dois Perdidos Numa Noite Suja* e *Navalha na Carne,* de Plínio Marcos. Sua estréia no cinema ocorreu também nessa época, ainda como ator, no filme *A Falecida,* de Leon Hirszman, baseado na peça de Nelson Rodrigues. Posteriormente, atuou em *Vai Trabalhar, Vagabundo,* de Hugo Carvana. Durante as filmagens, conheceu Heloísa Vilella, com quem casou. Em fins de 1968, irritado com o crescente rigor da censura, Nelson se afastou dos palcos e comprou um restaurante em Ipanema — que mais tarde vendeu a Ricardo Amaral. Começou então a escrever peças, como *Segredo do Velho Surdo* e *Trivial Simples* — ambas proibidas pela censura. Mas Nelson Xavier é teimoso. Isso, segundo ele, é sua maior qualidade e o segredo de tudo quanto conseguiu até hoje. "Teimosia, somada a uma grande dose de sinceridade. Acho que é uma boa fórmula. Talvez não resulte em sucesso, mas faz sentir-me em paz com a consciência."



Paulo Francini, *o nascimento de um líder*

FOTO/CARLOS NAMBA

Faz pouco tempo que uma associação industrial, a Abrava, até então pouco conhecida e com escasso peso político, começou a se fazer notar — através dos pronunciamentos de seu jovem presidente, Paulo Francini. Neles, esse engenheiro paulista de 36 anos não se limita a defender os interesses específicos de seus associados, os fabricantes de equipamentos de refrigeração, ar condicionado, ventilação e aquecimento. Seu discurso de posse (ao ser reeleito, no ano passado), por exemplo, foi uma saborosa peça que bem poderia ser chamada de "biológico-política". Nele, Francini comparava as funções do organismo humano às de uma nação, mostrando como a democracia é o melhor instrumento para possibilitar a circulação sanguínea — e de como os tratamentos de choque poderiam matar o paciente (no caso, a empresa nacional). Daí em diante, ele não perdeu mais oportunidade para defender a volta do regime democrático, em toda a sua amplitude. E, em pouco tempo, destacou-se como o líder empresarial que mais bem expressa idéias políticas e econômicas, com grande coerência. Paulo Francini pertence a uma geração de jovens empresários que se formou nos movimentos estudantis anteriores a 1964 (dessa geração também fazem parte outros líderes atuais da indústria brasileira, como Cláudio Bardella, Aldo Lorenzetti e Eugênio Staub). Nos colégios e universidades, eles aprenderam a valorizar a força dos debates. Ao contrário dos velhos líderes empresariais, que julgam a política um bicho-de-sete-cabeças, mostram-se familiarizados com as discussões. A carreira de Paulo Francini como industrial começou quando ele se formou em engenharia, há dez anos, e assumiu a direção administrativa da Rádio Frigor, empresa de sua família, fabricante de equipamentos de refrigeração. O faturamento da firma passou, desde então, de 1,5 milhão de dólares para 20 milhões de dólares no ano passado. Mas é mais por seu pensamento político que Francini tem despertado atenção nos dias atuais. Eis alguns exemplos desse pensamento: ● "O governo precisa entender que a pior insegurança que o país pode ter é a de se pretender a segurança completa. Se você pega uma panela de pressão e veda todos os seus vazamentos, ela explode. O mesmo pode ocorrer no país. Então, é preciso dar canais para a população extravasar seu descontentamento. E isso só pode ser feito através de um congresso livre e atuante". ● "Nós, os empresários, fomos tanto tempo tutelados pelo governo que perdemos a confiança em nossa força e capacidade. Por isso existem tantas reservas contra a livre negociação com os operários. Mas, se quisermos uma verdadeira democracia, precisamos aceitar todas as regras do jogo — inclusive o direito de greve." ● "Esse país não poderá crescer sem uma melhor distribuição de renda. Isso, tanto por uma questão de justiça, como de segurança nacional".

Transas

Skates à russa

Numa tentativa de resolver certos problemas do trânsito de Moscou, os russos descobriram um recurso inédito: encomendaram 25 mil dólares de skates ao fabricante americano Paul Gobler. As razões para essa preferência: é um veículo que não dá problemas de estacionamento e a manutenção é muito barata. Só foi feita uma exigência: as pranchas dos skates têm de ser pintadas de vermelho.

A última de Emmanuelle

Emmanuelle Arsan, a autora eurasiana — uma beleza exótica real — dos best-sellers em que foram baseados os filmes da série *Emmanuelle* com Sylvia Kristel, acaba de publicar, na França, mais um livro erótico que promete alcançar muito sucesso. Chama-se *Toute Emmanuelle* e contém confidências íntimas, especialmente suas primeiras experiências sexuais. Mas ela ressalta que o livro tem uma parte séria com pregações antifeministas.

Não aceite imitações

A onda começou, dizem, nas calçadas da Montenegro, em Ipanema. E, por motivos óbvios, se espalhou rapidamente por todo o Brasil. Trata-se dos sutiãs que têm saliências que imitam mamilos. Com uma camiseta por cima, não há diferença aparente e muito homem está sendo levado a, digamos assim, comprar gato por lebre. Cuidado, pois, com as imitações!

Quer uma pantera?

Não, não é bem o que você está pensando. Mas também não deixa de ser sensacional, à sua maneira: o carro Panther 6 (de seis rodas, sacou?) recém-lançado na Inglaterra pelo construtor Bob Jankel, com o sistema de rodas inspirado no Tyrrell da Fórmula-1. Um carro para poucos, o Panther 6 tem um motor turbo que consegue atingir 320 km/h e acessórios como ar-condicionado, relógios de quartzo digital na direção, TV, etc. Custa aproximadamente 96 mil dólares.

Sim, há óculos bonitos

Muita gente acha que óculos enfeiam, tiram o charme, escondem os olhos, etc., etc. Para desmentir este equívoco, Miguel Giannini, em São Paulo, abriu sua casa de "estética ótica". Antes de encomendar armação para o rosto de cada cliente, ele procura conversar com a pessoa para resolver cor, tamanho, tipo do rosto, entre outras características. Miguel marca a personalidade do cliente por intermédio dos óculos. Os resultados: veja os óculos de Delfim Netto, Paulinho da Viola, Márcia Real, Maria Della Costa, etc., alguns dos *habitués* de Miguel Giannini, na loja 66 da r. Alta, Galeria Nova Barão, em São Paulo.

Sua TV corre perigo!

Se você curte aqueles joguinhos de televisão, os chamados vídeo-jogos, saiba que eles acabarão estragando sua TV. O jogo pode ficar impresso permanentemente no vídeo, após 100 a 200 horas de uso (para aparelhos branco e preto; já os aparelhos em cores só correm perigo com 350 horas, e de jogo contínuo). A razão disso está na quantidade de modulação do brilho dos jogos, e o defeito não aparece com jogos de luminosidade muito variável ou que se desligam automaticamente. O grilo tem surgido entre os revendedores que deixam os jogos ligados quase o dia inteiro.

Um show de Linda

Por falar em prêmios de música (Como? Você ainda não viu o nosso, na página 12?), acabam de ser divulgados os resultados do concurso de música que o *Playboy* realizou em 1977. A grande vencedora foi Linda Ronstadt, melhor cantora nas categorias country e pop/rock, agora incluída no Hall of Fame, uma galeria dos maiores artistas americanos. Linda é definida como "o primeiro amor de todo mundo". Os prêmios da categoria jazz foram dados a George Benson (cantor), Barbra Streisand (cantora), Doc Severinsen (metais), Edgar Winter (cordas), Chick Corea (teclados), Lionel Hampton (vibrafone), Jeff Beck (guitarra), Stanley Clarke (baixo), Buddy Rich (percussão), Chick Corea (compositor) e Weather Report (grupo). O Weather também venceu na categoria de melhor LP do ano, *Heavy Weather*.

Nossa Dalma, acontecendo

Vestida de peles de cobra e de onça, Dalma fez suas despedidas do Brasil posando para **Homem** n.º 11, de junho de 1976. Ela ia para os Estados Unidos, contratada pela agência de modelos Wilhemina Cooper. Hoje, a "cobrinha" (como é chamada pelos seus amigos mais íntimos) é um sucesso em toda a Europa: capa de *Elle*, do *Playboy* francês, da *Stern* alemã, desfiles em Paris e Roma. Ela voltou ao Brasil, mas como estrela: cinco dias para ganhar o modesto cachê de mil dólares por dia, com todas as suas despesas pagas, gravando um desfile de modas de Clodovil para a novela *Te Contei?*, da Rede Globo.

A doce tortura

"Socorro!", gritava, semanas atrás, uma voz torturada naquele reformatório de jovens prostitutas na cidade de Hamburgo. Quando a guardiã foi ver o que estava acontecendo, começou a se desvendar a história incrível do rapaz órfão de 16 anos que conseguira fugir do orfanato vestido de mulher. Andando pela cidade, sem eira nem beira, ele acabou indo, como acontece com muito menino fujão, até a zona do meretrício. Ali, a polícia prendeu-o, julgando tratar-se de uma prostituta menor de idade. Encaminhado para o reformatório, ele passou quatro dias lá, ainda vestido de mulher. Quando as presas descobriram que ele era homem, fizeram a maior festa. Até ele pedir "socorro" e levantar a bandeira branca, pois tudo o mais já estava por terra.

Com perdão da palavra...

Você já imaginou entrar numa farmácia e pedir um *svangerskabsforebyggende-middel* sempre que precisar de uma camisa-de-vênus? Pois é o que os dinamarqueses têm de fazer; um estudioso britânico concluiu que a alta taxa de sífilis e gonorréia na Dinamarca se deve à dificuldade de pronunciar a tal palavra de trinta letras e dez sílabas.

De primeira grandeza

A moça da foto não chegou a ganhar o concurso de Miss Galáxia Nua — realizado em Naked City (Cidade Nua) no Estado americano de Indiana. Mas certamente foi a candidata que mais conseguiu atrair as atenções do grande público com sua versão todo pessoal da Via Láctea, com destaque para as estrelas gêmeas de primeira grandeza.

ponde aos juros embutidos em cada prestação, da primeira à última.

Na primeira prestação, o tomador estará devendo ainda a quantia integral — Cr$ 100 mil. Como pagou Cr$ 3 716,50 de juros, a taxa foi de 3,7% nesse primeiro mês. Mas, na última prestação, ele estará devendo apenas Cr$ 8 333,33, mas continuará pagando os Cr$ 3 716,50 de juros. A essa altura, a taxa de juros estará em 44,6% *ao mês*.

A criatividade das financeiras, porém, não se esgota no exemplo acima. Se você tiver uma ficha limpa no Serviço de Proteção ao Crédito, não encontrará maiores dificuldades para conseguir empréstimos para viagens — mesmo que não vá viajar, nem para Paris nem para o Pará — para adquirir bens de consumo duráveis — sem precisar comprar nada —; ou até para vender seu carro para seu pai ou irmão, e fazer um acordo com o comprador.

Enfim, para cada passarinho as financeiras têm um modelo de alçapão.

A ciranda dos cheques — Agora, vamos falar de uma operação que só serve mesmo para casos de desespero financeiro. Não me atrevo sequer a recomendá-la, porque é muito delicada. Limito-me a descrevê-la, como curiosidade, e garanto que é verdadeira: foi várias vezes aplicada por um empresário paulista do setor de autopeças.

Nesse ponto é mister abrir parêntesis para explicar a sistemática bancária, com a qual talvez você não esteja familiarizado. De acordo com a praxe, cheques do banco A podem ser descontados no banco B, e vice-versa. Toda tarde, terminado o expediente, os cheques depositados durante o dia são remetidos para uma câmara de compensação — que fica no Banco do Brasil — onde todos os bancos particulares são obrigados a guardar suas reservas. Assim, o banco A apresenta todos os cheques que tenha do banco B — e vice-versa. Estabelecida a troca, caso haja diferenças, elas serão transferidas da reserva de um banco para a do outro. No dia seguinte, cada banco confere se o seu cheque tem fundos, e comunica ao outro, autorizando-o a liberar o dinheiro.

O que o empresário fazia? Ele escolheu quatro bancos diferentes e, em cada um deles, abriu uma conta — respectivamente em seu nome, no da sogra, no da mulher e no de seu filho. Quando a situação apertava, ele pegava um cheque da sogra — obviamente

A CIRANDA DOS CHEQUES: UM MÉTODO (ARRISCADO) DE PRORROGAR DÍVIDAS

sem fundos — e o depositava na conta dele. O gerente, bem cantado, liberava metade do valor na hora, e remetia o cheque para a compensação. No dia seguinte, assim que o banco abria, o empresário depositava um novo cheque, da mulher (no mesmo valor do anterior), na conta da sogra. No outro dia, cobria esse cheque com outro, desta vez do filho. E o cheque do filho era coberto com um novo cheque do empresário. Ele se gabava de, mais de uma vez, ter conseguido manter esse giro durante até vinte e um dias úteis. "Mas — diz ele — é um método a que não se pode recorrer com freqüência, pelo menos com os mesmos bancos, pois os gerentes podem desconfiar dessa estranha movimentação de contas". De qualquer maneira, foi assim que o nosso amigo conseguiu "prorrogar" muitas dívidas.

A metodização do calote — E já que estamos no campo das dívidas, imaginemos a situação em que já não é mais possível saldá-las. Apenas para ampliar seus conhecimentos — e, mais uma vez, como curiosidade — incluirei nesta conversa um péssimo exemplo. Servirá para mostrar que o *know-how* nacional, nesse campo, é insuperável. Temos até uma espécie de Código de Hamurabi do Calote, pacientemente sistematizado pelo empresário Lynaldo Uchôa de Medeiros — do qual você certamente ouviu falar, pois ele é o dono (e responsável pelo escândalo) do grupo Lume. Ele se revelou um autêntico mestre na difícil arte de conseguir dinheiro rápido. Gênio da criatividade tropical e detentor da mais meteórica (e reprovável) carreira empresarial que já ciscou os céus brasileiros — em poucos anos Lynaldo passou de farmacêutico do interior a proprietário de um imenso conglomerado. Eis aqui suas principais lições, que ele mandou mimeografar e distribuir, como orientação, aos seus funcionários, quando teve início a queda de seu império (e cuja linguagem, bastante formal, atesta a seriedade com que Lynaldo encara seus expedientes caloteirísticos):

"I - Os protestos devem ser por todos os motivos evitados, de preferência com diligenciamento pessoal junto aos funcionários dos cartórios respectivos.

II - Caso não se possa evitar o protesto, deve-se fazer sempre constar declarações como a de que a devedora não efetuou o pagamento por não reconhecer a dívida, em vista de o credor não ter cumprido suas obrigações para com ela'.

III - Deve-se também diligenciar no sentido de que, sempre que possível, o nosso amigo do cartório de protestos introduza no instrumento alguma falha que possamos argüir como nulidade em nosso favor.

IV - Deve-se, de qualquer forma, evitar o aceite em duplicatas, somente concedendo aceite quando não houver outro jeito, pois duplicata sem aceite é título inábil a requerimento de falência.

V - No caso de recebimento da visita de um oficial de justiça, com ordem de execução, a penhora deve ser feita preferencialmente em equipamentos alugados.

VI - Poderá também a penhora ser feita em imóveis, de preferência hipotecados. Deve-se fazer com que o oficial de justiça nomeie a devedora como depositária dos bens penhorados.

VII - Os oficiais de justiça, segundo a experiência nos ensina, são sempre gente muito boa, aberta ao diálogo e às composições, devendo por isso ser bem tratados; pois, irritados, podem nos atrapalhar."

Espertinho, não? Mas, para que você volte a meditar sobre as vantagens da probidade, lembro que o autor de tais mandamentos encontra-se hoje ameaçado de prisão, por crime de sonegação fiscal.

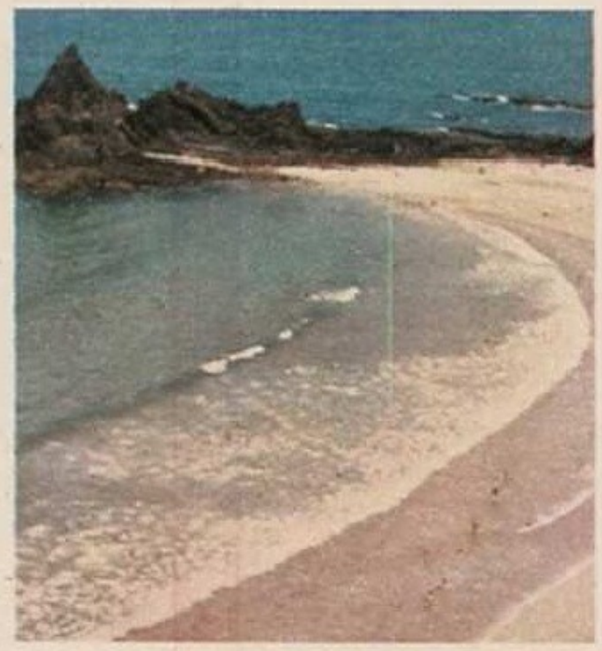
Quando você for à Europa, comece pelo país onde os ingleses, franceses e italianos passam suas férias.

Enquanto você fica sonhando com Londres e Paris, os europeus já descobriram um lugar muito mais bonito e barato para passar suas férias: Espanha.

Um país turístico por excelência. Cercado por praias, montanhas e muito calor amigo. Onde você pode escolher entre o sol quente de uma praia em Ibiza, o esporte do sky nas montanhas de Sierra Nevada, ou a arte de Goya no museu do Prado.

Em qualquer lugar, você sempre verá como é agradável ser recebido com um sorriso.

Por isso, quando for à Europa, pense na Espanha como entrada.



A Iberia lhe oferece 4 vôos semanais para Madri e conexões com todas as cidades européias. E uma atenção personalizada que o faz sentir-se em casa desde o instante em que você pisa no avião e recebe o sorriso de uma de nossas "azafatas" que também entendem a sua língua. E quando você chega a terra, a Iberia coloca a Mundicolor a seu serviço, oferecendo-lhe os melhores roteiros turísticos, na Espanha e na Europa, pelos preços mais econômicos.

Faça como os europeus: viaje para a Espanha. Viaje pela Iberia.

IBERIA

LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

HÁ 50 ANOS FAZENDO AMIGOS

Entretanto, há a hipótese de que o próprio Graiver tenha tido a conveniente idéia de "morrer", porém tomando o cuidado de que outra pessoa (quem sabe o testa-de-ferro?) partisse em seu lugar no avião.

O Falcon saiu de Nova York em 6 de agosto com dez passageiros a bordo (Doodie e nove de seus principais assessores), além dos dois pilotos. O plano de vôo até Acapulco previa uma escala em Buffalo e outra em Dallas, no Texas. Em Buffalo desceram sete deles, e o avião prosseguiu rumo a Dallas, onde desceram outros dois, já sem necessidade de passar pelo controle das autoridades aduaneiras norte-americanas, pois isso fora feito na escala anterior. Somente um passageiro prosseguiu viagem. Qual deles?

Os homens do alto mundo dos negócios, principalmente dos negócios excusos, têm às vezes necessidade de sumir algum tempo de circulação, para se movimentarem mais desenvoltamente no anonimato. Nada mais natural, nessas ocasiões, do que pedir a um assessor de confiança que liquide seus assuntos em outras paragens, enquanto todos pensam que ele está nesse lugar.

Após descartar-se de um de seus acompanhantes, sob qualquer pretexto, ou uma simples incumbência, não poderia Graiver ter dito ao assessor que permaneceu para assumir seu lugar no Falcon?

Ou, após despachar seus dois últimos acompanhantes, Graiver teria determinado aos pilotos, devidamente colocada a suposta bomba no avião, que concluíssem o vôo até Acapulco? David Graiver, um homem que apesar de não ter muitos escrúpulos em questões financeiras sempre se caracterizou pela aversão à violência, teria perpetrado um plano tão diabólico? As perguntas sem respostas são intermináveis, mas a favor dele resta a hipótese de ter sido favorecido por um golpe de sorte: o Falcon ter prosseguido

Na última escala, dois homens não identificados desceram do avião

o vôo apenas com os pilotos e sofrido realmente um acidente. E Doodie teria aproveitado para, providencialmente, "morrer".

Na verdade, além do precário reconhecimento de seu "cadáver" por seu irmão Isidoro, são demasiado débeis as garantias de que havia três pessoas a bordo do Falcon. Foram encontradas três mãos, das quais não foram recolhidas impressões digitais — o que talvez esclarecesse se pertenciam a três pessoas, e quem eram. Poderia no mínimo ficar claro se eram mãos de apenas duas pessoas — uma delas, eventualmente, poderia ser Doodie. Isso não foi feito, e até hoje não se descobriram os nomes dos dois (ou três?) passageiros do Falcon que desembarcaram em Dallas.

●

Dia 12 de abril de 1978, o promotor Robert Morgenthau anunciou que o juiz de Manhattan emitira ordem de prisão contra David Graiver e quatro outros ex-funcionários do American Bank Trust and Co.

Ao anunciar a decisão judicial, o promotor afirmou haver "provas irrefutáveis de que Graiver está vivo". Quando esta edição estava por ser encerrada, Doodie ainda continuava desaparecido.

Carpano Punt e Mes.
O gostinho amargo da doce vida.

Punt e Mes é diferente. É o único aperitivo amargo que sempre deixa uma doce lembrança. Punt e Mes conserva o raro sabor de uma longa tradição cultivada em Torino, na Itália, desde 1786. Punt e Mes deve ser servido sempre bem gelado. Puro, on the rocks, com soda ou tônica, Punt e Mes revela um aroma nobre e especial. Punt e Mes é o aperitivo de quem sabe que não é igual aos outros. Quem aprecia os doces momentos da vida reconhece em Punt e Mes um "vero Carpano".

"um ponto amargo e meio doce"

AS PIADAS DE HOMEM

As duas bichas, com o jornal na mão, estavam escolhendo um filme para ver.

— Sugiro *O Homem que Amava as Mulheres* — diz a primeira.

— Oh, não! — responde a outra. — Detesto filme de ficção científica.

O homem está sentado no bar, com um copo de uísque na mão, visivelmente angustiado. O garçom se aproxima e pergunta:

— Algum problema, senhor?

— E dos grandes! — responde o freguês.

— Problema de família?

— Sim, com minha mulher. Nós tivemos uma briga feia e ela disse que não conversaria comigo durante um mês.

— Bem, mas muita gente acha que isso não é problema. Ao contrário.

— Para mim é. O prazo termina hoje.

•

Os assaltantes entram no banco pouco antes do fim do expediente e gritam:

— Todo mundo sem roupa e deitado de barriga pra baixo!

A lourinha deslumbrante obedece rapidamente, só que deita de costas. O chefe da quadrilha adverte:

— Ô moça, isto aqui é um assalto, não é festinha de escritório.

•

Logo que colocou no galinheiro o galo de raça com fama de grande reprodutor, comprado a preço de ouro, o granjeiro ficou todo satisfeito. O bicho chegou e logo largou brasa em todas as galinhas. Em seguida, passou a faturar patas, gansas, marrecas, galinhas-de-angola. Preocupado, o granjeiro gritou:

— Calma, rapaz! Assim você vai se matar.

— Deixa comigo! — respondeu o galo, pulando, de passagem, sobre uma pomba-correio.

Durante a noite inteira, vinham do galinheiro inconfundíveis sons de atividade sexual. De manhã, o homem chegou lá e encontrou o galo de olhos cerrados e estatelado em cima de um formigueiro.

— Desgraçado! Desgraçado! — exclamou o granjeiro, apavorado. — Eu não falei que você ia acabar se matando?

— Psst! — disse o galo, sussurando e abrindo um olho. — Não faz barulho que elas estão chegando ao clímax!

•

Muito nervoso, o homem entrou no confessionário e disse:

— Padre, fiz amor dez vezes esta noite!

— Você me surpreende, meu filho — respondeu energicamente o sacerdote. — Um homem tão pio, tão correto... Mas diga-me: quantas mulheres foram?

— Uma só, padre. A minha mulher.

— Ah, sendo assim você não precisaria se confessar, meu filho!

— Eu sei, padre! Mas é que eu *tinha* de contar a alguém!

Depois de examinar a paciente, o ginecologista, com um comedido sorriso, começou a falar:

— Tenho uma *boa* notícia para a senhora...

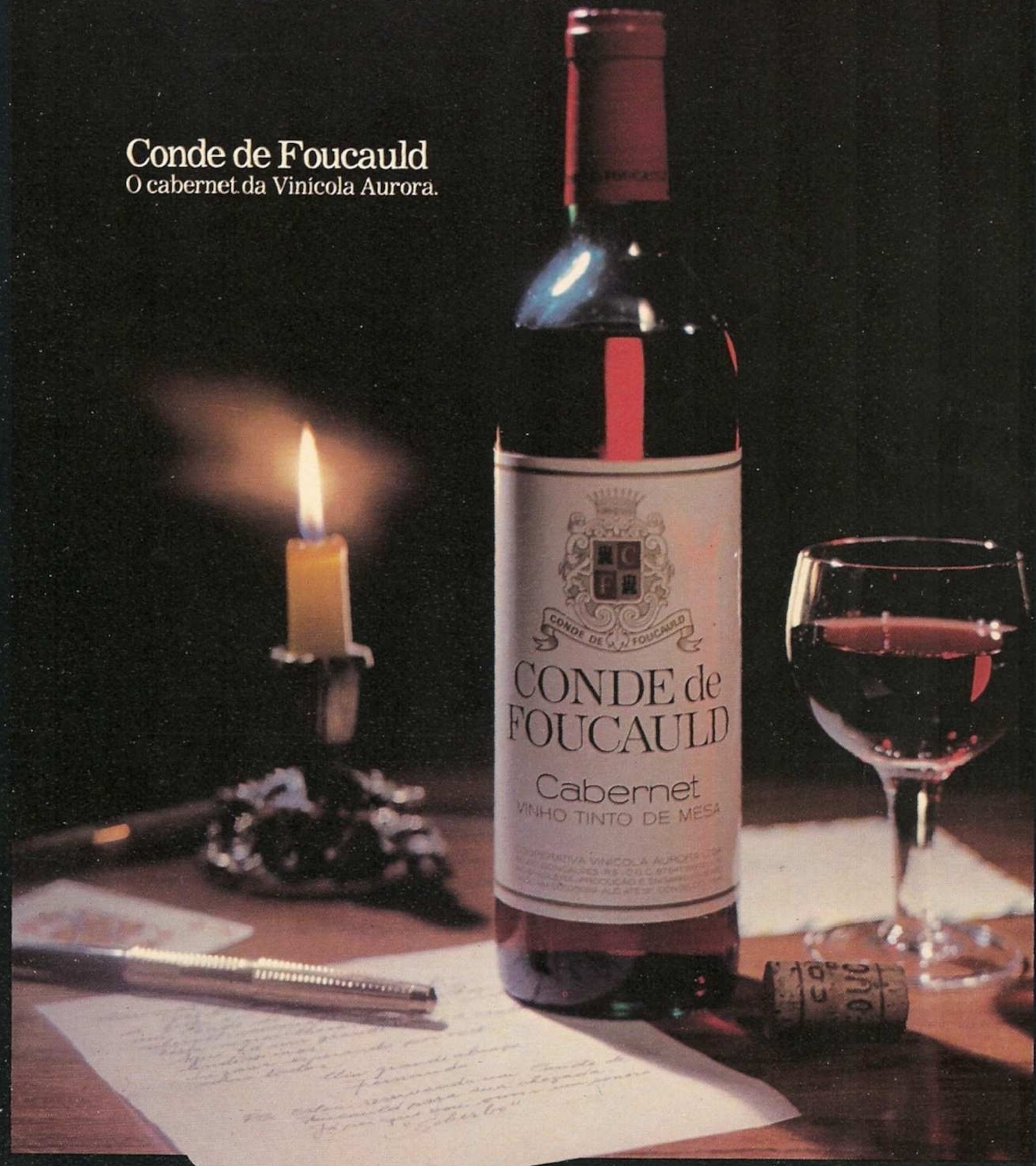
— Perdão — interrompeu rapidamente a paciente. — É *senhorita!*

E o médico, sério, recomeça a conversa em tom bem profissional:

— Sinto muito, senhorita, mas tenho uma *má* notícia...

Da melhor Vinícola, o melhor cabernet.

Conde de Foucauld
O cabernet da Vinícola Aurora.



Vinícola Aurora

COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA -
Adega: Rua Olavo Bilac, 449/500 - Fone: (054) 252-1266 - Bento Gonçalves - RS.
Filiais de Vendas: São Paulo - Fones: 221-7751 e 221-7794
Rio de Janeiro - Fones: 223-9292 e 223-8675; Porto Alegre - Fone: 42-4431;
Curitiba - Fone: 62-4053
Representantes: Florianópolis - Fone: 44-3470; Belo Horizonte - Fone: 337-8580;
Brasília - Fone: 223-3490; Vitória - Fone: 227-3162; Salvador - Fone: 242-4392;
Recife - Fone: 24-5297; São Luiz - Fone: 222-2419; Belém - Fone: 223-2693;
Manaus - Fone: 234-9369.

Eu não me satisfaço com pouco. Eu fumo Albany.

Eu gosto de fumar. E isso tem muito a ver com o meu cigarro: Albany. O único com duplo filtro de carvão ativado. O que me garante suavidade e sabor. Exatamente o que eu exijo de um cigarro. E posso dizer que sou bastante exigente.

Pensando bem, Albany.

Só Albany tem duplo filtro de carvão ativado que garante suavidade e sabor.

Qualidade Souza Cruz.